



3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

O Curso de História (Licenciatura) do *Campus XIII* da UNEB tem como fundamento básico contribuir na formação/qualificação de profissionais da região, suprimindo demandas específicas do ofício de historiador, como o exercício do magistério, a prática da pesquisa, registro e preservação de memória histórica do município, assim como, de seu acervo cultural e artístico.

Portanto, a região do Piemonte do Paraguaçu e adjacências, são beneficiadas com a existência do curso de História, através da formação e qualificação de profissionais de educação para atuarem nos municípios, juntos às instituições de educação básica, como também, para o fomento da pesquisa e desenvolvimento histórico da região, assessorando e prestando consultorias aos projetos de intervenção social, como também, projetos de preservação, conservação e fortalecimento da memória coletiva da região. Nesse sentido, o curso de História tem contribuído não apenas para a melhoria da qualidade do ensino do município de Itaberaba, mas do território, formando profissionais críticos, comprometidos com mudanças na compreensão histórico-social do mundo e da vida.

A região que abrange o Piemonte Diamantina, Paraguaçu e Chapada Diamantina, apesar da riqueza de suas reservas naturais, concentrando diversas atividades econômicas como a criação de bovinos e caprinos; exportação de diversos minerais e uma vocação para o turismo, não conseguiu uma dinâmica, a ponto de oferecer oportunidades de desenvolvimento para a área que se caracteriza pela sua pobreza e estagnação financeira.

Dados do IBGE 2010 apontam que a taxa de analfabetismo na Bahia é quase o dobro da média nacional. Mais de 12% do total de analfabetos do Brasil (14,1 milhões) está na Bahia, 1,8 milhão de baianos com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever, o que corresponde a 16,7% da população do Estado nesta faixa etária. Essa situação é extremamente preocupante, porém, quando se analisa os índices



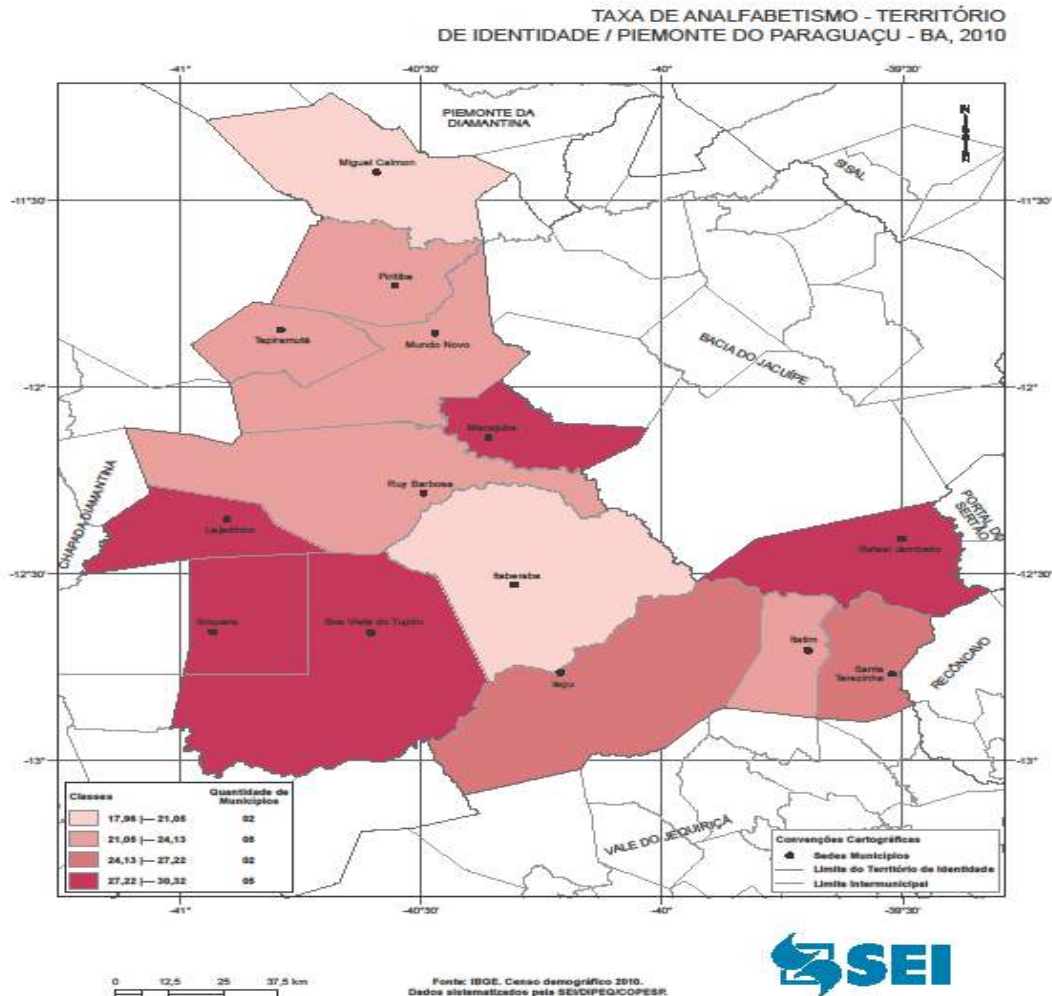
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

de analfabetismo dos diversos municípios que compõem o Piemonte do Paraguaçu, embora não estejam discriminados por faixa etária, a questão é alarmante, como demonstra as taxas abaixo:



Diante desse contexto, o curso de História tem se constituído em importante *locus* de formação de profissionais para atuar na educação básica da região, contribuindo assim, para a ampliação das possibilidades de transformação dos quadros socioeconômicos, quer seja através de profissionais qualificados para o mundo do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

trabalho ou formação de cidadãos engajados na valorização e difusão do patrimônio histórico e cultural da região.

Os indicadores da tabela xx ratificam a necessidade de mais investimento na área de educação, e, conseqüentemente a importância da oferta de cursos de graduação. Um olhar apurado para os dados permitem afirmar que embora municípios como Itaberaba e Ruy Barbosa apresentem índices de desenvolvimento econômico superior aos dos demais municípios, exceto ao de Mundo Novo, perdem a posição quando se observa indicadores relativos à educação, portanto, o desenvolvimento de um país passa pela educação.

Tabela 23 - Posição dos municípios que compõem o Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu no ranking dos 417 municípios baianos

Município	Posições nos índices			
	Índice de desenvolvimento social	Índice de qualificação mão-de-obra	Índice desenvolvimento econômico	Índice nível de educação
Boa Vista do Tupim	325	177	202	206
Iaçu	207	279	254	343
Ibiquera	202	130	267	162
Itaberaba	69	103	67	256
Itatim	204	313	301	294
Lajedinho	155	29	103	69
Macajuba	322	347	335	240
Miguel Calmon	321	205	207	353
Mundo Novo	68	302	59	36
Piritiba	72	233	113	98
Rafael Jambeiro	368	192	318	204
Ruy Barbosa	187	149	88	252
Tapiramutá	297	325	300	338

Fonte: SEI, 2006.

Com uma população de 61.631 habitantes (IBGE, 2010), Itaberaba influencia diretamente na formação sociocultural da região. Abriga diversas indústrias e um comércio forte, destacando-se a feira realizada semanalmente, que atrai comerciantes e visitantes das regiões circunvizinhas, local em que a população



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

encontra um ambiente de oportunidades para aumentar sua renda e realizar trocas culturais.

A tabela 24 demonstra o perfil educacional do município de Itaberaba nos níveis de ensino referentes à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas Municipal, Estadual e Federal, além da Rede Privada

Tabela 24 - Demonstrativo da situação educacional por nível de ensino e dependência administrativa de Itaberaba – BA, ano 2009

REDE	Nº DE ALUNOS			Nº DE DOCENTES			Nº DE ESCOLAS		
	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO	EDUC. PRÉ-ESCOLAR	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO
Municipal	1818	7852	0	73	322	0	26	70	0
Estadual	0	2159	2068	0	90	74	0	5	2
Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Privada	517	1108	144	38	78	28	10	9	3
Total	2335	11119	2212	111	490	102	36	84	5

Fonte: IBGE 2009

Conforme dados apresentados na tabela acima a rede pública é responsável por 88,70% das matrículas da Educação Básica no município de Itaberaba e a rede privada responde por 11,30%. Esses dados corroboram a necessidade de professores com formação superior para atender a demanda não somente do município, mas de todo o território, que ainda apresenta carência de profissional com qualificação na área.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005.2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

Ivete Alves do Sacramento

Presidente do CONSU

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0603040086567	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0603040061380	Engº de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0603040064849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Bacharelado
0603040098350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0603020156615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0603040061351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603980079600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090376	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040064733	Engª Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603980121948	Fisioterapia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040064849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020156615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

*Oferta Especial – Vestibular Direcionado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RETIFICAÇÃO: Na Resolução nº 288/2004 - CONSU, publicada no D.O de 23-07-2004

ANEXO I

Onde se lê:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Leia-se:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DEDC, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DCHT, XVII	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust. e Mecânica	DCHT, XVIII	Bacharelado
0603040064857	Turismo e Hotelaria	DCHT, XVIII	Bacharelado

ANEXO II

Onde se lê:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado - 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado - 50	Noturno
0603980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura - 40	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado - 50	Matutino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura - 50	Noturno
0603040064849	História	DEDC, X	Licenciatura - 50	Diurno/Noturno

Leia-se:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DCHT, XVII	Bacharelado - 50	Noturno
0603040061327	Administração	DEDC, XII	Bacharelado - 50	Noturno
0603980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura - 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado - 40	Matutino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura - 50	Vespertino
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura - 50	Vespertino

Incluir:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040064849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura - 50	Noturno
0603040064857	Turismo e Hotelaria	DCHT, XVIII	Bacharelado - 50	Vespertino

Excluir:

PROCESSO	CURSO	DEPT*/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040064733	Engº Industrial e Mecânica	DCHT, XVIII	Bacharelado - 40	Vespertino

Gabinete da Presidência do CONSU, 28 de julho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Em cumprimento à Lei Federal Nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto Federal Nº 5.626/2005, a UNEB instituiu a obrigatoriedade do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por intermédio da Resolução CONSEPE Nº 1.233/2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO N.º 1233/2010

Publicada no D.O.E. de 11-09-2010, p. 24

Cria o Componente Curricular LIBRAS para os Cursos de Graduação da UNEB e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo art.15, inciso VII, combinado com o artigo 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* da Plenária do Conselho, com fundamento na Lei nº10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº5.626/2005, e, considerando o constante do Processo nº. 0603090045357, após parecer da relatora designada, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar e autorizar a oferta do Componente Curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os Cursos de Graduação da UNEB, nas Modalidades Presencial e a Distância.

§1º. O Componente Curricular, de caráter obrigatório, com a carga horária de 60 horas, será ofertado inicialmente nos Cursos de Fonoaudiologia, Letras e Pedagogia, a partir do ingresso 2009.1.

§2º. O Componente Curricular, de caráter Opcional e/ou de Livre Escolha, com a carga horária de 45 horas, será ofertado para os demais Cursos de Graduação não contemplados no parágrafo anterior, a partir do ingresso 2011.1.

Art. 2º. A oferta do Componente Curricular, em caráter Opcional e/ou de Livre Escolha para os demais Cursos de Graduação, deverá ser aprovada em Reunião de Colegiado do Curso e homologada pelo Conselho de Departamento.

Art. 3º. Compete aos Colegiados dos Cursos procederem às providências necessárias com vistas à oferta dos referidos componentes.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de setembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

O currículo do curso reflete as mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que altera as concepções da educação brasileira, bem como a formação dos professores, trazendo possibilidades de reformulações e mudanças significativas nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Essas mudanças foram referendadas pelas Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicadas no Diário Oficial da União em 04/03/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Duração e Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, fundamentadas nos Pareceres 09/2001 e 028/2001.

Por sua vez, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, retificado pelo Parecer do CNE/CES nº 1.363/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, que foi homologado através da Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002 entre outros, foi também contemplado na presente estrutura curricular, particularmente no que diz respeito ao perfil dos formandos e às competências e habilidades a serem desenvolvidas.

A seguir, serão apresentadas cópias dos seguintes documentos: Resoluções CNE 01 e 02/2002, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer do CNE/CES nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea "c" da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 04/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 09/7/2001, Seção 1, p. 50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas providas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE HISTÓRIA

Introdução

Este texto apresenta-se como proposta cuja finalidade é substituir o currículo mínimo dos cursos de Graduação em História, que fornecia os parâmetros básicos a sua organização curricular no contexto da antiga Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.

Para os profissionais que integram a área de conhecimento da História, a substituição do currículo mínimo por instrumento diferente não é necessidade que decorra unicamente da aprovação de nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: ela se impunha, há já bastante tempo, pelas transformações ocorridas desde a década de 1960 na mencionada área de conhecimento, como configurada no Brasil. Com efeito, quando do estabelecimento do antigo currículo mínimo, na década de 1960, os cursos de Graduação em História apresentavam quase todos, neste país, baixo grau de profissionalização e uma presença muito limitada (quando não a simples ausência) de atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e, com maior razão, por estudantes. Os professores universitários trabalhavam em condições difíceis, marcadas quase sempre pela ausência do regime de dedicação exclusiva; inexistia um sistema de bolsas de pesquisa para docentes e discentes. A época inaugurada pela década seguinte, entretanto, em função de mudanças que se davam no seio da área de conhecimento e de transformações institucionais importantes - surgimento e expansão do regime de dedicação exclusiva, implantação progressiva de um sistema nacional de Pós-Graduação em História, aparecimento de um sistema consistente e permanente de bolsas de pesquisa para professores e alunos, mais tardiamente uma proliferação das revistas e outras publicações especializadas -, foi marcada por passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, ponto posteriormente transformado em preceito constitucional. Eis aí algumas das razões que explicam ter-se transformado o antigo currículo mínimo em instrumento arcaico, acanhado e em descompasso com os progressos do setor.

Outrossim, as mudanças foram ainda mais gerais, no campo da História e para os historiadores. Com efeito, nos anos que vão de 1968 a 1980 apareceram, em diferentes cronologias segundo os países (por exemplo já claramente em 1974 no caso da França, em 1980 nos Estados Unidos, bem mais tarde entre nós, pelo menos como consciência de rupturas radicais), questões que levavam à nova e mais complexa configuração do quadro em que se desenvolviam os estudos históricos. Se houve querelas epistemológicas e teóricas às vezes acirradas, o que mais interessa a nosso assunto é a formidável ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores. Diante dela, o currículo mínimo passou a ser mais do que nunca uma camisa de força; e a solução não seria a simples inclusão de novas áreas de conhecimento histórico e disciplinas afins em sua lista, já que a mencionada ampliação foi de tal ordem que, de fato, impunha a introdução de escolhas: não seria possível, obviamente, tentar esgotar a totalidade do campo percebido para os estudos da História no âmbito de um curso de Graduação, cuja duração deve obedecer a limites de ordem prática e relativos aos custos aceitáveis na formação de especialistas.

A mesma ampliação se dava quanto às ocupações funcionais dos profissionais formados em História no Brasil. Se a tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura parecia bastar no começo da década de 1960, ela parece cada vez mais limitada ou acanhada numa época como a nossa, quando, além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação.

Note-se que a esta ampliação das áreas de atuação corresponde outra, relativa às linguagens cujo manejo pelos profissionais formados em História tornou-se corrente. Se a forma discursiva continua sendo o meio mais usual de expressão entre historiadores, o domínio de técnicas de análise semântica ou semiótica aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual etc.), a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

possibilidade de elaborar vídeos e CD-ROMs ao lado dos textos tradicionais, em certos casos (como por exemplo em História Econômica e em Demografia Histórica) o manejo da estatística e de simulações complexas utilizando o computador, vieram a ser corriqueiros. Tornava-se cada vez mais urgente, portanto, um agendamento na formação de Graduação em História.

Observe-se que, com todas estas novidades e em especial com sua busca de contatos interdisciplinares e transdisciplinares em proporções nunca vistas, a História sempre manteve a sua especificidade como área do conhecimento. Especificidade esta que não tem a ver tanto com o objeto - em termos gerais, comum a todas as ciências humanas e sociais - mas, sim, com uma forma particular de lidar com as temporalidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de História a um trabalho com variadas fontes documentais, respeitando em cada caso os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação época a época.

Ao mesmo tempo, não é possível deixar de considerar a enorme diversidade, sob vários pontos de vista, das regiões do Brasil e, mais especificamente, nelas (ou mesmo no interior de cada região), dos programas de História existentes. Se nos limitarmos exclusivamente ao que é específico, uma grande diferença existe, por exemplo, entre os programas de História que oferecem exclusivamente formação na Graduação e aqueles - em número muito minoritário ainda - que possuem a Pós-Graduação stricto sensu.

De início, nos tempos pioneiros da expansão do ensino de Pós-Graduação, mais de um quarto de século atrás, notava-se certa hostilidade, muitas vezes não de todo aberta ou explícita, entre uma Pós-Graduação ainda e docentes ainda não titulados como doutores (e que portanto não desempenhavam tarefas de ensino e orientação na Pós-Graduação) cujo trabalho se desenvolvia numa Graduação eivada de problemas, a começar pela matrícula de alunos cada vez mais numerosos. Com o tempo, entretanto, bem como com os progressos consideráveis ocorridos na titulação dos profissionais e a ampliação das atividades de pesquisa mesmo entre os estudantes da Graduação, tendeu-se, pelo contrário, a uma crescente integração entre Graduação e Pós-Graduação nos programas de História: a qual, não achando, nas estruturas derivadas do antigo currículo mínimo de Graduação e da legislação específica (pensamos nas leis nacionais mas também nas regras de organização interna das universidades) relativa à Pós-Graduação, bases institucionais suficientes, buscou soluções diversas, a exemplo dos laboratórios que integravam docentes e discentes do programa na sua totalidade (Graduação e Pós-Graduação). Tais soluções tinham a desvantagem de uma falta de sanção suficiente às suas atividades: em muitos casos, as atividades dos laboratórios ou das outras formas pensadas para promover a integração Graduação/Pós-Graduação não podiam, por exemplo, ser computadas no regime de horas de trabalho semanais dos docentes, ou como créditos para os discentes. Aos poucos surgiram tentativas mais ambiciosas no sentido da integração - o programa PROIN/CAPEs, por exemplo, tem resultado por vezes em práticas e produtos de grande interesse - mas sem dúvida é necessário que a própria organização curricular contribua para tal integração e a favoreça.

É preciso reconhecer, entretanto, que numerosos programas de História no país, além de não disporem ainda de uma pós-graduação stricto sensu, estão longe de estabelecê-la. Por mais que tais programas, por vezes, criem cursos de Pós-Graduação lato sensu de enorme interesse e da maior importância, por exemplo, na formação continuada dos profissionais que atuam no ensino fundamental e no ensino médio e nas necessárias atividades de extensão que inserem as instituições de ensino superior em suas respectivas regiões e contextos sociais, continua sendo verdadeiro que grandes diferenças constata-se segundo esteja ausente ou presente a formação pós-graduada stricto sensu num dado programa.

Razões diversas podem, também, levar alguns programas a reforçar setores que, em outras instituições de ensino superior, encontram-se muito menos desenvolvidos. Assim, a História da África Negra, por exemplo, que sem dúvida deveria estar mais presente entre nós, em alguns casos de fato está, enquanto em outros não conseguiu ainda estabelecer-se minimamente por falta de meios suficientes para tal. Setores como a História Antiga e Medieval, de difícil desenvolvimento devido à necessidade de aprendizagem de línguas ditas "mortas" ou da associação Arqueologia/História, assumem dimensões e importância relativamente grandes em alguns programas, em que abrem opções específicas para os alunos já na Graduação, mas não em outros, onde existem só minimamente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Muitos programas de formação em História manifestam preocupação especial com a História Regional, por exemplo em áreas do país em que a produção de obras históricas a elas relativa é ainda pequena, sendo desejável reforçar desde a Graduação o interesse pelos assuntos regionais numa perspectiva histórica. Por razões que são extremamente variáveis, certas especialidades em História do Brasil estão muito mais presentes em alguns programas de Graduação (e Pós-Graduação) do que em outros. E estes são somente uns poucos exemplos tomados ao acaso.

Estes e outros fatores de diversidade, bem como a vontade de abrir escolhas flexíveis numa época em que o campo possível de atuação dos profissionais formados em história se ampliou muito, conduzem à necessidade de diretrizes curriculares bem mais abertas do que as do antigo currículo mínimo.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

2. Competências e Habilidades

A) Gerais

- a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- f. competência na utilização da informática.

B) Específicas para licenciatura

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

3. Estruturação dos Cursos

Os colegiados das instituições deverão estruturar seus cursos, programas, disciplinas, áreas, setores ou outras modalidades, de acordo com seus objetivos específicos, assegurada a plena formação do historiador. Deverão incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

4. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da área de História se organizam em torno de:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

1. Conteúdos histórico/historigráficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais.

2. Conteúdos que permitam tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, resguardadas as especificidades de cada instituição e dos profissionais que nelas atuam. As instituições devem assegurar que o graduando possa realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento.

3. Conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio. No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

5. Estágios e Atividades Complementares

1. As atividades de prática de ensino deverão ser desenvolvidas no interior dos cursos de História, e sob sua responsabilidade, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente.

2. As atividades acadêmicas complementares (estágios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenações dos Cursos.

6. Conexão com a Avaliação Institucional

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR(A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de História, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 13/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.



3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O curso de História é oferecido anualmente em Processo Seletivo/Vestibular e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) gerenciado pelo MEC. As vagas poderão também ser preenchidas por meio de matrícula especial, conforme estabelece a legislação vigente na UNEB.

O curso adota o regime escolar de matrícula semestral por componente curricular, com aulas presenciais de segunda a sábado, seguindo o calendário acadêmico determinado pela Universidade do Estado da Bahia. O tempo de integralização curricular é de no mínimo 08 e no máximo 14 semestres.

Inicialmente foram ofertadas 50 vagas anuais no turno vespertino. A partir de 2009, as referidas vagas passaram a ser oferecidas em turnos alternados a cada processo seletivo, noturno ou vespertino, para atender a demanda dos alunos da cidade e do Território de Identidade.

A UNEB, a partir da instituição da Resolução 192/2002 do CONSU implantada em 2003, criou o Programa Permanente de Ações Afirmativas que define o sistema de cotas para a população afro-descendente e, posteriormente, para a população indígena devidamente regulamentada pela Resolução 468/2007 do CONSU que posteriormente foi alterada pelas Resoluções CONSU nº 710/09 e nº 711/09.

O Curso de História do *Campus XIII*, a partir de 2012.1 passou a ofertar 20% das vagas, 10 vagas, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) conforme Resolução CONSU nº 850/2011. Além disso, de acordo com a Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas serão reservadas a candidatos indígenas.

A seguir, estão dispostas as Resoluções CONSU nº 468/07, 850/2011 e 847/11.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RESOLUÇÃO N.º 468/2007

Publicada no D.O.E. de 16-08-2007, pág. 14

Aprova a reformulação no sistema de reservas de vagas para negros e indígenas e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do Processo nº 0603070067435 e a deliberação do Conselho Pleno, em reunião desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Estabelecer reserva de vagas para populações histórica e socialmente discriminadas, no preenchimento das vagas relativas a todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, seja na forma de vestibular ou de qualquer outro processo seletivo, com o objetivo de promover a diversidade e a igualdade étnico-racial no ensino superior baiano e brasileiro.

Art. 2º. Do total de vagas oferecidas em cada curso de graduação e de pós-graduação, reservar-se-ão vagas nas seguintes proporções:

- a) 40% para candidatos negros; e
- b) 5% para candidatos indígenas.

Art. 3º. No ato da inscrição no processo seletivo da graduação ou da pós – graduação, o candidato negro e o candidato indígena que desejar concorrer às vagas especificadas no Art.2 desta Resolução, deverá fazer a opção explícita constante no formulário de inscrição.

Art. 4º. Estão habilitados a concorrer às vagas reservadas candidatos negros e candidatos indígenas que preencham os seguintes requisitos:

- a) Tenham cursado todo o ensino médio em escola pública;
- b) tenha renda familiar mensal inferior ou igual a 10 (dez) salários mínimos; e
- c) sejam e declarem-se negro ou indígena, conforme quadro de auto-classificação étnico-racial constante da ficha de inscrição do respectivo processo seletivo.

§ 1º. Na Ficha de Inscrição do vestibular ou de qualquer outro processo seletivo constarão, explicitamente, os seguintes itens de classificação étnico-racial: Negro, branco, indígena, amarelo.

§ 2º. Os candidatos que fizerem opção expressa pelas vagas reservadas e não se enquadrarem nos requisitos expressos nos itens “a”, “b” e “c” deste artigo estarão sujeitos à eliminação do processo seletivo ou anulação de matrícula, podendo, tal ato, resultar em infração penal, configurada em lei.

Art. 5º. Todos os candidatos inscritos serão classificados pela ordem de pontuação resultante da média das provas e/ou outros instrumentos de avaliação dos processos seletivos respectivos.

Parágrafo Único. É expressamente proibido a diferenciação de provas e/ou outros instrumentos avaliativos, no interior do mesmo processo seletivo, independentemente da opção do candidato em concorrer ou não às vagas reservadas.

Art. 6º. A classificação dos candidatos às vagas nos respectivos cursos de graduação e de pós-graduação, seguida do cálculo da nota de corte para efeito de eliminação, dar-se-á no interior de cada grupo de vagas, separadamente, a saber:

- a) 40% das vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- b) 5% das vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes; e
- c) 55% das vagas destinadas aos demais candidatos não optantes.

Parágrafo Único. As vagas não preenchidas poderão ser remanejadas obedecendo ao seguinte critério de preferência de recepção:

- a) 1º - grupo de vagas reservadas aos indígenas optantes;
- b) 2º - grupo de vagas reservadas aos negros optantes; e
- c) 3º - grupo de vagas destinadas aos não optantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 7º. A Universidade do Estado da Bahia - UNEB deverá instituir e implementar, um Programa Permanente de Ações Afirmativas, com dotação orçamentária e financeira, estratégias de financiamento, bem como com coordenação própria e caráter institucional.

Art. 8º. O Programa Permanente de Ações Afirmativas da UNEB deverá organizar-se através de projetos e atividades que garantam a permanência e o sucesso dos estudantes ingressos através do sistema de reserva de vagas, e que promovam a diversidade e a igualdade étnico-racial em todas as ações desenvolvidas pela Universidade.

Parágrafo Único. Constará como atividade obrigatória deste Programa, o desenvolvimento e implantação de um sistema informatizado de acompanhamento e avaliação da trajetória acadêmica dos estudantes ingressos através do sistema de reserva de vagas.

Art. 9º. Os órgãos internos, externos e comissões responsáveis pela organização do vestibular e de outros processos seletivos da UNEB deverão, imediatamente, ajustar às determinações expressas nesta Resolução, os seus documentos, formulários, fichas de inscrição, sistemas de cálculo e demais procedimentos pertinentes.

Art. 10. Todos os materiais de divulgação do vestibular ou de qualquer outro processo seletivo referentes aos cursos de graduação e de pós-graduação da UNEB deverão conter informações precisas, explícitas e diretas referentes às condições de seleção determinadas por esta Resolução.

Art. 11. O sistema de reserva de vagas, conforme especificado nesta Resolução, deverá ser submetido à avaliação durante o ano de 2008 quanto ao percentual de 5% para candidatos indígenas, sem prejuízo de novas disposições sobre a matéria.

Art. 12. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições da Resolução nº 196/2002 – CONSU ou quaisquer outras disposições em contrário.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva

Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012

CAMPUS I – Salvador

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		229	26	255	157	18	175
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		224	26	250	45	5	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	155	25	180



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CAMPUS II – ALAGOINHAS

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	40	110	0	0	0
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	50	140	40	0	40

CAMPUS III – JUAZEIRO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	15	85	30	5	35
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios	Vespertino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40

CAMPUS IV – JACOBINA

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	50	175	40	0	40

CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			
Administração	Noturno	45	5	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		175	35	210	0	0	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CAMPUS VI – CAETITÉ

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

CAMPUS VIII – PAULO AFONSO

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

CAMPUS IX – BARREIRAS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agrônômica	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CAMPUS XI – SERRINHA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

CAMPUS XII – GUANAMBI

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

CAMPUS XIII – ITABERABA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Comunicação Social/Radialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

CAMPUS XV – VALENÇA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVI – IRECE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40

CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	55	140	0	0	0

CAMPUS XIX – CAMAÇARI

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	40	100	100	50	150

CAMPUS XX – BRUMADO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	0	80	0	0	0

CAMPUS XXI – IPIAÚ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40			0

CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIII – SEABRA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS		3025	850	3875	981	219	1200

TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO

Vestibular	4006
SiSU	1069
Total de Vagas	5075



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº. 847/2011

Publicada no D.O.E. de 19-08-2011, p. 33

Altera o artigo 2º da Resolução CONSU nº 468/2007 (D.O.E. de 16-08-2007), na forma em que indica.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº. 0603110145906, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

Art. 1º. Incluir os parágrafos 1º e 2º no artigo 2º da Resolução CONSU n.º 468/2007, passando a ter a seguinte redação:

Art. 2º.

a)

b)

§ 1º. Exclusivamente para os cursos de graduação, o percentual de 5% sobre as vagas reservadas aos indígenas, previsto na alínea b do caput do artigo 2º, terá o caráter de sobrevivência.

§ 2º. Entenda-se como sobrevivência o quantitativo de vagas resultante da aplicação do percentual de cota reservada aos indígenas (5%) sobre o número de vagas oferecido por turma/curso.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, mantidos todos os demais dispositivos da Resolução CONSU n.º 468/2007 e suas alterações.

Gabinete da Presidência do CONSU, 18 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva

Presidente do CONSU



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Colegiado do Curso de História é responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Ele é composto por docentes do Departamento que ministram componentes curriculares no curso, além de representantes discentes em número de 1/5 do total de integrantes. O coordenador é eleito para um mandato de dois anos e desenvolve as atividades que lhe competem conforme o Art. 69, incisos I a XIII do Regimento Geral da UNEB, além de responder por demandas e atribuições legais.

O Coordenador do Curso dedica 20 horas semanais ao desenvolvimento das atividades no Colegiado. Na atual gestão acadêmica administrativa, uma das maiores preocupações é a organização dos componentes curriculares de acordo com a formação de cada profissional docente e manutenção da regularidade de oferta das disciplinas.

As reuniões de Colegiado confirmam-se como espaço onde se busca garantir aos docentes e discentes, participação nas discussões e proposições pertinentes ao desenvolvimento curso. A coordenação do curso tem trabalhado também na promoção de ações de Pesquisa, Extensão e eventos de natureza técnico-científica e cultural. Neste sentido, conseguiu-se manter uma regularidade na manutenção de projetos de pesquisa e extensão a partir dos quais docentes e discentes podem aprofundar temas nem sempre pertinentes apenas às ações em sala de aula. Estas ações são partilhadas com as coordenações das áreas de pesquisa e ensino.

Nas reuniões, o coordenador discute com seus pares e representantes discentes, questões relativas ao desenvolvimento do curso com o propósito de melhorar as práticas pedagógicas. Atendendo ao Regimento Geral da instituição em seu artigo 69, o coordenador do curso convoca e preside as reuniões de Colegiado que de acordo com o artigo 70, devem ocorrer duas vezes por mês e, extraordinariamente quando se fizer necessário. A convocação, bem como a apresentação dos pontos de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

pauta, são enviados via e-mail institucional e fixado no mural do Colegiado no Prédio do Campus XIII, para ampla divulgação e participação.

O Coordenador do Colegiado é membro com direito a voto no Conselho Departamental e no CONSEPE. Participa do fórum de coordenadores do Departamento e das reuniões mensais deste e demais reuniões convocadas pelo CONSEPE e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação- PROGRAD. Articula-se ainda com a Coordenação Acadêmica do Departamento e com as Pró-Reitorias Acadêmicas quando necessário.

A gestão institucional é articulada e voltada para uma melhor qualidade de oferta dos cursos, mediante melhorias estruturais, aquisições de equipamentos, acervo bibliográfico e capacitação do corpo técnico e docente.

O Currículo Lattes do Coordenador do Colegiado do Curso de História - Licenciatura, encontra-se no anexo I do projeto.



3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O curso de História - Licenciatura do Departamento de Educação – do Campus XIII, por ter uma concepção não linear do conhecimento, busca contemplar a flexibilidade no currículo, possibilitando adequações permanentes, com vistas à atualização, incorporando as novas tendências e abordagens na produção de conhecimento histórico. Desta forma não apresenta pré-requisitos na configuração dos componentes específicos das áreas de História, permitindo que o próprio aluno construa o seu caminho acadêmico a partir de seus campos de interesse.

Tem-se, como pressuposto, a indissociação entre a teoria e a prática, sendo esta, de caráter interdisciplinar e constante durante todo o curso, atendendo a uma formação que permita uma inserção na realidade em que o futuro licenciado irá atuar, percebendo a prática como parte indispensável do processo de aprendizagem.

Por outro lado, acreditando na inter-relação entre ensino e pesquisa, o currículo privilegia a formação do professor-pesquisador como um caminho para a permanente construção do conhecimento e ressignificação de conteúdos a serem trabalhados nos currículos escolares.

Os componentes curriculares desenvolvidos buscam atender aos tempos e temporalidades, nomear temas de relevância, estabelecer diálogo permanente com outras áreas do conhecimento das ciências humanas e a interação com a dimensão prática da formação profissional podendo ser trabalhado em diferentes modalidades, como: disciplinas, oficinas, seminários temáticos, grupos de estudos, orientação de TCC, grupos de pesquisa, estágio, monitorias de ensino e extensão, etc.

Neste sentido, os componentes ora propostos irão além das antigas disciplinas do currículo mínimo, estabelecendo uma maior autonomia tanto para o professor quanto para o aluno na construção dos conteúdos curriculares indispensáveis à sua formação, no sentido de privilegiar temas que melhor contribuam para sua atuação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

profissional. Dada a impossibilidade de se abarcar “a história de todos os tempos e sociedades”, o exercício consciente da escolha de conteúdos deve contemplar na educação básica a discussão sobre os problemas locais, nacionais e mundiais, consolidando o exercício da cidadania.

3.7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de História do Departamento de Educação do *Campus XIII* da UNEB – visa formar profissionais aptos a exercer o ensino de História em todos os níveis, a atuar na pesquisa e produção do conhecimento histórico; trabalhar na preservação do patrimônio histórico cultural, na preservação e produção de fontes históricas, na organização de bancos de dados e arquivos; no desenvolvimento de projetos e assessorias nos setores artísticos, culturais e turísticos.



3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Objetivando formar profissionais com perfil desejado, o Curso de História - Licenciatura do *Campus XIII* da UNEB possibilita o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a investigação e a análise dos processos históricos;
- Evidenciar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Discutir as problemáticas atuais, refletindo criticamente sobre a inserção dos indivíduos nos diferentes grupos sociais; e sua própria atuação enquanto sujeito histórico;
- Dominar informações essenciais sobre os diferentes períodos históricos pensando-os como unidades inter-relacionadas;
- Estabelecer o diálogo entre a História e as outras áreas do conhecimento, identificando a construção de distâncias e aproximações entre as mesmas;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão no âmbito acadêmico, e na prática docente em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Conhecer e saber utilizar recursos tecnológicos e de linguagens nas diferentes dimensões da sua prática profissional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem em todos os níveis e nas diversas modalidades de ensino.
- Comprometer-se coletiva e cooperativamente com a elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.
- Potencializar o desenvolvimento dos alunos, considerando e respeitando suas características pessoais, bem como diferenças decorrentes de situação sócio-econômica, inserção cultural, origem étnica, gênero e religião, atuando contra qualquer tipo de discriminação ou exclusão.



3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular aqui apresentada tem como critério atender ao rol de competências e habilidades definidas para o Curso, buscando contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional, assegurando a formação inicial do historiador. A organização em Eixos do Conhecimento visa relacionar as dimensões que articulam disciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade, formação comum e formação específica, conhecimentos da área de história e conhecimentos que fundamentam a ação educativa, teoria e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do aluno.

Cada Eixo reúne um conjunto de áreas do conhecimento, que por sua vez engloba os componentes curriculares desenvolvidos ao longo do curso. Estes componentes curriculares, são organizados semestralmente pelo Colegiado, quando ocorre seu planejamento acadêmico, atendendo à ementa definida no Projeto do Curso, a carga horária mínima prevista no fluxograma, e as necessidades de cada turma, bem como, à especificidade regional, sócio-cultural e acadêmica do Campus XIII.

Os diferentes componentes curriculares buscam estabelecer um diálogo permanente com outras áreas do conhecimento dentro das ciências humanas, interagindo com a dimensão prática da formação profissional, e trabalhando em diferentes modalidades, como: disciplinas, oficinas, seminários temáticos e estágio.

Um aspecto que precisa ser evidenciado na composição curricular do Curso de História – Licenciatura é o seu caráter flexível. Esta flexibilização procura privilegiar o diálogo interdisciplinar e promover um ambiente propício para a construção de uma nova concepção de educação, ancorada no princípio da infinitude do processo de investigação e pesquisa. Por conta disso, o currículo do Curso é gestado de modo a atender as demandas locais e interesses da comunidade acadêmica, o que resulta na possibilidade da oferta de componentes dos diversos eixos e áreas a qualquer momento da formação dos discentes. Assim, componentes que geralmente são



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

ministrados em determinado semestre, podem ser disponibilizados para os alunos em qualquer um deles, afim de que a turma possa ampliar seus olhares, explorar conceitos e estabelecer diálogos. Porém o aluno tem a obrigatoriedade em cumprir a carga horária de cada eixo e área de acordo o semestre cursado.

É fundamental assinalar que as Áreas Curriculares possuem ementas gerais que orientam a elaboração das ementas específicas de cada componente curricular a elas integrados. Assim, não é possível formatar as ementas de cada componente curricular de forma isolada, sem antes atender a necessária imbricação com as propostas das áreas curriculares que compõem o curso. Portanto, da definição dessas áreas curriculares são elaborados os Componentes Curriculares, que são ofertados semestralmente e estruturados conforme definição da ementa aprovada em Colegiado.

Nessa estrutura curricular flexível, não existe um quadro pronto e acabado de componentes curriculares a serem ofertados *ad infinitum*. A proposta curricular experimentada permite a discussão permanente da necessidade de incluir ou excluir componentes, tendo em vista superar as deficiências identificadas à medida que os mesmos são ofertados, bem como agregar novas perspectivas advindas das transformações dos paradigmas historiográficos e atender às demandas da realidade sócio-cultural da região do *Campus XIII*.

Os Eixos mencionados acima estão organizados a saber:

- Eixo de Conhecimentos Científico-Culturais;
- Eixo de Formação docente;
- Eixo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

1) EIXO 1 – CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS (CCC)

Articula conhecimentos específicos da área de história que norteiam a formação profissional, oportunizando uma formação para o desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual.

Vale ressaltar que o presente projeto prevê a oferta de disciplinas ou seminários temáticos e interdisciplinares que utilizam em parte a modalidade de educação à distância EaD, em caráter opcional, incluindo métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Essa oferta de atividades não presenciais não poderá ultrapassar o limite de 10% da carga horária total da atividade proposta.

Este eixo se desdobra em 8 (oito) áreas curriculares, sendo estruturadas da seguinte forma:

1.1. Fundamentos Teórico-Methodológicos (450h)

Possibilita o estudo da produção do conhecimento histórico, identificando as diferentes correntes historiográficas. Estuda objetos, métodos e fontes da pesquisa histórica. Estabelece a interlocução com as demais áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Sociologia, Filosofia e Economia, dentre outras. Exercita a leitura e produção textual objetivando a realização de diferentes modalidades de trabalhos acadêmicos.

1.2. Brasil (420h)

Estuda aspectos históricos relevantes que permitam compreender a formação histórica da sociedade brasileira com ênfase na diversidade regional e nos diferentes enfoques da historiografia baiana, brasileira e mundial. Enfoca o



estudo das populações indígenas, o processo de colonização portuguesa e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos, enfatizando a questão da escravidão e a resistência negra e indígena. Discute o processo de independência política do Brasil, a formação do Estado Nacional e sua estruturação política no Império e na República. Destaca as idéias de progresso e modernização, os movimentos sociais e as revoltas populares na República.

1.3. Europa (390h)

Analisa aspectos relevantes da formação política, econômica e cultural do continente europeu, dialogando com a produção historiográfica. Estuda a civilização greco-romana e sua contribuição para a formação histórica europeia. Aborda a feudalidade e a sociedade medieval. Enfoca a expansão comercial europeia, a formação dos estados nacionais e a consolidação do capitalismo. Discute a constituição do pensamento ocidental, as produções artísticas e literárias e o conhecimento científico. Destaca os movimentos sociais, as revoluções e os conflitos internacionais protagonizados pelos Estados Europeus, bem como as suas relações imperialistas com os outros estados.

1.4. América (180h)

Estuda aspectos relevantes da formação histórica do continente americano dialogando com a produção historiográfica. Destaca as formações sociais existentes no continente antes da chegada dos europeus; discute os vários aspectos do processo de colonização europeia, a escravidão e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos; a consolidação das emancipações políticas e formação dos estados nacionais; as novas relações de dependência face ao neocolonialismo e a instabilidade política da América Latina. Analisa a situação atual dos países americanos considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos, artísticos e culturais.



1.5. África (150)

Estuda as sociedades africanas pré-coloniais, dando destaque para os processos de formação dos principais grupos étnicos e suas características histórico-civilizatórias próprias e dinâmicas migratórias. Aborda os fundamentos e características da expansão colonialista europeia, comércio internacional de escravos e a emergência do racismo moderno. Analisa o desenvolvimento das idéias pan-africanistas e do movimento de negritude como orientadores da construção das lutas anti-coloniais. Enfoca os diferentes processos de descolonização e constituição dos Estados nacionais. Discute as diversas concepções sobre as especificidades africanas a partir das produções artístico-culturais e científicas e historiográficas próprias. Reflete sobre a dinâmica das relações e influências recíprocas entre as sociedades africanas e a sociedade brasileira.

1.6. Pesquisa Histórica (180h)

Sistematiza e exercita a prática da pesquisa histórica, oportunizando o contato com diferentes fontes e a construção de um projeto que culmina com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Do total de 180 h, 120 horas serão destinadas à elaboração orientada do TCC.

1.7. Ásia (60h)

Analisa as sociedades asiáticas no que concerne à sua estrutura material e institucional, com base na dinâmica interna de seus processos de formação. Aponta elementos específicos que conferem sentido ao conjunto da experiência de povos, culturas e etnias da Ásia nas suas relações recíprocas em diferentes circunstâncias, com ênfase nos sistemas religiosos e nos modos de resistência e ruptura com a dominação ocidental. Identifica a influência das culturas asiáticas no mundo sob diferentes manifestações.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

1.8. Cultura Documental e Patrimonial (120h)

Estuda os modos de constituição da memória sobre o patrimônio artístico-cultural. Analisa sua construção social e política, traduzida na eleição de bens materiais e imateriais, que passam a constar como parte da identidade histórica. Reflete sobre o espaço, suas representações e diversidade cultural, entendendo que as relações entre esta e o viver ultrapassam os limites do patrimônio cultural e assumem dimensões mais amplas nos modos culturais de viver.

2) EIXO 2 – FORMAÇÃO DOCENTE (FD)

Busca superar a oposição do *conteudismo* e *pedagogismo* contemplando espaços, tempo e atividades que facilitem os discentes a fazerem a transposição didática dos objetos de conhecimentos específicos em objetos de ensino.

Fazem parte deste Eixo as seguintes áreas:

2.1. Conhecimentos Pedagógicos (255h)

Analisa as relações entre sociedade/educação/escola. Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, contemplando a perspectiva da pluralidade cultural. Discute os fundamentos sócio-político-epistemológicos da educação na formação do profissional de história e na construção da identidade docente, bem como as relações fundamentais do processo de trabalho docente: pesquisa/produção do conhecimento; sujeito/objeto/construção de conhecimento; ensino/aprendizagem; teoria/prática; professor/aluno, aluno/aluno. Reflete sobre a formação do indivíduo: ludicidade, inteligência, sensibilidade, considerando as diferentes situações sócioeconômicas, de inserção cultural, de origem étnica, de gênero, de religião e aquelas provenientes da inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais.



2.2. Laboratório de Ensino de História (405h)

Sistematiza e exercita a prática pedagógica no ensino de História e os recursos e procedimentos de construção do conhecimento histórico, tendo em vista a ação-reflexão-ação. Desenvolve atividades de reflexão sobre a prática de ensino, a reinterpretação dos conteúdos para os contextos escolares da educação básica, a produção e utilização de material didático relacionados à área desse conhecimento.

2.3. Estágio Curricular Supervisionado (405h)

Diagnostica os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Analisa e reflete a prática do ensino de história por meio de observação direta em salas de aula, bem como através da utilização de vídeos, narrativas orais e escritas de alunos e professores, produções de alunos e professores, situações simuladoras e estudo de casos. Elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência, minicursos, oficinas e projetos de extensão, em escolas da Educação Básica e em outras instituições formadoras, tais como, Escolas Comunitárias, ONG's, Projetos Especiais etc. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos socioeducacionais.

3) EIXO 3 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (200 h)

Possibilita a vivência de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, contempladas sob a forma de iniciação científica, monitoria de ensino e extensão, participação em seminários, congressos e eventos, visitas temáticas ou excursão de estudos, participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social relacionados à área do curso; apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. Atendendo assim a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Resolução nº 1.150/2010, do CONSEPE, que estabelece as atividades complementares para os currículos de formação de professores da UNEB.

3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de História são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795/07 e do Regulamento Setorial de Estágio do Curso.

O estágio é percebido como um momento crucial da construção da *práxis* pedagógica, um locus de aprendizagem e formação que promove a aproximação do graduando com seu futuro campo de trabalho.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado tem seu início a partir do 5º semestre e o aluno deve totalizar 405 horas de estágio, distribuídos em quatro módulos, sendo um de 90 horas e três de 105 horas cada. Atendendo, assim, às prerrogativas legais no sentido de capacitar e inserir o aluno no mundo do trabalho, dando-se ênfase à integração dos saberes acadêmicos e das habilidades e competências adquiridas no decurso da formação universitária.

Considerando a concepção de currículo que orienta este Projeto, os estudantes vivenciaram uma série de experiências de observação nos diferentes espaços pedagógicos onde o professor-pesquisador de história pode atuar, ainda na primeira metade do curso, tendo como “locus” de coordenação destas experiências, os Laboratórios de Ensino de História, que articularam a Prática de Ensino e os demais componentes curriculares. É, também nesta fase que os estudantes, a partir das situações de vida e de trabalho, são desafiados a refletir teoricamente sobre as mesmas, construindo assim, um referencial teórico-metodológico de suporte as suas práticas na área de ensino de história.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Neste currículo, o aluno que ainda não exerce atividade docente, é desafiado a planejar e realizar o estágio, tendo-se presente o papel social da universidade e a complexidade dessa atividade. Esta mesma condição é estabelecida para o aluno que já exerce atividade docente, podendo este, ter redução de até 50% desta carga horária total destinada ao Estágio Curricular Supervisionado.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE 405 HORAS:

- 90 horas dedicadas ao contato inicial do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de história, na educação básica em todas as modalidades, desenvolvendo metodologias e estratégias de escolha do material de apoio;
- 105 horas dedicadas à elaboração e execução de projetos de intervenção no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe;
- 105 horas dedicadas à elaboração e execução de projetos de intervenção pedagógica, na educação formal em séries regulares em diferentes modalidades e/ou projetos especiais (educação de jovens e adultos, educação rural, aceleração, regularização do fluxo, educação indígena, educação comunitária, educação profissional, educação inclusiva), ou em espaços pedagógicos extra-escolares (ong's, museus, arquivos, etc.) em forma de minicursos, oficinas e projetos de extensão;
- 105 horas dedicadas à execução de projetos de intervenção pedagógica na educação básica em todas as modalidades, no ensino médio, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

durante a atuação na regência nos diversos contextos sócioeducacionais experimentado pelos alunos.

Cabe ao Professor Orientador o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, mediando quaisquer questões relativas ao seu desenvolvimento e informando ao Coordenador do Estágio. Este acompanhamento será realizado de modo formal, cabendo ao Professor Orientador a emissão de documentos que apontem a plena realização das atividades e avaliações dos estudantes, numa carga horária mínima de um terço do total de horas para a realização das observações. O Professor Orientador deverá realizar no mínimo 02 visitas/observações nas turmas assumidas pelos estagiários.

Ao estagiário caberá dá cumprimento às suas atividades, desenvolvendo o projeto de intervenção e a composição dos programas para o seu efetivo desenvolvimento. Este será avaliado por sua pontualidade, comprometimento, competência, postura e eficiência, sendo sua prática acompanhada pelo professor orientador e professor regente por meio do preenchimento do “Registro Diário de Estágio do Aluno” pelo estagiário, pela “Ficha de Orientação” preenchida pelo professor Orientador e pelo “Boletim de Avaliação do Professor Regente”. O estagiário deverá ainda apresentar-se às orientações semanais com o Professor Orientador, disponibilizando 02 horas semanais para a mesma.

No intuito de atender às especificidades observadas na realidade local, quanto à Formação Docente, o Colegiado do Curso de História do Campus XIII, sob a coordenação da professora Antonieta Miguel, formulou e aprovou o Regimento Setorial de Estágio. No referido documento apresenta-se a noção de que o Estágio Supervisionado deve ser compreendido como um lócus de aprendizagem e formação que promove a aproximação do graduando com seu futuro campo de trabalho.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Para maior esclarecimento sobre o Estágio, apresentam-se a seguir, o Regulamento Geral de Estágio da UNEB (Resolução nº 795/2007) e o Regulamento Setorial de Estágio do Curso de História do DEDC XIII.

20

Salvador • Terça-feira
13 de fevereiro de 2007
Ano XXI • Nº 10.342

1

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil • Estado da Bahia

RESOLUÇÃO N.º 795/2007

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO Nº 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

REITOR

Prof. Lourivaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIII
ITABERABA/BA
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA**

**REGULAMENTO SETORIAL DE
ESTÁGIO DO CURSO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA**

**ITABERABA-BA
2009**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

FICHA TÉCNICA

Reitor da UNEB

Lourivaldo Valentin da Silva

Diretora do DEDC-XIII

Ariosvaldo Novais Santiago

Pró-Reitora de Graduação

Mônica Moreira Oliveira Torres

Gerente de GERDE

Eliene Maria da Silva Barbosa

Coordenadora do Colegiado

Gilmara Ferreira de Oliveira Pinheiro

Coordenadora da Comissão de Estágio Supervisionado

Antonieta Miguel

Membros da Comissão de Estágio e Ensino de História

Cristiane Batista

Fabiane Andrade

Kleber José Fonseca Simões

Sidiney de Araújo Oliveira



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

Capítulo I DO ESTÁGIO

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História em forma de Eixo do Conhecimento e compõe a área de Formação Docente. Atua diretamente no processo de ensino aprendizagem e possibilita a aproximação ao ambiente de trabalho sendo de caráter obrigatório e não estabelece vínculo empregatício, sendo regulamentado pela legislação específica vigente: Lei nº 11.788/2008, Resolução CONSEPE nº 795/2007, Parecer nº 028/2001, Projeto Curso de História e Resolução 339/2005 do CONSU -Conselho Universitário.

§ 1º - A área Formação Docente é composta pelos componentes de Estágio Supervisionado, Laboratórios de Ensino e os relacionados ao Conhecimento Pedagógico.

§ 2º - A articulação entre Estágio Supervisionado e Laboratório de Ensino ocorrerá de forma organizada através de planejamento e desenvolvimento de atividades em conjunto.

§ 3º - A articulação entre a Área de Formação Docente e as demais áreas acontecerá de acordo com a necessidade de formação das turmas e o andamento do curso, atendendo aos seguintes princípios:

- I. Qualidade do ensino e promoção da educação básica;
- II. Equidade entre os componentes curriculares;
- III. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa;
- IV. Fortalecimento da identidade profissional de docente;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

V. Integração com a comunidade local;

Art. 2º - Entende-se por Estágio Supervisionado o conjunto de atividades desenvolvidas no futuro campo profissional do discente sob a supervisão de um Professor Orientador em que se promovam a reflexão da realidade escolar, a mediação entre os conhecimentos adquiridos e as possibilidades de atuação de forma planejada, visando à experiência inicial em espaço educacional com articulação de ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º - Constituem eventos permanentes da área de Formação de Professores:

- I. Aula inaugural para apresentação do regulamento do estágio e reflexão sobre a profissão;
- II. Ciclo de Debates envolvendo os estagiários, outros alunos do curso, coordenadores, diretores e professores regentes das escolas públicas;
- III. Seminário Interno envolvendo alunos de todos os estágios para socializar as experiências.

Capítulo II DA ESTRUTURA

Art. 3º - A organização curricular do curso de História totaliza para o Estágio Supervisionado 405 horas de carga-horária, sendo distribuídas da maneira seguinte:

- I - Estágio de Observação: Estágio Supervisionado I – 90 horas/aula.
- II - Estágio de Regência: Estágio Supervisionado II – 105 horas/aula e Estágio Supervisionado IV - 105 horas/aula.
- III - Estágio de Projeto de Intervenção: Estágio Supervisionado III – 105 horas/aula.

§ 1º - O Estágio Supervisionado I constitui pré-requisito para as demais modalidades de estágio supervisionado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

§ 2º - As atividades de Estágio Supervisionado I, II e IV deverão ser realizadas apenas em instituições públicas;

Art. 4º - O Estágio será realizado após convênio firmado entre a UNEB e a instituição concedente (ESCOLA CONCEDENTE) através de instrumento jurídico (Termo de Convênio) em que se estabelecem as condições de realização do Estágio (ANEXO).

§ 1º - Vinculado ao Termo de Convênio de que trata o *caput* deste artigo, a realização do estágio prevê ainda Termo de Compromisso, celebrado entre o estagiário e a parte concedente, com a interveniência da UNEB. (ANEXO).

§ 2º - O estágio será desenvolvido em escolas previamente definidas pela Comissão Setorial de Estágio mediante levantamento e negociação com a administração das unidades escolares;

Capítulo III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - A organização do Estágio Supervisionado será composta por:

- I. Estagiário;
- II. Coordenador do Estágio;
- III. Professores Orientadores;
- IV. Professor Regente da Escola Concedente.

Capítulo IV DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º - Compete ao estagiário, além das atribuições estabelecidas na Resolução 795/2007 do CONSEPE:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- I. Conhecer a legislação relacionada às atividades de Estágio, as normas internas da instituição concedente do Estágio e da área de atuação;
- II. Cumprir as normas do presente Regulamento;
- III. Ser assíduo e pontual às atividades de Estágio, cumprindo integralmente a carga horária prevista, com pena de reprovação em caso de descumprimento;
- IV. Comunicar ao Professor Orientador quaisquer impedimentos para o desenvolvimento do Estágio, para que sejam tomadas as providências devidas;
- V. Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam referentes, dentro do espírito de equipe;
- VI. Representar, condignamente, a UNEB junto aos órgãos conveniados;
- VII. Manter postura ética e profissional durante todo o desenvolvimento do Estágio, demonstrando atitudes e apresentação pessoal condizentes com a área de atuação;
- VIII. Manter sigilo quanto a informações confidenciais e assuntos internos da instituição de Estágio, em qualquer situação e/ou atividade do Estágio;
- IX. Elaborar o Projeto de Estágio e submetê-lo à aprovação dos Professores Orientadores e à apreciação do Professor Regente;
- X. Conjuntamente com o Professor Orientador e o Coordenador de Estágio providenciar assinatura do Termo de Convênio da Instituição concedente;
- XI. Elaborar o plano de trabalho e o trabalho final das atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidas, conjuntamente com o professor orientador;

Art. 7º - Compete ao Coordenador do Estágio, além das atribuições estabelecidas na Resolução 795/2007 do CONSEPE:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- I. Adotar providências para formalização dos convênios necessários para a realização dos Estágios;
- II. Fornecer ao colegiado, às instituições concedentes conveniadas e aos Professores Orientadores, informações relativas ao estágio, sempre que solicitado;
- III. Propor e desenvolver projetos de extensão que promovam a inserção social da UNEB e a qualidade da educação nas Instituições participantes do Estágio;
- IV. Manter vigilância quanto aos aspectos legais das atividades de Estágio;
- V. Garantir o fluxo de informações relativas ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos Estágios.

Art. 8º - Compete ao Professor Orientador, além das atribuições estabelecidas na Resolução 796/2007 do CONSEPE:

- I. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- II. Organizar e sistematizar a operacionalização do Estágio;
- III. Conhecer o Campo de Estágio;
- IV. Participar de reuniões de planejamento e avaliação da área de Formação Docente;
- V. Promover a articulação com o componente de Laboratório de Ensino e demais áreas;
- VI. Elaborar o Plano Geral de Estágio e submetê-lo à Coordenação do Estágio, para análise e aprovação;
- VII. Orientar e avaliar os Projetos, Relatórios Parciais e Relatório Final de Estágio;
- VIII. Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no Campo de Estágio, mediando quaisquer questões relativas ao seu desenvolvimento e informando ao Coordenador do Estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 9º - Compete ao Professor Regente:

- I. Acompanhar e avaliar o estudante estagiário no processo de intervenção pedagógica conjuntamente com o Professor Orientador;

Capítulo V

DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Art. 10º - Os Estágios II, III e IV obedecerão às seguintes etapas:

- I. Primeira etapa: definição e diagnóstico do campo de estágio e elaboração de Projeto de Estágio;
- II. Segunda etapa: execução do projeto e orientação individual;
- III. Terceira etapa: realização de Trabalho Final.

§ 1º - A produção do Projeto de Estágio não dispensa a elaboração de Plano de Unidade e Plano de Aula;

§ 2º - Ficam estabelecidas as seguintes atividades finais para cada estágio: Estágio I - Projeto de intervenção; Estágio II – Relatório; Estágio III – Artigo científico; Estágio IV – Memorial reflexivo;

Art. 11º - O estágio não poderá ocorrer na própria sala de atuação profissional do estagiário;

Art. 12º - Em casos onde haja relações de parentesco ou o professor regente for um colega do curso/sala, o estagiário deverá ser encaminhado para outra turma e/ou Instituição.



Capítulo VI DA AVALIAÇÃO

Art.13º - O desempenho do estagiário será analisado pelo aproveitamento, pela freqüência e resultados apresentados durante todas as etapas do Estágio, sem exceção de qualquer natureza.

Art. 14º - Constituem instrumentos de avaliação usados no Estágio Supervisionado:

- I. Boletim de avaliação do professor regente;
- II. Registro diário de estágio do aluno;
- III. Plano de trabalho elaborado pelo aluno;
- IV. Projeto de intervenção
- V. Ficha de auto-avaliação;
- VI. Trabalho final;
- VII. Ficha de controle de freqüência nas atividades de estágio;
- VIII. Ficha de observação de regência/aplicação de projeto.

Art. 15º - O processo de avaliação de todas as etapas do Estágio envolverá ainda a observação dos seguintes critérios:

- I. Participação nas aulas;
- II. Elaboração e apresentação de plano de trabalho/projeto;
- III. Domínio de conteúdo;
- IV. Comunicação oral e escrita adequada ao exercício docente;
- V. Uso e articulação de conhecimentos;
- VI. Produção de novos conhecimentos;
- VII. Assiduidade, pontualidade, responsabilidade;
- VIII. Preparação e uso de recursos pedagógicos;
- IX. Autonomia;
- X. Reflexão produzida sobre experiência vivenciada durante o estágio que articule essa experiência a toda a sua formação docente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- XI. Criatividade, identificada pela capacidade de inovar, modificar e avançar em relação às situações/questões vivenciadas;
- XII. Interesse, identificado pela forma de buscar as causas e conseqüências das ações constatadas;
- XIII. Cooperação, identificada pela habilidade de se engajar no grupo, produzindo e socializando conhecimentos;

Art. 16º- Para os trabalhos escritos os critérios de avaliação são os seguintes:

- I. Objetividade/clareza de idéias
- II. Análise crítica
- III. Formatação/normas gramaticais
- IV. Fundamentação teórica
- V. Articulação teoria/prática

Capítulo VII

DO APROVEITAMENTO DA CARGA-HORÁRIA

Art. 17º- Poderá solicitar redução de carga horária de Estágio o aluno que tiver experiência comprovada com a docência. A redução máxima será de até 200 horas obedecendo ao limite de 50% da carga horária de cada componente.

§ 1º - Estágio Supervisionado I - Obterá redução o discente que comprovar efetiva docência em qualquer área do conhecimento nos últimos 3 anos.

§ 2º - Estágios Supervisionados II, III e IV - Obterá redução o discente que comprovar efetiva docência na área específica da Licenciatura a partir dos últimos 3 anos anterior ao seu ingresso na Universidade.

§ 3º - A comprovação da experiência docente para fins de dispensa de carga horária só necessitará ser apreciada uma única vez durante todo o curso;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

§ 4º - Documentos comprobatórios, devidamente assinados e carimbados pelos órgãos competentes e/ou seus representantes legais, deverão ser apresentados para a obtenção de redução de carga horária.

Art.18º - O aluno que já atua em sala de aula, no mínimo por três anos, comprovadamente como professor de história e/ou demais disciplinas da área de ciências humanas, poderá desenvolver projeto especial de intervenção no ambiente escolar em forma de minicursos, seminários, oficinas, etc. na escola concedente, orientado pelo professor orientador de estágio, em substituição à regência.

§ 1º - o projeto deverá ser encaminhado, via protocolo, para a coordenação de estágio juntamente com os documentos necessários:

- I. Contracheque ou carteira de trabalho, com data de admissão na Instituição em que leciona,
- II. Declaração da mesma Instituição do período e disciplinas que leciona, devidamente carimbado e assinado,
- III. Requerimento individual, de próprio punho, com justificativa de aplicação do projeto.
- IV. Declaração da escola concedente concordando com a aplicação do mesmo.

§ 2º - A avaliação será realizada através do acompanhamento do projeto pelo docente responsável e com a apresentação do resultado do trabalho em evento específico promovido pela coordenação de estágio.

Art. 19º - Não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular para o estágio curricular supervisionado;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Capítulo VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º - Qualquer recurso impetrado por estudante de disciplinas do Eixo de Estágio Supervisionado deverá ser encaminhado de maneira devida, cumprindo normas institucionais, à Coordenação de Estágio Supervisionado.

Art. 21º - Os casos que não forem resolvidos pela Coordenação de Estágio Supervisionado serão encaminhados ao Colegiado de Curso através da Coordenação de Estágio Supervisionado.

Art. 21º - Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para a integralização curricular. A sua realização deverá atender às normas da ABNT, às normas gerais da Universidade e aos critérios de organização de aspectos específicos da área de História.

O Trabalho de Conclusão de Curso realiza-se em um momento de potencialização e sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos de pesquisa que propiciem na prática a efetivação das teorias estudadas/adquiridas, confrontando-as com as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços pesquisados/analísados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Para realização do TCC o aluno deve previamente apresentar um projeto de pesquisa. Durante a elaboração deste projeto ele conta com a orientação de um professor com título de mestre ou doutor ou reconhecida experiência no ensino superior, e formação em área correlata ao tema que o aluno pretende desenvolver. As pesquisas a serem desenvolvidas no TCC devem se enquadrar nas linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado de História, a saber:

1. História, poder e região

Esta linha tem como núcleo de interesse as relações de poder e as formações dos espaços regionais. Os trabalhos desenvolvidos direcionam-se para as seguintes temáticas: os processos de formação e de transformação do Estado; as idéias políticas e sua historicidade; as instituições (partidos, sindicatos, igreja, imprensa e demais organizações políticas) e as suas relações com a sociedade; as hierarquias e relações sociais e econômicas; as relações de poder entre centro e localidades; as relações de gênero e as relações de poder presentes na sociedade.

2. História da educação na Bahia

Aborda o processo de constituição e implementação da educação no Estado da Bahia. Os interesses de pesquisa direcionam-se para as seguintes temáticas: educação no século XIX, políticas e legislação educacional, implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e educação para a diversidade.

3. Escravidão e experiência de liberdade

Tem como objeto de estudo a história dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a escravidão e outras formas de subalternidade do período colonial ao republicano. Os interesses de pesquisa direcionam-se para as seguintes temáticas: mecanismos de dominação, comércio e exploração da força de trabalho, constituição de negros e índios enquanto sujeitos históricos, suas redes de sociabilidade, dinâmica cultural, visão de mundo, estratégias de sobrevivência, negociação e resistência.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

4. História e Cultura: linguagens e memória

Esta linha de pesquisa propõe reflexões sobre a cultura, entendida como um conjunto de significados construídos e partilhados socialmente. Nesse sentido, a cultura é colocada como elemento constitutivo e interpretativo da realidade, expressa simbolicamente. O principal objetivo da linha é abrigar e fomentar trabalhos e grupos de estudo/pesquisa interessados nos campos das linguagens (cinema, literatura, fotografia, televisão, música, teatro, entre outras), religiosidades, cultura popular e/ou erudita, artes, representações e suas relações e articulações com a memória nos campos da história e historiografia. Desse modo, cabem também as pesquisas que lidam com as memórias em suas diferentes representações: coletiva e/ou individual, tradição oral e suas narrativas com amplitude para diversos grupos/categorias sociais, expressões e representações multidisciplinares.

As atividades do componente curricular “Pesquisa Histórica”, articuladas com as atividades dos demais componentes curriculares, buscam encaminhar o aluno para a produção do TCC, sendo essenciais a contribuição advinda das áreas de Fundamentos Teórico-Metodológicos da História, Brasil e Pesquisa Histórica.

Os componentes curriculares da área de Fundamentos Teórico-Metodológicos auxiliam os graduandos na identificação das diferentes correntes historiográficas, analisando os objetos, métodos e fontes da pesquisa histórica, possibilitando seu amadurecimento intelectual para o exercício da pesquisa que resultará no TCC. Também em uma perspectiva de interação colaborativa com esta área, a área Brasil proporciona ao graduando o entendimento sobre a formação histórica da sociedade brasileira, enfatizando a diversidade regional com vistas a promoção de estudos sobre o processo histórico de vivências e experiências das populações do interior do Estado.

Dentre todas as áreas que compõem a matriz curricular do Curso de História, a área de Pesquisa Histórica é o espaço preferencial no qual os graduandos exercitam e sistematizam a prática da pesquisa histórica que, a partir do contato



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

com diferentes fontes de pesquisa e pela construção da abordagem metodológica, culminam na entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

A execução do projeto de pesquisa, ou seja, a pesquisa propriamente dita é acompanhada pelo professor que orientou o projeto, salvo situações especiais, e seus resultados podem ser expressos na forma de monografia, artigo científico para publicação, produção escrita, multimídia ou áudio-visual, catalogação de fontes inéditas de pesquisa, organização de banco de dados ou acervo documental com fontes escritas, orais, iconográficas ou de outro tipo, em conformidade com os critérios definidos pelo Colegiado para cada forma de apresentação.

Como mecanismos efetivos de acompanhamentos são utilizados fichas, em que os professores registram o conteúdo da orientação, as recomendações feitas ao orientando e os resultados parciais trazidos pelo mesmo. O planejamento e a execução do TCC também são registrados nas cadernetas dos componentes da área de Pesquisa Histórica. Quanto à distribuição de encargos de orientação de cada estudante, a recomendação seguida é de 06(seis) alunos por professor, utilizando-se como critério as afinidades temáticas de ambos, com no mínimo um encontro semanal, ou mais de um encontro a partir da necessidade percebida pelo orientador.

A avaliação final do trabalho é feita por comissão avaliadora composta por três professores: o professor-orientador, um membro indicado pelo orientador e o outro pela área de pesquisa, conforme Regulamento Geral de TCC da Universidade.

As apresentações dos TCC,s são abertas ao público e ocorrem de acordo com o cronograma elaborado pela Coordenação de TCC, em período não inferior a 20 dias de antecedência ao prazo formal para entrega dos resultados do semestre à Secretaria Acadêmica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Cópias do TCC são entregues no Colegiado de Curso de História e este realiza o encaminhamento para o Núcleo de História Local (NHL) para disponibilização das mesmas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Como forma de divulgação do conhecimento produzido pelos graduandos o Colegiado de Curso de História promoveu em 2011 evento em celebração ao aniversário da cidade de Itaberaba, no qual os graduados apresentaram os resultados de seus TCC's.

No curso de História do Departamento de Educação do Campus XIII, a área de Pesquisa Histórica, sob a coordenação da professora Lígia Conceição Santana compôs instrumento próprio para a orientação de estudantes e docentes sobre a área de Pesquisa Histórica e sobre o TCC. Este instrumento é denominado de Instrução Normativa e está de acordo com a Resolução nº 622/2004 do CONSEPE que regulamenta o TCC na UNEB, contudo acrescenta elementos importantes na indicação de procedimentos e atitudes a serem assumidas por professores e estudantes no momento de realização e divulgação da pesquisa histórica. Essa Instrução Normativa aguarda aprovação do CONSEPE, porém, já recebeu parecer favorável do Conselho Departamental e do NUPE do Departamento.

A seguir cópia da Resolução nº 622/2004 – CONSEPE que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM

13 / 08 / 2004

D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I** - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II** - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III** - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a)** - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b)** - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressaltando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênera, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com questões amplas da sociedade. Essas atividades são desenvolvidas pelo aluno através monitorias de ensino e extensão, cursos livres, iniciação científica, oficinas, participação em seminários, apresentações, exposições, eventos científicos, técnicos, culturais e comunitários, produções coletivas, projetos de ensino, visitas temáticas, excursão de estudos, participação em projetos de extensão comunitária, planejamento e desenvolvimento de projetos de alcance social relacionados à área do curso, relatórios de pesquisa, dentre outros.

As referidas atividades são realizadas pelo aluno no âmbito da Universidade ou em outras Instituições ao longo do curso, a partir do seu ingresso (salvo os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior), e têm como finalidade o aprofundamento temático, a ampliação e a consolidação da formação acadêmico-cultural do estudante, além de contribuírem para a flexibilização do currículo.

O Colegiado do Curso de História do Campus XIII tem se empenhado em ofertar um conjunto diversificado e significativo de ações e eventos para que os graduandos possam cumprir às 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) com plenitude e excelência. Dentre as ações desenvolvidas pelo referido colegiado destacam-se os seguintes eventos de caráter permanente e regular: Diálogos com a Pesquisa, Semana de Integralização, Seminário de Defesas, Semana da Consciência Negra, Seminário de Brasil Contemporâneo, Encerramento da Área de Ensino, dentre outras.

Dentre as ações pontuais desenvolvidas pelo colegiado destacam-se: Semana de Cinema e Arte Africano, Seminário sobre Inquisição, I Encontro UNEB / Campus XIII na luta contra a AIDS, Universidade Fora do Armário (UFA).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Também é relevante apontar a busca por parcerias com órgãos e instituições externas à UNEB, as quais resultaram na realização da I Semana de Aniversário da Cidade de Itaberaba que, numa ação conjugada entre a Prefeitura Municipal de Itaberaba, DIREC 18 e UNEB, no ano de 2011 celebrou os 134 anos de formação do município sede do Campus XIII. Com o mesmo intuito a I Conferência Arte e Domínio sobre Identidade Cultural, Educação, Diversidade e Cidadania, realizada nos mês de Junho de 2011 em parceria com a Secretaria de Educação da Cidade de Itabaci e o grupo de Capoeira Arte e Domínio. O Colegiado do Curso de História tem procurado expandir também suas ações por meio da promoção de minicursos e palestras para estudantes e professores da região.

O Colegiado tem acompanhado e avaliado as atividades realizadas pelos alunos, os quais são orientados a formalizar o processo a partir do 4º semestre, com a apresentação dos certificados. A avaliação ou apreciação dos processos para efeito do cômputo do AACC é efetuada por uma comissão de docentes constituída semestralmente.

As AACCs devem somar 200 horas, de acordo com a disponibilidade e interesse do discente, desde que observada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 a seguir apresentada, que estabelece as condições para o desenvolvimento de tais atividades nos currículos de formação de professores da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

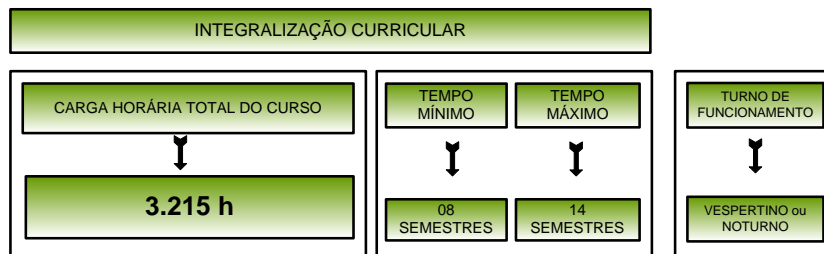
AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida

3.9.4. Fluxograma



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS XIII – ITABERABA
HISTÓRIA – LICENCIATURA



EIXO	ÁREA CURRICULAR	SEMESTRE							
		PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO	QUARTO	QUINTO	SEXTO	SÉTIMO	OITAVO
CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	180	90	90	90				
	EUROPA	60	60	60	60	60	60	30	
	BRASIL	60	60	60	60	60	45	45	30
	AMÉRICA		60	60	60				
	ÁFRICA					60	60	30	
	PESQUISA HISTÓRICA					45	45	45	45
	ÁSIA						30	30	
	CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL							60	60
FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	30	60	60	60	45			
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60	60	60	60	45	45	45	30
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO					90	105	105	105
AACC	ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICAS-CULTURAIS - AACC	200							
	HORAS SEMESTRAIS	390	390	390	390	405	390	390	270

3.215h



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

3.9.5. Matriz Curricular

A Matriz Curricular a seguir apresentada faz a indicação de todos os componentes que já foram oferecidos até o momento, cada aluno deverá cursar, obrigatoriamente, a carga horária mínima definida para cada eixo e área, conforme especificado no fluxograma.

Tabela 25 – Matriz Curricular do Curso de História - Licenciatura

Tempo mínimo: 08 semestres

Tempo máximo: 14 semestres

Carga horária total: 3.215 h

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA	Sociologia e Educação	1º	CCC	60
	Sociologia: Interfaces com a História	1º	CCC	60
	Teoria e Metodologia da História	1º	CCC	60
	Leitura e Produção Textual	1º	CCC	30
	Oficina – Técnica do Trabalho Científico	1º	CCC	30
	Filosofia e História	1º	CCC	45
	Fundamentos do Trabalho Científico	1º	CCC	45
	Antropologia Cultural	1º	CCC	60
BRASIL	Bahia Colonial	1º	CCC	60
	Povos Indígenas, Escravidão e Colonização	1º	CCC	60
EUROPA	Introdução ao Estudo da Europa	1º	CCC	60
	Grécia e Roma no Mundo Antigo	1º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Epistemologia e Didática	1º	FD	30
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório do Ensino de História	1º	FD	60
	Laboratório: A Formação do Professor e a Construção do Conhecimento Histórico	1º	FD	60

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
BRASIL	Condição de Gênero na História do Brasil: Colônia e Império	2º	CCC	60
	Trabalho e Pobreza no Brasil	2º	CCC	60
	História, Cotidiano e Relações Sociais no Brasil Colônia	2º	CCC	60
EUROPA	Europa: Formação do Mundo Medieval	2º	CCC	60
	Europa: Grécia e Roma no Mundo Antigo e Primórdios da Idade Média	2º	CCC	75
	Organização Social, Política, Econômica e Cultural da Europa Medieval	2º	CCC	60
AMÉRICA	América - Construção de Alteridade das Civilizações Pré-Colombianas e Africanas	2º	CCC	60
	América: Construção de Alteridade das Civilizações Pré-Colombianas e Europeias	2º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Fundamentos de Processos Educativos	2º	CCC	30
	Psicologia	2º	CCC	60
	Psicologia, Educação e Processos Educativos	2º	CCC	30
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História II	2º	FD	30
	Laboratório de Ensino de História II	2º	FD	60
	Laboratório: Ensino de História e Identidade Profissional	2º	FD	60
	Laboratório: Ensino de História e Imagem	2º	FD	60
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA	Introdução aos Estudos Históricos	2º	CCC	45
	História e Literatura	2º	CCC	60
	Introdução ao Estudo da História	2º	CCC	60
	Fundamentos da Pesquisa em História	2º	CCC	45

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
BRASIL	Brasil: Cultura Sociedade e Processos Políticos na 1ª metade do Século XIX	3º	CCC	60
	Tópicos Especiais em história do Brasil: Sociedade, Cultura e Miscigenação Século XIX	3º	CCC	45
	Tópicos Especiais em história do Brasil: Sociedade, Cultura e Miscigenação Século XIX	3º	CCC	60
	Cultura, Sociedade e Processos políticos no Império	3º	CCC	60
EUROPA	Europa: Mudanças e Permanências na Europa Ocidental	3º	CCC	60
	Europa: História Medieval de Formação do Mundo Medieval à Idade Média	3º	CCC	60
	Oficina – Formação do Mundo Medieval	3º	CCC	30
AMÉRICA	Oficina: Construção da Hegemonia Norte-Americana e sua Relação com a América Latina	3º	CCC	30
	Consolidação dos Estados Nacionais na América Latina séculos XIX e XX	3º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Educação Inclusiva	3º	CCC	45
	Aprendizagem e Inclusão	3º	CCC	45
	Aprendizagem e Inclusão	3º	CCC	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório: A Pesquisa em Sala de Aula	3º/5º	FD	60
	Laboratório de Ensino de História III	3º	FD	60
	Laboratório: Ensino de História e Literatura	3º	FD	60
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA	Teoria: Micro História e Narrativa	3º	CCC	45
	Memória e Oralidade	3º	CCC	45
	Narrativa e Micro História	3º	CCC	60
	Seminário Temático Interdisciplinar	3º	CCC	45
	Fundamentos da Pesquisa em História c/Orientação de trabalhos Científicos	3º	CCC	45
	Teoria da História – Dos Annales à Nova História Cultural	3º	CCC	45
	Formação da Cultura Brasileira	3º	CCC	30
	Formação da Cultura Brasileira	3º	CCC	60

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
BRASIL	Política na Era Vargas	4º	CCC	60
	Brasil:Tópicos de Historiografia Brasileira	4º	CCC	45
EUROPA	Organização Social, Política, Econômica e Cultural das Sociedades Europeias nos Séculos XV e XVI	4º	CCC	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório do Ensino de História IV	4º	FD	60
	Laboratório: História, Memória e Patrimônio	4º	FD	60
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA	Teoria e História Social	4º	CCC	45
	História e Política	4º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Planejamento e Avaliação	4º	FD	60
	Políticas Públicas	4º	FD	30
	Políticas Públicas	4º	FD	60
AMÉRICA	América: Oficina – Identidades Latina Americanas Séculos XIX à XVI	4º	CCC	30
	Temas Emergentes para América Latina Contemporânea séc. XX e XXI	4º	CCC	60
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa Histórica e Educacional- Fontes e Métodos	5º	CCC	60
	Pesquisa I: Fontes e Métodos	5º	CCC	60
EUROPA	Europa: Da Idade Média ao Renascimento	5º	CCC	75
	Europa Moderna – Séculos XVI ao XVII	5º	CCC	60
	História Moderna: Da Baixa Idade Média ao Século XVI	5º	CCC	75
	Organização Social, política Econômica e Cultural das Sociedades Europeias do Século XV e XVII	5º	CCC	75
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Planejamento e Avaliação	5º	CCC	45
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório: Ensino de História e Literatura	5º	FD	45

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
BRASIL	Bahia – História e Historiografia no Século XIX	5º	CCC	60
	Brasil Republicano: do Fim do Império à Revolução de 1930	5º	CCC	60
	Movimentos Sociais e Cultura no Brasil Pós 1964	5º	CCC	60
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado I	5º	FD	90
ÁFRICA	História da África Colonial	5º	CCC	45/60
	Introdução à História da África	5º	CCC	60
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa II: Projeto de Pesquisa	5º	CCC	30
	Pesquisa Histórica: Projeto de Pesquisa II	5º	CCC	30
	Projeto de Pesquisa	5º	CCC	30
	Projeto de Pesquisa	6º	CCC	60
EUROPA	Organização Social, Política, Econômica e Cultural das Sociedades Europeias Século XVII-XVIII	6º	CCC	60
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado II	6º	FD	105
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História V	6º	FD	45
	Laboratório do Ensino de História VI	6º	FD	45
	Laboratório: Multiculturalismo e Educação	6º	FD	45
BRASIL	Brasil: Historiografia Brasileira	6º	CCC	60
ÁFRICA	África II	6º	CCC	60
	África: História da África II	6º	CCC	60
	África Colonial Século XIX a XX	6º	CCC	45
ÁSIA	Tópicos Especiais da Ásia Contemporânea	6º	CCC	60
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa Histórica III: Orientação I e Seminário de Pesquisa	6º	CCC	30
	Pesquisa Histórica I	6º	CCC	45
	Projeto de Pesquisa II	6º	CCC	30
	Pesquisa Histórica e Educacional: Fontes e Métodos	6º	CCC	75

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Área	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado III	7º	FD	105
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório do Ensino de História VI	7º	FD	75
	Laboratório: Cultura Local e Ensino de História	7º	FD	45
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa IV: Pesquisa orientada II	7º	CCC	30
	Pesquisa Orientada I	7º	CCC	45
	Pesquisa Histórica II	7º	CCC	45
BRASIL	Bahia Século XIX	7º	CCC	45
EUROPA	Europa Contemporânea Séculos XVIII ao XIX	7º	CCC	75
	Europa Contemporânea do Século XVIII às Sociedades Atuais	7º	CCC	60
ÁFRICA	África Contemporânea	7º	CCC	45
	Tópicos Especiais da África Contemporânea	7º	CCC	30
CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	CD: Memória, Patrimônio e História Local	7º	CCC	60
	CDP: Memória, Patrimônio e História Local I	7º	CCC	45
	CDP: Memória, Patrimônio e História Local I	7º	CCC	60
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado IV	8º	FD	105
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História VIII	8º	FD	45
	Laboratório: Ensino de História e Novas Tecnologias	8º	FD	30
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa Histórica V: Pesquisa Orientada II	8º	CCC	30
	Pesquisa Orientada II	8º	CCC	45
	Pesquisa V: Pesquisa Orientada III	8º	FD	30
BRASIL	Seminário Temático Brasil Contemporâneo	8º	CCC	15



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Area	Componente curricular	Semest.	Eixo	Carga horária
EUROPA	Seminário Temático de História da Europa Séc. XV ao XVII	8º	CCC	15
	Europa Contemporânea: Aspectos do Século XX	8º	CCC	60
CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	CDP: Memória, Patrimônio e História Local II	8º	CCC	60
	Seminário Temático: Memória, Patrimônio e História Local	8º	CCC	15

Legenda:

CCC: Eixo de Conhecimentos Científico-Culturais

FD: Eixo de Formação Docente

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescentadas 200 horas de AACC.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

3.9.6. Ementário

Eixo: Conhecimentos Científico-Culturais ÁREA - BRASIL

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BAHIA COLONIAL	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Discute aspectos relevantes na formação da sociedade baiana colonial desde os primeiros contatos entre povos indígenas e portugueses até emancipação política. Introduz temas e debates importantes na historiografia sobre a colonização do Brasil. Recupera a experiência de diferentes sujeitos históricos no período colonial na Bahia, abordando os seguintes temas: cultura, trabalho, escravidão, conflitos sociais e resistências.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I– Imagens da colonização no tempo <i>Os “Outros 500” em debate</i> A historiografia sobre o Brasil Colônia Caio Prado e seus desdobramentos Debates mais recentes na historiografia</p> <p>UNIDADE II – Introdução à história indígena na Bahia e no Brasil Historiadores e os povos indígenas: leituras no século XIX e no século XX Cronistas e a historiografia colonial O des(encontro): povos indígenas e colonizadores (genocídio, escravidão e aldeamentos missionários) Resistência indígena na Bahia</p> <p>UNIDADE III – Estruturas sócio-econômicas da Bahia Colonial O comércio do açúcar e suas transformações Tráfico de gente: lucro e violência Senhores das terras, da cana e das gentes Escravidão indígena e escravidão negra</p> <p>UNIDADE IV- Sociedade escravista baiana colonial População escrava: vida, trabalho e cultura Formas de resistência à escravidão Trabalhadores livres e libertos</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. SP: Cia. das Letras, 1988.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 1981. 205 p.
- VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 275 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARICKMAN, B. J. **Um Contraponto Baiano. Açúcar, Fumo, Mandioca e Escravidão no Recôncavo, 1780 – 1860**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Trabalho na Colônia. IN: LINHARES, Maria Yeda (org.) **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- Conselho Indigenista Missionário. (CIMI). **Outros 500: construindo uma nova história**. SP: Editora salesiana, 2001. (introdução, p.13-21).
- COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à Colônia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- CUNHA, Manuela C da. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. SP: Cia das Letras, 1992.
- FRAGOSO, João Luís. **Homens de Grossas Aventuras**. RJ: Civilização Brasileira. 1998.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998**.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Brasília: Ed. UNB, 1963.
- FURTADO, Celso. **A Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1985.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- JANCSÓN, István. **Brasil: Formação do Estado e da Nação**. SP: Hucitec/editora Inuijuí/Fapesb, 2003.
- _____. **Na Bahia contra o Império**. SP: Hucitec/Edufba, 1996.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. São Paulo: Hucitec/ Unicamp, 2000.
- MONTEIRO, John. Redescobrimo os índios da América Portuguesa: incursões história indígena e do indigenismo. IN: MONTEIRO, John. **Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese de livre docência**. Departamento de Antropologia. IFCH-Unicamp, 2001. p.1-11.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. **Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio. Um estudo de História regional e Local**. Salvador: Edufba, 1998.
- NOVAIS, Fernando A. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1993
- PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros. Povos Indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650 – 1720**. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2002.
- RAMINELLI, Ronald. **Imagens da Colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, José. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. RJ: Editpra FGV, 1999.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: história do levante dos malês(1835)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____; GOMES, Flávio Santos (org.). **Liberdade por um fio: história dos quilombolas no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

RISÉRIO, Antônio. **Uma História da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2004.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. SP: Cia. das Letras, 1988.

SCHWARTZ, Stuart B. **Burocracia e sociedade no Brasil colonial**. SP: Perspectiva, 1979.

SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes**. SP: EDUSC, 2001. p.89-121.

SCHWARTZ, Stuart. Tapunhuns, negros da terra e curibocas: causas comuns e confrontos entre negros e indígenas. **Afro-Ásia**. Salvador: CEAO, n.29-30, p. 13-40.

SOUZA, Laura de Melo e. (org.) **História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Cia das Letras. 1997.

_____. **O diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade no Brasil Colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
POVOS INDÍGENAS, ESCRAVIDÃO E COLONIZAÇÃO	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Historiografia do Brasil Colonial. A discussão acerca do conceito de Brasil a partir da colonização. Sociedades indígenas, conquista, colonização e resistência. Engenhos e escravos na Sociedade Colonial. Ideologia, gênero, cultura e mentalidade na sociedade colonial. Estruturas sócio-econômicas e relações de poder da colônia à emancipação política.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I– História e historiografia sobre a colonização do Brasil A comemoração dos 500 anos do Brasil e os “Outros 500” O “sentido da colonização” e seus desdobramentos na historiografia brasileira Novos estudos sobre a colônia e as principais críticas à historiografia clássica O aprendizado da colonização: sociedade, tráfico e relações comerciais</p> <p>UNIDADE II – Uma introdução à história e à historiografia indígena Povos Indígenas: história e historiografia Cronistas e a historiografia colonial sobre os índios do Brasil Colonial Política indigenista, genocídio e trabalho compulsório As diferentes formas de resistência indígena à colonização</p> <p>UNIDADE III – Sociedade e economia colonial A economia açucareira e os senhores de engenho População escrava: vida, trabalho e formas de resistência Alforria e o mundo dos libertos Trabalhadores livres pobres</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: 2 : Império : a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, c1997.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto. 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Cia. das Letras. 1988.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Trabalho na Colônia. IN: LINHARES, Maria Yeda (org.) **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- Conselho Indigenista Missionário. (CIMI). **Outros 500: construindo uma nova história**. SP: Editora salesiana, 2001. (introdução, p.13-21).
- CORRÊA, Dora Shellard. Historiadores e cronistas e a paisagem da colônia Brasil. IN: **Revista Brasileira de História**. SP, v. 26, n. 51, p.63-87, 2006.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à Colônia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- _____. **Da Monarquia à república. Momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CUNHA, Manuela C da. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. SP: Cia das Letras, 1992.
- FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro: séculos XVII e XIX**. SP: Cia das Letras, 1997.
- FRAGOSO, João L. **Homens de Grossas Aventuras**. RJ: Civilização Brasileira. 1998.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Brasília: Ed. UNB, 1963.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, John. Redescobrimo os índios da América Portuguesa: incursões história indígena e do indigenismo. IN: MONTEIRO, John. **Tupis, Tapuias e historiadores. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese de livre docência**. Departamento de Antropologia. IFCH-Unicamp, 2001. p.1-11.
- MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. **Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio**. Um estudo de História regional e Local. Salvador: EDUFBA, 1998.
- REIS, José. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. RJ: Editpra FGV, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CONDIÇÃO DE GÊNERO NA HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Estuda aspectos históricos que permitam compreender a formação histórica da sociedade brasileira com ênfase na diversidade regional e nos diferentes enfoques da historiografia baiana, brasileira e mundial. Enfoca o estudo das populações indígenas, o processo de colonização portuguesa e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos, enfatizando a questão da escravidão e a resistência negra e indígena. Discute o processo de independência política do Brasil, a formação do Estado nacional e sua estruturação política no Império e na República. Destacam as idéias de progresso e modernização, os movimentos sociais e as revoltas populares na República.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A corte no Brasil e a nova geografia do poder. As lutas de independência e o Estado Monárquico constitucional. Tensões sociais e políticas no Primeiro Reinado. Império do Brasil: D.Pedro II um monarca dos trópicos. Trabalho escravo e conflito social. A proclamação da República. A questão da mulher no Império</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA, Anáilde. A construção social do ser homem e ser mulher. Salvador: EDUNEB, 2009. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: A elite política imperial. CPDOC/Rio de Janeiro: Editora Campos, [s.d.]. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 8. ed São Paulo: Editora UNESP, 1998. FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto. 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: EDUSC, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARRETO, Vicente. O Liberalismo e Representação Política: o período imperial. In: Curso de Introdução ao pensamento político Brasileiro. Brasília: Ed. UNB, [s.d.]. CHALHOUB, Sidney. “Medo branco de almas negras: Escravos, Libertos e Republicanos na cidade do Rio.” Revista Brasileira de História. São Paulo, v.8, nº. 16, mar. 88/ago.88. FRAGOSO, J. O império Escravista e a república dos plantadores: A economia brasileira no século XIX: mais do que uma plantation escravista-exportadora. História Geral do Brasil. In: Linhares, Maria Yedda Leite. Ed. Campus: Rio de Janeiro, [s.d.].</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, Ilmar Rohloff. **O tempo Saquarema**: A formação do Estado Imperial. Rio de Janeiro: Acess, 1996.

NEVES, L. M.B.P.; MACHADO, Humberto Fernandes. **O império do Brasil**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. v.01.

NUNES, Sílvia Alexim. **A medicina social e a questão feminina**. In: PHYSIS- Revista de Saúde coletiva. Vol. 1, nº 1, 1991.

REIS, João José. **A greve Negra de 1857 na Bahia**. In Revista USP. Dossiê Brasil/África. Nº. 18.

_____; AGUIAR, Márcia Gabriela D. “ **Carne sem osso e Farinha sem caroço**. “ O motim de 1858 contra a carestia na Bahia. Revista de História 135. 2ª semestre de 1996, FFLCH-USP 1996.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O império em procissão**: ritos e símbolos do Segundo Reinado/2001 J. Zahar, [s.d.].

_____. “O império das Festas e as festas do império.” IN: **As Barbas do Imperador**: D. Pedro II, um monarca nos Trópicos. [s.l.]:Cia das Letras, [s.d.].



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E POBREZA NO BRASIL	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Analisa as condições de vida e trabalho no Brasil. Discute a relação entre pobreza e trabalho em diversos momentos da história do Brasil a partir de várias atividades como: captura de índios, exploração aurífera, trabalho informal, trabalho fabril, trabalho no campo e nas cidades. Analisa a relação entre trabalho, vadiagem e pobreza, bem como diversas formas de trabalho no contexto das reformas urbanas, ideais de progresso e higienização no Brasil do século XX. Oferece também uma visão panorâmica de vários contextos a partir da análise, de questões direta ou indiretamente relacionadas às condições econômicas e sociais no Brasil.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE: Trabalho e Pobreza na Colônia: Economia, pobreza e escravidão indígena; Pobreza nas minas: o falso fausto; Pobreza, escravidão e tensão social;</p> <p>II UNIDADE: Pobre império: Pobre Bahia: opulência, miséria e trabalho escravo; A pobreza e o trabalho andam nas canoas: os canoeiros do Recife; Trabalho feminino no século XIX.</p> <p>III UNIDADE: Civilizando os pobres e domesticando os trabalhadores: e vem a república: Em Salvador: desafricanizar as ruas; Sudeste: domesticar os trabalhadores; No Recife: mulheres pobres e trabalhadores e as investidas integralistas; Dos sertões baianos a Serra Pelada: a vida por um fio nos garimpos do país; Que braseiro, que fomalha: seca, pobreza e fome.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARVALHO, Marcus. Os caminhos do rio: negros canoeiros no Recife na primeira metade do século XIX. In: Revista Afro Ásia nº 19-20. Salvador: FFCH/UFBA, 1997.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. In: Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1986.</p> <p>DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Senhores e ganhadeiras: elos na cadeia dos seres. In: Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. São Paulo: Brasiliense, [s.d.].</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Pobres do açúcar**: estrutura produtiva e relação de poder no Nordeste colonial. São Paulo: Huicitec, 2002.

FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Trabalho feminino no espaço urbano. In: **Quem pariu e bateu que balance!** Mundos femininos, maternidade e pobreza. Salvador, 1890-1940. Salvador. Edufba/CEB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Luciano. **Comércio feminino e tensão social**. In: O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro: José Olympio: Brasília, DF: Edunb, 1993.

FRAGA FILHO, Walter. **Sociedade, economia e pobreza**. In: Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo: Hucitec; Salvador, EDUFBA, 1996.

FRAGA FILHO, Walter. Vádios. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo: Hicitec, Salvador, EDUFBA, 1996.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. IN: **Da experiência da miséria à invenção do paraíso**. A Lenda do Ouro Verde: política de colonização no Brasil contemporâneo. Cuiabá: UNICEN, 2002.

JESUS, Zeneide Rios de. A vida por um fio. In: Eldorado **Sertanejo: garimpos e garimpeiros nas Serras de Jacobina (1930-1940)**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 2005.

MONTEIRO FILHO, Mauricio. Órfãos de Serra Pelada: garimpeiros voltam à maior mina de ouro a céu aberto do mundo. In: **Revista Problemas Brasileiros**, nº 359. SESC. São Paulo: 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA, COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL COLÔNIA	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estuda aspectos históricos relevantes da formação da sociedade colonial. Conhecimento dos diferentes enfoques da historiografia brasileira acerca dos estudos sobre os conflitos sociais, econômicos e múltiplas experiências da sociedade colonial. As relações entre senhores e escravos com ênfase nos aspectos da vida privada e cotidiana.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Unidade I:</p> <p>Sensibilidade e sociabilidade na colônia;</p> <p>Condições de privacidade na colônia;</p> <p>A família e a vida doméstica;</p> <p>Territórios afetivos e sensibilidades nas experiências de colonização;</p> <p>Maternidade e sexualidade</p> <p>Unidade II:</p> <p>Escravidão e economia na sociedade colonial;</p> <p>O aprendizado da colonização: tráfico, relações comerciais e coloniais;</p> <p>África e Brasil no tráfico transatlântico.</p> <p>Unidade III:</p> <p>Escravidão e sociabilidade na colônia;</p> <p>A população escrava na colônia;</p> <p>Família escrava e limitações da escravidão;</p> <p>Quilombos e experiências da liberdade</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARAÚJO, Emmanuel. O teatro dos vícios-transgressões e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.</p> <p>BOXER, C.R. O império colonial Português. Lisboa: edições 70, 1969.</p> <p>CORREA, Mariza. “Repensando a família patriarcal brasileira”. In: Colcha de retalhos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo- condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala- formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 9 ed. Rio de Janeiro: [s.l.], 1958.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**. São Paulo: editora Nacional, 1969.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro Veio- o imaginário da Restauração Pernambucana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

NOVAIS, Fernando. “Estrutura e Dinâmica do Sistema”, In **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1770-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1979.

PRADO, Caio. “O Sentido da colonização”. in: **Formação do Brasil Contemporâneo**. 12ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1972.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos- engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SOUZA, Laura de Mello e. “**O diabo na terra de Santa Cruz**”. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

_____. **História da Vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos Pecados- moral, sexualidade e inquisição no Brasil**, Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VAINFAS, Ronaldo (org.). **História e sexualidade no Brasil**, Rio de Janeiro: Graal, 1986.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL: CULTURA, SOCIEDADE E PROCESSOS POLÍTICOS NA 1ª METADE DO SÉCULO XIX	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estuda aspectos históricos relevantes que permitam compreender a formação histórica da sociedade nacional no período compreendido entre o final da Colônia (1808) e primeira metade do Império do Brasil (1850). Conhecimento dos diferentes enfoques da historiografia brasileira acerca dos estudos sobre os conflitos sociais, políticos e étnicos no período de consolidação do Estado Imperial Brasileiro. Enfoca o estudo da História social e cultural enfatizando a formação das elites nacionais, das classes subalternas e suas representações identitárias e ideológicas. Destaca a participação de grupos sociais minoritários nos eventos estruturais da formação da sociedade nacional, com ênfase nos aspectos da vida privada e cotidiana.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
UNIDADE I- A corte no Brasil e a Nova Geografia do Poder; A Chegada da Família Real no Brasil; A abertura dos Portos às nações amigas; As lutas de Independência e a consolidação do Estado Nacional.			
UNIDADE II- A vida política e social no Império do Brasil; As elites políticas em cena; Tensões sociais e políticas no primeiro reinado; Império do Brasil: D. Pedro II, um monarca dos trópicos A vida privada no Império: cultura, cotidiano e sociabilidades;			
UNIDADE III- Trabalho escravo e conflito social; O tráfico de escravos na primeira metade do século XIX; Escravidão e resistência social			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: 2 : Império : a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. ELIAS, Norbert. . A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto. 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D.Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONRAD, Robert Edgar. **Tumbeiros**: O tráfico escravista para o Brasil. [s.l]: Ed. Brasiliense, 1985.

GOMES, Flavio dos Santos. “Quilombos do Rio de Janeiro no século XIX”. In: REIS, J.J e GOMES, F.S.

Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil. CIA das Letras, 2000.

NEVES, L.M.B.P. MACHADO, Humberto Fernandes. **O império do Brasil**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

TEVARES, L.H.D. O comércio no Rio e em Salvador em 1808: Uma visão norte americana. In: **Revista de História da Biblioteca nacional**, Ed.28, 2008.

REIS, João José. AGUIAR, Márcia Gabriela D. “Carne sem osso e farinha sem caroço”. O motim de 1858 contra a carestia na Bahia. **Revista de História**, FFLCH-USP, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O império em Procissão**: ritos e símbolos do segundo reinado. Jorge Zahar: Editor, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL: SOCIEDADE, CULTURA E MISCIGENAÇÃO SÉCULO XIX.	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
A sociedade brasileira na segunda metade do século XIX. Visões da morte; A sociedade patriarcal em Gilberto Freyre. O privado X público; A questão da medicina e da loucura; Escravidão urbana; Resistência escrava; O debate racial e a abolição. As campanhas abolicionistas e republicanas; A crise militar e o golpe de 15 de novembro.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE:</p> <p>Caracterização da sociedade brasileira no século XIX a partir do legado colonial;</p> <p>A tradição X modernidade;</p> <p>As concepções de morte a partir do século XIX;</p> <p>A mulher na sociedade patriarcal.</p> <p>II UNIDADE:</p> <p>As transformações culturais a partir da segunda metade do século XIX;</p> <p>O legado africano na cultura brasileira;</p> <p>A crise da cultura senhorial e o processo de abolição da escravidão;</p> <p>Mestiçagem e cultura negra;</p> <p>As novas idéias: debate racial, positivismo, republicanismo e federalismo.</p> <p>III UNIDADE:</p> <p>A crise da Monarquia escravista;</p> <p>A campanha abolicionista;</p> <p>A crise militar e o golpe do 15 de novembro.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 8. ed São Paulo: Editora UNESP, 1998.</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. ed Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, J. M. **A formação das almas**. O imaginário da República. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Introdução à História da sociedade patriarcal no Brasil. 5 ed. Livraria José Olimpo Editora.
- _____. **Interpretação do Brasil**. Aspectos da formação Social Brasileira como Processo de Amalgamento de Raças e Culturas. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1985.
- PRIORE, M. L. M. **A mulher na História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- _____. **História das mulheres no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. **Histórias do cotidiano**. V. 1. São Paulo: Contexto, 2001.
- REIS, J. J. **A morte é uma festa**: ritos funebres e revolta popular no Brasil do século XIX. 1 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- SCHWARCZ, Lilia M. **As barbas do imperador**. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- _____. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- SOARES, Geraldo Antonio. FREYRE, Gilberto. Historiador da cultura. In: **Revista Afro-Asia**, N 27, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL: SOCIEDADE, CULTURA E MISCIGENAÇÃO SÉCULO XIX.	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
A sociedade brasileira na segunda metade do século XIX. Visões da morte; A sociedade patriarcal em Gilberto Freyre. O privado X público; A questão da medicina e da loucura; Escravidão urbana; Resistência escrava.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Caracterização da sociedade brasileira no século XIX a partir do legado colonial; A tradição X modernidade; As concepções de morte a partir do século XIX; A mulher na sociedade Patriarcal. As transformações culturais a partir da segunda metade do século XIX; O legado africano na cultura brasileira; A crise da cultura senhorial e o processo de abolição da escravidão; Mestiçagem e cultura negra; As novas idéias: debate racial, positivismo, republicanism e federalismo. A crise da Monarquia escravista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis : historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república : momentos decisivos. 8. ed São Paulo: Editora UNESP, 1998. FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura : acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1995. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, J. M. A formação das almas . O imaginário da República. São Paulo: Cia das Letras, 1990. FREITAS, Marcos Cezar de (org.) Historiografia Brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos . Introdução à História da sociedade patriarcal no Brasil. 5ª ed. Livraria José Olimpo Editora. _____. Interpretação do Brasil . Aspectos da formação Social Brasileira como Processo de Amalgamento de Raças e Culturas. São Paulo: Cia das Letras, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1985.

PRIORE, M. L. M. **A mulher na História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **História das mulheres no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Histórias do cotidiano**. V. 1. São Paulo: Contexto, 2001.

REIS, J. J. **A morte é uma festa**: ritos funebres e revolta popular no Brasil do século XIX. 1 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

SCHWARCZ, Lília M. **As barbas do imperador**. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SCHWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

SOARES, Geraldo Antonio. FREYRE, Gilberto. Historiador da cultura. In: **Revista Afro-Asia**, N 27, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CULTURA, SOCIEDADE E PROCESSOS POLÍTICOS NO IMPÉRIO	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Estuda aspectos históricos relevantes que permitam compreender a formação histórica da sociedade nacional no período compreendido entre o final da Colônia (1808) e primeira metade do império do Brasil (1850). Conhecimento dos diferentes enfoques da historiografia brasileira acerca dos estudos sobre os conflitos sociais, político e étnico no período de consolidação do Estado Imperial Brasileiro. Enfoca o estudo da História social e cultura enfatizando a formação das elites nacionais, das classes subalternas e suas representações identitárias e ideológicas. Destaca a participação de grupos sociais minoritários nos eventos estruturais da formação da sociedade nacional, com ênfase nos aspectos da vida privada e cotidiana.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I: A corte no Brasil e a Nova Geografia do Poder; A chegada da família real no Brasil; A abertura dos portos às nações amigas; As lutas de Independência e a consolidação do Estado Nacional.</p> <p>UNIDADE II: A vida política e social no Império do Brasil; As elites políticas em cena; Tensões sociais e políticas no primeiro reinado; Império do Brasil: D. Pedro II, um monarca dos trópicos; A vida privada no Império: cultura, cotidiano e sociabilidades;</p> <p>UNIDADE III: Trabalho escravo e conflito social; O tráfico de escravos na primeira metade do século XIX; Escravidão e resistência social.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: 2º Império. A corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto. 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D.Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONRAD, Robert Edgar. **Tumbeiros**: O tráfico escravista para o Brasil. [s.l]: Ed. Brasiliense, 1985.

GOMES, F.S. **Liberdade por um fio**: História dos Quilombos no Brasil. CIA das Letras, 2000.

NEVES, L.M.B.P.; MACHADO, Humberto Fernandes. **O império do Brasil**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

TEVARES, L.H.D. O comércio no Rio e em Salvador em 1808: Uma visão norte americana. In: **Revista de História da Biblioteca nacional**, Ed.28, 2008.

REIS, João José. AGUIAR, Márcia Gabriela D. “Carne sem osso e farinha sem caroço”. O motim de 1858 contra a carestia na Bahia. **Revista de História**, FFLCH-USP, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O império em Procissão**: ritos e símbolos do segundo reinado. Jorge Zahar: Editor, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
POLÍTICA NA ERA VARGAS	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Discute o quadro político geral na era Vargas, desde a tomada do poder em 1930, as estratégias de manutenção do mesmo e as transformações ocorridas no grupo de sustentação do governo Vargas ao longo de sua trajetória, seja ditatorial, seja democrática.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE:</p> <p>Introdução à Era Vargas: personagens e contexto; Getúlio Gaúcho: anos de formação e experiência regional; Os primeiros anos de governo: as incertezas do regime: A modernização autoritária; Dos braços do povo para o suicídio.</p> <p>II UNIDADE:</p> <p>Significados de 1930: História e historiografia; Dominação oculta.</p> <p>III UNIDADE:</p> <p>ANL x AIB; PCB e ANL na insurreição de 1935; O PCB e sua trajetória na Era Vargas: da insurreição armada à união nacional; AIB, fascismo à brasileira?; Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil.</p> <p>IV UNIDADE:</p> <p>Práticas populistas: Vargas e o controle dos trabalhadores; Vargas e Perón, um estudo comparado.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia. 7. ed São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. A universidade Temporã da colônia a Era Vargas. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1986.</p> <p>FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: historiografia e história. 16. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil republicano**: volume 2 : o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil: 1930-1964**. 3. ed São Paulo: Alfa-Omega, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena**. Propaganda política o varguismo e no peronismo. São Paulo: Papyrus, 1998.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O anti-semitismo na Era Vargas**. Fantasmas de uma geração (1930-1945). São Paulo: Perspectiva, 2001.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo**: Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). São Paulo: EDUSC, 1999.

DECCA, Edgard de. 1930. **O silêncio dos vencidos**. Memória, história e revolução. São Paulo: Brasiliense, 2004. (primeira edição de 1981).

FAUSTO, Boris. Getúlio Vargas. **O poder e o sorriso**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

FREITAS, Marcos Cezar. (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: contexto, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

PRESTES, Anita Leocádia. **Da insurreição armada (1935) à “união nacional” (1938-1945): uma virada tática na política do PCB**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SAMPAIO, Consuelo Novais. **Poder e Representação**. Legislativo da Bahia na Segunda República. Salvador: Assembléia Legislativa. Assessoria de Comunicação Social, 1992.

TRINDADE, Helgio. **Integralismo**: o fascínio brasileiro na década de 1930. São Paulo: Difusão Européia do Livro: Porto Alegre, UFRS, 1974.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL:TÓPICOS DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Processo de formação e desenvolvimento da historiografia brasileira. A produção do conhecimento histórico no Brasil. As correntes ideológicas e as tendências historiográficas contemporâneas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I:</p> <p>A visão do outro: do nobre selvagem ao selvagem bárbaro; Varnhagen, historiador do trono ou Heródoto Brasileiro; IHGB: o projeto de uma história nacional; Von Martius: o alemão que ensinou a escrever a História do Brasil; Gilberto Freyre e o relógio da colonização.</p> <p>UNIDADE II:</p> <p>O Redescobrimto do Brasil Manuel Bonfim e o sonho da República soberana e democrática; Sérgio Buarque de Holanda e a superação das raízes ibéricas; Caio Prado Jr. e o sonho da autonomia nacional;</p> <p>UNIDADE III:</p> <p>As “ novas histórias” Nova História da escravidão; Política e imaginário; A nova história econômica.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. **O imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CHALHOUB, Sidney. Diálogos políticos em machado de Assis. In S. Chalhoub e L. Pereira (orgs). **A história contada**. Capítulos de história social da Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

COSTA, Emília Viotti da. **Novos públicos, novas políticas, novas histórias**: do reducionismo econômico ao reducionismo cultural: em busca da dialética. In. Anos 90. Porto Alegre, n. 10, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: contexto, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

MACHADO, Maria Helena P. T. Em torno da autonomia escrava: uma nova direção para a história social da escravidão. In. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v. 8, n. 16, 1988.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BAHIA - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO SÉCULO XIX	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
O curso visa fornecer um panorama da história da Bahia no século XIX, assim como discutir a produção historiográfica referente ao período estudado. Dessa forma abordaremos os seguintes temas: Província da Bahia no século XIX: Panorama geral: Salvador e o recôncavo. Movimentos políticos e sociais; Independência da Bahia; A produção açucareira e a economia baiana no século XIX; Escravidão e resistência popular; Abolição e Pós-Abolição.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
UNIDADE I – A Bahia no século XIX Panorama Geral da Bahia no século XIX (aspectos sociais, políticos e econômicos) Independência da Bahia: a festa do Dois de Julho Formação da identidade nacional: A Bahia no Império. Revoltas populares UNIDADE II – Escravidão, resistência negra e liberdade População escrava Revoltas escravas no Recôncavo Baiano A Revolta dos Malês: um balanço historiográfico UNIDADE III – A vida dos escravos e libertos, resistências e sociabilidades Família, cotidiano e trabalho escravo A festa negra como resistência cultural Cultura na Bahia Oitocentista UNIDADE IV – Encruzilhadas da Liberdade e o Pós-Abolição na Bahia As últimas décadas da escravidão: conflitos e tensões A Abolição e os seus significados O pós-abolição: a cidade das mulheres e a “desafricanização” das ruas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: 2 : Império : a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da Liberdade. Campinas: São Paulo: UNICAMP, 2006. REIS, J. J. Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835 (Edição revista e ampliada). 2a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. _____. (Org). Escravidão e Invenção da Liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. SP: Brasiliense, 1988. 323 p.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBUQUERQUE, Wlamyra. **O Jogo da Dissimulação**: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Cap. 2, p.94-138.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra. **Algazarra nas ruas**: comemorações da Independência na Bahia (1889-1923). Campinas: Editora da UNICAMP; Cecult, 1999.
- ARAÚJO, Dilton Oliveira. de. **O Tutu da Bahia**. (Bahia: transição conservadora e formação da nação.1838-1850). Tese de doutorado. Salvador: UFBA, 2006.
- FERREIRA FILHO, Albert Heráclito. **Quem pariu e bateu, que balance!** Mundos femininos, maternidade e pobreza, Salvador, 1890-1940. Salvador: CEB, 2003, cap. 2. p.63-113.
- KRAAY, Hendrik. **Entre o Brasil e a Bahia**: As comemorações do Dois de Julho em Salvador, Século XIX. *Afro-Ásia*, 23 (1999), 9-44.
- LUZ, Cristina Pinheiro. **Trabalho de Crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888**. *Afro-Ásia*, Salvador: CEAO, n. 32, 159-183, 2005.
- MATTOSO, Kátia. Bahia, Século XIX. **Uma Província no Império**. RJ: Nova Fronteira, 1992.
- _____. **Da Revolução dos Alfaiates à Riqueza no século XIX**: o itinerário de uma historiadora. Salvador: Corrupio, 2004.
- REIS, J. J. **A elite baiana face aos movimentos sociais**: Bahia, 1824-1840. *Revista da USP*, São Paulo, 1976, p. 341-384.
- _____. **O jogo duro do Dois de Julho**: o partido negro na Independência da Bahia. *Estudos Afro-asiáticos*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 47-60, 1987.
- _____. **Recôncavo rebelde**: revoltas escravas nos engenhos baianos. *Afro-Ásia*. Salvador: CEAO, v. 15, 1992, p. 100-126.
- _____. **Domingos Pereira Sodré**: um sacerdote africano na Bahia Oitocentista. *Afro-Ásia*, Salvador: CEAO, v. 34, p.237-313, 2006.
- _____. **Domingos Sodré, um sacerdote africano**: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. v. 1. 465 p
- _____. **A Greve Negra de 1857**. *Revista da USP*, São Paulo, v. 18, p. 6-29, 1993.
- _____. **De olho no canto**: trabalho de rua na Bahia às vésperas da Abolição. *Afro-Ásia*. Salvador: CEAO, n.24, p.199- 242, 2000.
- _____. **Tambores e Tremores**: A festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX. IN: CUNHA, Ma. Clementina. (Org.) *Carnavais e outras f@etas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, Cecult, 2002. p. 101-155.
- _____.; SILVA, E. **Negociação e conflito**: resistência negra no Brasil escravista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.151 p.
- RISÉRIO, Antônio. **Uma História da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2004, cap.4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL REPUBLICANO: DO FIM DO IMPÉRIO À REVOLUÇÃO DE 1930	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
História social do Brasil entre 1889 e 1930. Análise crítica dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil nos períodos de modernização conservadora (1870-1914) e crise do liberalismo oligárquico (1914-1930). Estudo da sociedade e historiografia do Brasil na Primeira República. Análise das principais polêmicas e revisões historiográficas contemporâneas sobre o período.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Economia e Trabalho.</p> <p>Transição do trabalho escravo para o livre.</p> <p>Economia cafeeira.</p> <p>Imigração e urbanização na virada do século XIX para o XX.</p> <p>4. Industrialização.</p> <p>II. Estado e Cultura Política.</p> <p>Crise da monarquia escravista.</p> <p>Construção da ordem republicana.</p> <p>República oligárquica e liberalismo excludente.</p> <p>Crise dos anos 20.</p> <p>“Revolução de 1930”.</p> <p>III. Movimentos Sociais</p> <p>Abolicionismo.</p> <p>Movimentos sociais no campo.</p> <p>Revoltas populares na capital da república.</p> <p>Movimento operário e formação da classe trabalhadora.</p> <p>Tenentismo.</p> <p>IV. Cultura e Literatura</p> <p>Machado de Assis e o paternalismo escravista.</p> <p>Literatura e política na Belle Époque carioca.</p> <p>Modernismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>_____. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Machado de Assis**: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. 8. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**: historiografia e história. 16. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sílvia Capanema P. A modernização do material e do pessoal da Marinha nas vésperas da revolta dos marujos de 1910: modelos e contradições. In. **Revista Estudos Históricos**: Modernidade e Modernização. Vol. 23, nº45. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

ALONSO, Angela. Crítica e Contestação: o movimento reformista da geração 1870. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol 15, nº 44, 2000.

BONFÁ, Rogério Luis Giampietro. "Com lei ou sem lei": as expulsões de estrangeiros na Primeira República. In. **Cadernos AEL: Trabalhadores, Leis e Direitos**. Vol. 14. Campinas, São Paulo. Arquivo Edgard Leuerth. nº 26, 2002.

CADERNOS AEL. **Literatura e Imprensa no Século XIX**. Vol. 9, Campinas, São Paulo. Arquivo Edgard Leuerth. nº 16/17, 2002.

CALLARI, Cláudia Regina. Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes. In. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 21, nº 40, p. 59-83. 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

DIAS, Adriana Albert. **A malandragem da mandinga**: cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910-1925). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em História. Salvador, 2004.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. vol 1. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FRADIQUE, Mendes. **História do Brasil pelo Método Confuso**. (org) Isabel Lustosa. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

LEAL, Vitor Nunes. . **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 4. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURA NO BRASIL PÓS 1964	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Contexto político brasileiro após a implantação do regime militar em 1964; Ações e estratégias dos grupos que promoviam a resistência ao regime militar. A cultura e a circulação de idéias relacionadas aos atos de resistência política; movimento estudantil e grupos armados; música, cinema e literatura de protesto; exílio, clandestinidade e código de sociabilidades. Abertura política e organização da sociedade civil.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A Instauração do regime militar: Estado, sociedade e política; Os governos militares: Castelo Branco, Costa e Silva, Médici; O movimento estudantil e a clandestinidade política; Ações de resistência política: a guerrilha urbana e a luta armada; Intelectuais e artistas na produção cultural pós 1964; Camponeses e movimentos sociais no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia . 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1990. FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil : aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 3. Ed. São Paulo: DIFEL, 1979. GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura . 8. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. PEREIRA, Luiz. Estudos sobre o Brasil contemporâneo . 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1978. SODRÉ, Muniz. O Brasil simulado e o real : ensaio sobre o cotidiano nacional. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CALADO, Antonio. Bar Dom Juan. Civilização Brasileira, 1972. Coleções Caros Amigos. A ditadura Militar no Brasil . [s.l.]: Caros amigos editora. Edição especial. Fascículo 1. [s.d.]. COUTO, Ronaldo Costa. História indiscreta da ditadura e da abertura, Brasil: 1964-1985 . Rio de Janeiro: Record, 1998. _____. Memória Viva do regime militar . Rio de Janeiro: Record, 1998. DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do estado. Ação Política, poder e golpe de classes . Petrópolis: Vozes, 1981. MARIGHELLA, Carlos. Por que resisti à prisão . São Paulo: Editora Brasiliense; Salvador: EDUFBA: Olodum, 1995. RIDENTI, Marcelo. “O Fantasma da Revolução Brasileira” . São Paulo: UNESP, 1993. SILVA, Francisco Carlos Teixeira. A modernização autoritária: Do golpe militar à Redemocratização 1964/1984 . In: LINHARES, M. Yedda. (org.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 9º ed. 1990.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL: HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
A formação e o desenvolvimento da historiografia brasileira. As correntes ideológicas e as tendências historiográfica contemporânea.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE:</p> <p>A visão do outro: do nobre selvagem ao selvagem bárbaro; Varnhagen, historiador do trono ou Heródoto Brasileiro; IHGB: o projeto de uma história nacional; Von Martius: o alemão que ensinou a escrever a História do Brasil; Gilberto Freyre e o relógio da colonização.</p> <p>II UNIDADE:</p> <p>O redescobrimto do Brasil: Manuel Bonfim e o sonho da República soberana e democrática; Sérgio Buarque de Holanda e a superação das raízes ibéricas; Caio Prado Jr. e o sonho da autonomia nacional;</p> <p>III UNIDADE:</p> <p>As novas histórias: Nova história da escravidão; Política e imaginário; A nova história econômica.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CHALHOUB, Sidney. Diálogos políticos em machado de Assis. In S. Chalhoub e L. Pereira (orgs). **A história contada**. Capítulos de história social da Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

COSTA, Emília Viotti da. Novos públicos, novas políticas, novas histórias: do reducionismo econômico ao reducionismo cultural: em busca da dialética. In. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 10, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: contexto, 1998.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

MACHADO, Maria Helena P. T. Em torno da autonomia escrava: uma nova direção para a história social da escravidão. In. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: v. 8, n. 16, 1988.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BAHIA SÉCULO XIX	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Panorama da história da Bahia no século XIX, bem como, a produção historiográfica referente ao período estudado, abordando os temas: Província da Bahia no século XIX - Panorama Geral: Salvador e o recôncavo. Movimentos políticos e sociais; Independência da Bahia e suas manifestações populares; A produção açucareira e a economia baiana no século XIX; Escravidão e resistência popular, cultural baiana e suas interfaces			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE: Bahia século XIX: que lugar é este?;</p> <p>Panorama geral da Bahia no século XIX;</p> <p>Salvador a cidade no século XIX- Praça comercial;</p> <p>A elite baiana.</p> <p>II UNIDADE: A vida política e social na província da Bahia;</p> <p>Independência da Bahia: as comemorações em torno do Dois de Julho;</p> <p>A produção açucareira e economia baiana no século XIX;</p> <p>A família baiana no decurso do século XIX;</p> <p>Cultura baiana e suas interfaces.</p> <p>III UNIDADE:</p> <p>Escravidão, resistência e liberdade: O ser escravo no Bahia;</p> <p>Escravidão e sociabilidades;</p> <p>Escravidão e resistência popular;</p> <p>A revolta dos Males; a vida dos escravos: família, cotidiano e trabalho;</p> <p>O pós – abolição na Bahia.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: 2º Império. A Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto. 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.</p> <p>REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês, 1835. Ed. rev. e ampl São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do imperador: D.Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Cristina Pinheiro. **Trabalho de Crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888**. In: Afro-Ásia, 2005.

MATTOSO, Kátia. **Bahia, Século XIX**. Uma Província no Império. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

REIS, J.J (org.) **Escravidão e invenção da liberdade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. A elite baiana face aos movimentos sociais: Bahia, 1824/1840. **Revista de História (USP)**, São Paulo, 1976.

_____. **O jogo duro do Dois de julho**: o partido negro na Independência da Bahia. Rio de Janeiro: Estudos afro-asiáticos, 1987.

_____. **Recôncavo rebelde**: revoltas escravas nos engenhos baianos. Afro - Ásia, 1992.

_____.; SILVA, E. **Negociação e conflito**: resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: CIA das Letras, 1989.

RISERIO, Antonio. **Uma História da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal: 2004

TAVARES, Luiz H. **História da Bahia**. A guerra pela independência do Brasil na Bahia. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]

_____. **História da Bahia**. História da Bahia, 10 ed. São Paulo: UNESP/EDUFBA, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO BRASIL CONTEMPORÂNEO	CCC	BRASIL	15
EMENTA			
Discute aspectos relevantes para a formação da sociedade brasileira na contemporaneidade através da organização de um seminário temático que será dividido em dois grandes tópicos: Culturas e representações afro-brasileiras e, Movimentos sociais, Política e Cultura no Brasil Republicano			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE</p> <p>Culturas e representações afro-brasileiras</p> <p>Cultura escrava e suas interfaces com a contemporaneidade, formas de sobrevivência das populações negras no período pós-abolição, práticas sócio-culturais afro-brasileiras e suas representações.</p> <p>II UNIDADE</p> <p>Movimentos sociais, Política e Cultura no Brasil Republicano</p> <p>Política, minorias, práticas políticas e culturais de movimentos sociais no Brasil Republicano durante a Ditadura Militar.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia. 7. ed São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de A. N. O tempo da ditadura: regime militar e os movimentos sociais em fins do século XX. RJ: Civilização Brasileira, 2010. (O Brasil Republicano)</p> <p>PINHO, Patrícia Santana. O mundo negro: sócio-antropologia da reafricanização em Salvador. SP: Annablume, 2004.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia M. (org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. SP: Cia das Letras, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BERSYEIN, Serge (org.). História do século XX 1945-1973: o mundo entre a guerra e a paz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.</p> <p>COGGIOLA, Oswaldo. Governos militares na América Latina. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>DIAMANTINE, L. N. Nego Fugido de Acupe: memória viva da escravidão no Recôncavo. Dissertação de mestrado, UFBA, 2007.</p> <p>GASPARI, Elio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: história cultural da música popular brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção História e Reflexões)

_____. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História)

PINHO, Osmundo S. de Araújo. **O mundo negro: sócio-anthropologia da reafirmação em Salvador**. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais), Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, SP, 2003.

REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

_____. (org.) **Escravidão e Invenção da Liberdade: Estudos sobre o negro no Brasil**. São Paulo: Ed. brasiliense.1988.

_____.; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: histórias dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

RIDENTE, Marcelo S. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

_____. **Em busca do povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes**. São Paulo: EDUSC, 2001.

VENTURA, Zuenir. **1968: O ano que não terminou**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

* Esta bibliografia será complementada a partir dos temas das comunicações apresentadas pelos estudantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

EIXO – CONHECIMENTOS CIENTÍFICO – CULTURAIS ÁREA – EUROPA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EUROPA	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do antigo Oriente próximo e da antigüidade clássica, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos na historiografia contemporânea. Ênfase especial na abordagem comparativa das diferentes sociedades.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Aspecto social das sociedades do antigo oriente próximo: Egito e Mesopotâmia Economia e religiosidade na Mesopotâmia Economia e religiosidade no Egito Antigo Grécia Arcaica: O mundo Homérico Aspectos sociais e políticos da pólis Ascensão, queda e declínio de Roma			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da antigüidade ao feudalismo . 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista . 3. ed São Paulo: Brasiliense, 1995, 2004. CARDOSO, Ciro Flamarion. A cidade-estado antiga . 4. Ed. São Paulo: Ática, 1993. FINLEY, Moses I., Aspectos da antigüidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no Ocidente: a filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias . 3. ed Petrópolis: Vozes, 1986.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Introdução à história . ed. crítica Mem Martins: Publicações Europa-América, 1997. FLORENZANO, Maria Beatriz B. O mundo antigo: economia e sociedade (Grécia - Roma) . São Paulo: Brasiliense, 1982. GUARINELO, Norberto Luís. O imperialismo greco-romano . São Paulo: Ática, 1987. MOSSE, Claude. Atenas: a historia de uma democracia . Brasília: UNB, 1982. PAGDEN, Anthony. Povos e impérios: uma historia de migrações e conquistas da Grécia até a atualidade . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GRÉCIA E ROMA NO MUNDO ANTIGO	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda a história e a historiografia do mundo antigo, enfatizando as formas de desenvolvimento das sociedades Greco-Romana, buscando entender os principais legados e fundamentos dessas sociedades como elementos “fundantes” do mundo e da cultura ocidental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Abordagem historiográfica: perspectivas teóricas metodológicas; A sociedade grega: Aspectos da história e da vida social na Antiguidade Clássica. As cidades-estados gregas; Relações sociais: trabalho, escravismo. Aspectos da vida cultural: artes, religião, filosofia, ciência e mito A sociedade romana: Aspectos da história e da vida social na Antiguidade Clássica. Relações sociais: trabalho, escravismo. O Império romano: origens, apogeu e crise.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo. Editora Brasiliense, 1987. BOWMAN, Alan K. (org.). Cultura escrita e poder no mundo antigo . São Paulo. Ed. Ática, 1998. BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega . Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1994. ROSTOVTZEFT, Michel Ivanovitch. História de Roma . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Kargon, 1983. VRISSIMTZES, Nikos A. Amor, sexo e casamento na Grécia Antiga . São Paulo. Odysseus, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, Leon. Lutas sociais na Roma Antiga . Lisboa, Europa-América, 1991. BOWDER, Diana. Quem foi quem na Roma Antiga . São Paulo, Art. Editora, 1980. BURKERT, Walter. Mito e Mitologia . Lisboa, Edições 70, 1991. CARDOSO, Ciro Flamarion. A cidade-estado Antiga . São Paulo, Ática, 1993. _____. Trabalho compulsório na Antiguidade . Rio de Janeiro, Edições, Graal, 1984. COULANGES, Fustel. A Cidade Antiga: Estudo sobre o culto, o direito e as instituições na Grécia Antiga e de Roma . São Paulo, Hemus, 1975. CORASSIN, Maria Luiza. A Reforma Agrária na Roma Antiga . São Paulo. Brasiliense, 1988.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOVER, K.J. **A homossexualidade na Grécia Antiga**. São Paulo, Nova Alexandria, 1994.

DOWDEN, K. **Os usos da mitologia grega**. São Paulo, Papirus, 1994.

DUBY, G e ARIES, Ph. **História da vida privada**. V.1 São Paulo. Companhia das Letras, 1991.

FINLEY, M. I. **A economia antiga**. Porto; Afrontamento, 1980.

_____. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

_____. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

_____. **A política no mundo antigo**. Lisboa, edições 70, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo, Contexto, 1989.

GODY, Jack. **O roubo da História: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente**, São Paulo, Editora Contexto, 2008.

HAVELOCK, Eric. **A revolução da escrita na Grécia e suas conseqüências culturais**. São Paulo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: FORMAÇÃO DO MUNDO MEDIEVAL	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda o processo de formação do Ocidente Medieval.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A queda do Império Romano; Sociedade Bizantina; Império Carolíngio; A Igreja: importância e influência nas sociedades feudais; Modo de produção feudal; Declínio do comércio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . 5. ed São Paulo: Brasiliense, 1994 AYMARD, André; CROUZET, Maurice. História geral das civilizações . 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada : da primeira guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Entrada Secundária - Título Relacionado e Analítico não Controlado : Da Europa feudal à renascença . DUBY, Georges. Senhores e camponeses . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média : nascimento do ocidente. 2. ed São Paulo: Brasiliense, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, Marc. A sociedade Feudal . Lisboa: Edições 70, 1987. BOLTON, B. A reforma na idade média . Lisboa: Edições 70, 1989. BRAUDEL, Fernand. A identidade da França - Os homens e as coisas e Espaço e história. Volume I e II. Rio de Janeiro: Globo, 1989. BURNS, Edward Mcnall. História da Civilização ocidental . Rio de Janeiro-Porto Alegre-São Paulo. 1966. CHAUNNU, Pierre- Expansão europeia do século XIII ao XV . São Paulo: Pioneira, 1978. DALARUN, Jaques. Amor e Celibato na Igreja medieval . 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1990. DELUMEAL, Jean. História do meio no Ocidente : 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das letras, 1989. DUBY, Georges. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente medieval . Lisboa: Edições 70, 1987. (2 volumes) _____. A Bolsa e a Vida . A usura na Média. 2 ed. São Paulo: editora Brasiliense, 1989. _____. As 3 ordens ou o imaginário do feudalismo . Lisboa: Editorial Estampa, 1982.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUBY, Georges. **A idade Média, Idade dos Homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. **A confissão e o Perdão**: As dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- _____. **As cruzadas**. Coleção Tudo é História nº 34. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
- _____. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: edições 70, [s.d].
- _____. **O feudalismo**. Coleção Tudo é História nº 65. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.
- _____. **A sociedade cavaleiresca**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **A Europa na Idade Média**. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.
- _____. **O tempo das catedrais e a sociedade**. Lisboa: editora estampa, 1982.
- _____. **Guerreiros e camponeses**- Os primórdios do crescimento econômico europeu (sécs. VII-XII).
- _____. (org.) **História da Vida Privada**: da Europa Feudal à Renascença. Cia das Letras, 1990.
- Dicionário da Idade Média**. Organizado por H.R.Loyn. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1990.
- DONINI, Ambrogio. **História do Cristianismo**. Das origens a Justiniano. Lisboa: edições 70, [s.d].
- DOBB, Maurice. **Do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: GRÉCIA E ROMA NO MUNDO ANTIGO E PRIMÓRDIOS DA IDADE MÉDIA	CCC	EUROPA	75
EMENTA			
Estudo de um conjunto de temas relativos à história da Grécia e de Roma, da antiguidade aos primórdios da Idade Média, através de paradigmas explicativos da historiografia contemporânea e da ênfase na problemática da análise documental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Os primórdios da Grécia Antiga: delimitações e problemas</p> <p>A Grécia micênica da Idade do Bronze</p> <p>A Grécia arcaica e suas criações</p> <p>A Grécia clássica e as cidades-estados</p> <p>Aspectos da <i>polis</i>: a cidade-estado clássica</p> <p>O paradigma das trajetórias divergentes: Atenas e Esparta</p> <p>Mito, religião e sociedade na Grécia Antiga</p> <p>Mito e religião entre os gregos</p> <p>Mito, trabalho e pensamento técnico</p> <p>Mulheres, mito e magia</p> <p>Mito, poesia, homossexualidade</p> <p>A Roma dos primeiros tempos e da expansão</p> <p>Os primeiros tempos: mitos da fundação</p> <p>A República, expansão e conquista</p> <p>Apogeu e decadência do Império Romano</p> <p>Características, organização e problemas do império</p> <p>O (lento) declínio do mundo antigo</p> <p>Trabalho, cotidiano e relações sociais no mundo romano</p> <p>Vida religiosa dos romanos</p> <p>Vida privada e relação entre os grupos sociais</p> <p>Os mundos do trabalho no mundo romano</p> <p>Novos tempos, nova religião: o cristianismo</p> <p>Constantino, o cristianismo e a Igreja</p>			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOWMAN, Alan K. (org.). **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.
- ROSTOVTZEFT, Michel Ivanovitch. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kargon, 1983.
- VRISIMTZES, Nikos A. **Amor, sexo e casamento na Grécia Antiga**. São Paulo: Odysseus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGOLD, Michel. **Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume 1: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- FINLEY, Moses. I. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- _____. **Aspectos da Antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GRIMAL, Pierre. **O século de Augusto**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- _____. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MOSSÉ, Claude. **Alexandre, o grande**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- _____. **Dicionário da civilização grega**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- VEYNE, Paul. **Sexo e poder em Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- VERNANT, Jean-Pierre e VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia antiga**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- _____. (dir.). **O homem grego**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA, ECONÔMICA, e CULTURAL DA EUROPA MEDIEVAL	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Compreensão crítica dos conceitos e temáticas centrais que marcaram o processo de configuração do Ocidente Medieval.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I: O conceito de Idade Média; A historicidade do conceito de Idade Média; Periodização da História medieval ocidental;</p> <p>UNIDADE II: A alta Idade Média: a formação da sociedade medieval (410-1050); A herança romana; As invasões e a formação dos reinos germânicos; A institucionalização da Igreja Católica; O Império Carolíngio.</p> <p>UNIDADE III: A idade média clássica (XI-XIII); Feudalidades e sociedades feudais; A igreja e a sociedade; Comércio cidades e sociedades urbanas; A vida intelectual e artística; A expansão do ocidente; As cruzadas; A organização das monarquias nacionais.</p> <p>UNIDADE IV: A baixa idade média (XIV-XV); Permanências e rupturas: a transição para a modernidade.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>AYMARD, André; CROUZET, Maurice. História geral das civilizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.</p> <p>ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>DUBY, Georges. Senhores e camponeses. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOCH, Marc. **A sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- BOLTON, B. **A reforma na idade média**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- BRAUDEL, Fernand. **A identidade da França- Os homens e as coisas e Espaço e história**. Volume I e II. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- BURNS, Edward Mcnall. **História da Civilização ocidental**. Rio de Janeiro-Porto Alegre-São Paulo. 1966.
- CHAUNNU, Pierre- **Expansão européia do século XIII ao XV**. São Paulo: Pioneira, 1978.
- DALARUN, Jaques. **Amor e Celibato na Igreja medieval**. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1990.
- DELUMEAL, Jean. **História do meio no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
- DUBY, Georges. **Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70,1987.(2 volumes)
- _____. **A Bolsa e a Vida**. A usura na Média. 2 ed. São Paulo: editora Brasiliense, , 1989.
- _____. **As 3 ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
- _____. **A idade Média, Idade dos Homens**. São Paulo: Companhia das Letras,1989.
- _____. **A confissão e o Perdão: As dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- _____. **As cruzadas**. Coleção Tudo é História nº 34. 5 ed. são Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.
- _____. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: edições 70, [s.d].
- _____. **O feudalismo**. Coleção Tudo é História nº 65. São Paulo, Ed. Brasiliense, 7ª edição, 1988.
- _____. **A sociedade cavaleiresca**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Dicionário da Idade Média**. Organizado por H.R.Loyn. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1990.
- DONINI, Ambrogio. **História do Cristianismo**. Das origens a Justiniano. Lisboa: edições 70, [s.d].
- DOBB, Maurice. **Do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- DUBY, Georges. **A Europa na Idade Média**. 1 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1988.
- _____. **O tempo das catedrais e a sociedade**. Lisboa: editora estampa, 1982.
- _____. **Guerreiros e camponeses**. Os primórdios do crescimento econômico europeu (sécs. VII-XII). [s.l]: [s.n], [s.d].
- DUBY, Georges. (org.) **História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença**. [s.l]: Cia das Letras, 1990.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA EUROPA OCIDENTAL	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda os principais eventos históricos que ocorreram na Europa do século XX e analisa os aspectos da cultura contemporânea experimentados em algumas partes do continente europeu e seus desdobramentos em outras partes do mundo. Reflete sobre a dinâmica do sistema capitalista contemporâneo e seus reflexos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Noções de Nações e Nacionalismo. A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa Movimentos Totalitários: Nazismo, Fascismo, Stalinismo A Guerra Civil Espanhola e a II Guerra Mundial Os protagonistas, guerras, revoltas e o processo de resistência na cultura capitalista/imperialista Os jovens e a luta pela liberdade Mentalidade, Cultura, Sexualidade e Cotidiano na Europa Contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. HARVEY, David. A condição Pós-Moderna . Rio de Janeiro. Ed. Loyola, 2005. HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos . São Paulo. Cia das Letras, 1995. _____. Mundos do Trabalho . São Paulo. Editora Paz e Terra, 2000. POLANYI, KARL. A grande transformação: as origens de nossa época . São Paulo, Editora Campus, 2000. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência Universal . Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARENDRT, Hannah. A condição Humana . Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005. BRUIT, Hector H. O imperialismo . São Paulo: Editora Atual, 1994. CASTELLS, Manuel. O Poder da identidade: a era da informação: Economia, sociedade e cultura . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. GODY, Jack. O roubo da História: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente . São Paulo: Editora Contexto, 2008. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea.** [s.l.]: Selo Negro, 2005.
- HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- _____. **Tempos interessante: uma vida no século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **História social do Jazz.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
- _____. **A invenção das tradições.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- JANOTTI, Maria de Lourdes. **A primeira Guerra: O confronto de imperialismos.** São Paulo: Atual, 1992.
- Laqueur, Walter. **Os últimos dias da Europa: Epitáfio para um velho continente.** Rio de Janeiro: Editora Odisséia, 2007.
- LEFORT, C. **Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MARTINEZ, Paulo. **Socialismo: Caminhos e alternativas.** São Paulo: Editora Scipione, 1999.
- MOURA, Mário Castelo Branco de; Ferreira, Muniz; Moreno, Ricardo (orgs.). **Friedrich Engels e a ciência contemporânea.** Salvador: Edufba, 2007.
- Nóvoa, Jorge. **Incontornável Marx.** Salvador: EDUFBA, 2007.
- PANIKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV aos nossos dias.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1977.
- QUÉTEL, Claude. **As mulheres na guerra – 1939-1945.** São Paulo: Ed. Oceano Ind. Gráfica, 2009.
- RIBBE, Claude. **Os crimes de Napoleão: Atrocidades que influenciaram Hitler.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- SADER, Emir.(org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.
- SAID, EDWARD W. **Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- WOOD, Alan. **As origens da Revolução Russa.** São Paulo: editora Ática, 1987.
- YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: Usos da cultura na era global.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: HISTÓRIA MEDIEVAL DE FORMAÇÃO DO MUNDO MEDIEVAL À IDADE MÉDIA	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estudo de um conjunto de temas relativos à história da Europa, no que se refere à constituição, às características e a desagregação do mundo medieval, enfatizando a análise documental e as abordagens explicativas desenvolvidas na historiografia contemporânea.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I: Introdução ao estudo da Idade Média: Idade Média- historiografia, conceitos, periodizações;</p> <p>II: A formação do ocidente: A crise do Império Romano do Ocidente; A tentativa de organização germânica: o mundo carolíngio</p> <p>III: O mundo feudal e suas características econômicas, políticas e culturais; A estrutura do mundo feudal; A tessitura política e social do mundo feudal; A expansão feudal: Cruzadas e Reconquistas; A expansão comercial e a revitalização das cidades;</p> <p>IV: O mediterrâneo da Idade Média: bizantinos e muçumanos; O Império Bizantino e suas relações com Ocidente; O mundo árabe e a expansão muçumana;</p> <p>V: A desestruturação de ordem medieval Crise e tensão social nos séculos XIV e XV;</p> <p>VI: Seminários temáticos; A lógica social do Ocidente: famílias, laços de parentesco, vínculos sociais; Prostituição e sexualidade na Idade Média; A religiosidade na cultura medieval: monasticismo, movimentos leigos e heresias; Realeza sagrada, poderes sobrenaturais: os casos da França e da Inglaterra; Cultura e saber na Idade Média.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . 5. ed São Paulo: Brasiliense, 1994. ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges; VEYNE, Paul. . História da vida privada. Da Europa feudal à renascença . São Paulo: Companhia das Letras, 1990-1995. FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente . 2. ed São Paulo: Brasiliense, 2001. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . 21. ed. rev Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. INÁCIO, Inês C; LUCA, Tania Regina de. O pensamento medieval . 3. ed São Paulo: Ática, 1994.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. **A sociedade Feudal**. Lisboa: edições 70, 2001.

_____. **Os reis taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BOLTON, Brenda. **A reforma na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1986.

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.

DUBY, Georges e PERROT, Michelle (org.). **História das mulheres no Ocidente**, vol. 2: a Idade Média. Porto: Edições Afrontamento. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

FLETCHER, Richard. **A cruz e o crescente**: cristianismo e islã, de Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FRANCO JUNIOR, Hilário ; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **O império Bizantino**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOURQUIM, Guy. **Senhorio e feudalidade na Idade Média**. Lisboa: edições 70, 1986.

GANSHOF, F.L. **Que é feudalismo**. Lisboa: publicações Europa-América, 1976.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e educação na Idade Média**. Textos do século V ao XIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
OFICINA- FORMAÇÃO DO MUNDO MEDIEVAL	CCC	EUROPA	30
EMENTA			
Estuda a formação do mundo medieval. Analisa aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que caracterizam a “ sociedade medieval”. Discute o conceito de Idade média e propõe pensar maneiras de produzir material didático em sala de aula, que possa ser aplicado no processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental e médio.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Noções do conceito de Idade média; Os Germânicos no processo de formação do mundo medieval; O conceito de Feudalismo; Os sujeitos sociais na Alta Idade Média; Aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges; VEYNE, Paul. História da vida privada. Da Europa feudal à renascença . São Paulo: Companhia das Letras, 1990-1995. FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente . 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . 21. ed. rev Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. INÁCIO, Inês C; LUCA, Tania Regina de. O pensamento medieval . 3. ed São Paulo: Ática, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, Marc. A sociedade Feudal . Lisboa: edições 70, 2001. _____. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra . São Paulo: Cia das Letras, 1993. BOLTON, Brenda. A reforma na Idade Média . Lisboa: Edições 70, 1986. DEMANT, Peter. O mundo muçulmano . São Paulo: Contexto, 2004. DUBY, Georges e PERROT, Michelle (org.). História das mulheres no Ocidente . vol. 2: a Idade Média. Porto: Edições Afrontamento. São Paulo: Cia das Letras, 1994. FRANCO JUNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. O império Bizantino . São Paulo: Brasiliense, 1994. FLETCHER, Richard. A cruz e o crescente: cristianismo e islã, de Maomé à Reforma . Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2004. FOURQUIM, Guy. Senhorio e feudalidade na Idade Média . Lisboa: edições 70, 1986. GANSHOF, F.L. Que é feudalismo . Lisboa: publicações Europa-América, 1976. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes . São Paulo: Cia das Letras, 2003. LAUAND, Luiz Jean. Cultura e educação na Idade Média . Textos do século V ao XIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL DAS SOCIEDADES EUROPEIAS NOS SÉCULOS XV-XVI	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Analisa o processo de constituição da Europa Moderna, dando-se especial atenção aos processos que atingiram a Península Ibérica, tendo conseqüências diretas sobre a colonização do Brasil.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE:</p> <p>Renascimento, Reforma, Contra-Reforma e Inquisição</p> <p>A sociedade européia nos séculos XV e XVI;</p> <p>Aspectos gerais do Renascimento;</p> <p>O humanismo;</p> <p>A reforma religiosa;</p> <p>Contra-Reforma e Inquisição: Portugal e Espanha;</p> <p>Brasil: a religiosidade popular e a Inquisição.</p> <p>II UNIDADE:</p> <p>Estados Nacionais e a Economia européia;</p> <p>A sociedade européia ao final da Idade Média;</p> <p>O processo de formação dos estados nacionais;</p> <p>Particularidades da consolidação de Portugal enquanto nação;</p> <p>A sociedade e a economia portuguesas às vésperas da expansão;</p> <p>A expansão marítima portuguesa;</p> <p>A formação de uma economia-mundo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995, 2004.</p> <p>BOXER, C. R. O império marítimo português, 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>EISENSTEIN, Elizabeth L. A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETHENCOURT, Francisco. **História das inquisições**: Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- BUCKHARDT, Jacob. **A civilização do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BRAUDEL, Fernand. **O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Ed. Estampa, 1984, 2 vol.
_____. **A confissão e o perdão**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- GARIN, Eugênio. **Ciência e vida civil no Renascimento Italiano**. São Paulo: Edunesp, 1996.
- HAUSER, Arnold. **História social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- HELLER, Agnes. **O homem do Renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. São Paulo: Verbo/Edusp, 1978.
- KANTOROWICZ, Ernest. **Os dois corpos do rei**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- PANOFSKY, Erwin. **Renascimento e Renascimentos na arte ocidental**. Lisboa: Ed. Presença, s.d.
_____. **A perspectiva como forma simbólica**. Lisboa: Ed. 70, 1999.
- SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- SWEEZY, Paul et alli. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento moderno**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- STONE, Lawrence. **Causas da revolução Inglesa (1529-1642)**. Bauru: Edusc, 2000.
- THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TREVOR-ROPER, H.R. **Religião, reforma e transformação social**. Lisboa: Presença, 1981.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **O sistema mundial moderno**. Porto: Afrontamento, [s.d.].



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: DA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO	CCC	EUROPA	75
EMENTA			
Estuda aspectos da história e da historiografia produzida sobre a denominada Baixa Idade Média, abordando as especificidades do século XII ao XV com o propósito de analisar as principais mudanças e permanências do cenário europeu.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Conceito de Baixa Idade Média; Aspectos da vida material: cidades, urbanidade, feiras; Aspectos da sensibilidade e percepção do mundo ocidental no medieval; A religiosidade; A criatividade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. AYMARD, André; CROUZET, Maurice. História geral das civilizações . 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1953. ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: Da Europa feudal à renascença . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FRANCO JUNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente . 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, Marc. A sociedade Feudal . Lisboa: Edições 70, 1987. BOLTON, B. A reforma na Idade Média . Lisboa: Edições 70, 1989. BRAUDEL, Fernand. A identidade da França- Os homens e as coisas e Espaço e História, Vol. I e II , Rio de Janeiro: Globo, 1989. CHAUNNU, Pierre. Expansão Européia do século XIII ao XV . São Paulo: Pioneira, 1978. CROUZET, Maurice. História Geral das civilizações . Rio de Janeiro/São Paulo: Bertrand-Brasil, 1993. DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada . São Paulo: Cia das Letras, 1989. DUBY, Georges. Economia rural e Vida no Campo no ocidente medieval . Lisboa: Edições 70, 1987. _____. A bolsa e a vida: a usura na Idade Média . São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. FALBEI, Nachaman. Heresias Medievais . São Paulo: Editora Perspectiva, 1977. HUTZINGA, Johan. O Declínio da Idade média . São Paulo: Verbo-Eusp, [s.d.].			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA MODERNA- SÉCULOS XVI AO XVII	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
<p>Discute o conceito de modernidade e analisa os processos revolucionários experimentados em algumas partes do continente europeu e seus desdobramentos durante o período que se convencionou chamar de História Moderna, cujo desdobramento “atingiram” várias partes do globo. Discute a idéia de revolução não levando em consideração apenas as dimensões políticas e econômicas, mas outros aspectos pouco revelados por uma historiografia tradicional.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Conceito e Noções de Modernidade; Renascimento Cultural; As Reformas Religiosas; Expansão, colonização e mercantilismo; Concepções do estado absolutista; A revolução francesa; A revolução industrial; Mentalidade, cultura e cotidiano na Europa dos séculos XV e XVIII.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 18. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na idade média e no renascimento; o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/EdUnb, 1993. BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800. São Paulo: Cia das Letras, 1999. CHAUNU, Pierre. O tempo das reformas (1250-1550). Lisboa: Edições 70, 2002. DARTON, Robert. Boemia Literária e Revolução: O submundo das letras no antigo regime. São Paulo: Cia das Letras, 1998. _____. Os Best Sellers proibidos na França pré-revolucionária. São Paulo: Cia das letras, 1998.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUMEAU, Jean. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Editora Estampa, 1994.

_____. **História do medo no ocidente**, 1300-1800. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

ENGELS, Friederich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1988.

FURTADO, Junia Ferreira. **Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica**: Europa, América e África. São Paulo: Annablume, 2008.

GODY, Jack. **O roubo da História**: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente, São Paulo: editora Contexto, 2008.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça**: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640, São Paulo: Cia das Letras, 1987.

KRANTZ, Frederick (org.) **A outra história** – ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O estado monárquico**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA MODERNA: DA BAIXA IDADE MÉDIA AO SÉCULO XVI	CCC	EUROPA	75
EMENTA			
Estudo de um conjunto de temas relativos à história da Europa, enfatizando os grandes processos do início do período moderno, as transformações políticas, econômicas e culturais ocorridas entre os séculos XV e XVI, e suas conexões e desdobramentos em outras partes do mundo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Abrindo as cortinas da modernidade</p> <p>Europa, modernidade e eurocentrismo</p> <p>Aspectos do quadro histórico europeu no início da era moderna</p> <p>Origens e desenvolvimento do capitalismo</p> <p>A transição do feudalismo para o capitalismo: uma discussão historiográfica</p> <p>Mercantilismo e colonização mercantilista</p> <p>A problematização do poder na cultura política moderna</p> <p>A formação do Estado moderno no Ocidente</p> <p>Aspectos do absolutismo europeu: Espanha e Inglaterra</p> <p>O absolutismo clássico: a França</p> <p>Renascimento e absolutismo na Itália</p> <p>Reforma cultural do pensamento europeu</p> <p>O Renascimento e a “promoção do Ocidente”</p> <p>A circulação de idéias na Europa Moderna</p> <p>Subjetividades e sociabilidades modernas</p> <p>Vivências femininas na época renascentista</p> <p>As crises da fé na cristandade ocidental</p> <p>Idéias sobre a Reforma Religiosa</p> <p>Sensibilidades, humanismo e heresia</p> <p>A reação da Igreja Católica: a Contra-Reforma</p> <p>Feitiçaria e repressão na época moderna</p> <p>Expansão e colonialismo europeu na época moderna</p> <p>Aspectos do domínio português na Ásia</p> <p>A expansão pela fé: a atuação dos jesuítas na Índia</p> <p>Ciência e tecnologia na expansão européia</p> <p>A colonialidade do poder na América</p> <p>Um olhar sobre a colonização portuguesa na América</p> <p>Visões de uma época: obras da Renascença</p> <p>O Príncipe, de Nicolau Maquiavel.</p> <p>A Utopia, de Tomás Morus.</p> <p>Elogio da loucura, de Erasmo de Rotterdam.</p> <p>Do cativo babilônico da Igreja, de Martinho Lutero.</p> <p>Os Lusíadas, de Luiz Vaz de Camões.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOXER, Charles R. **O império marítimo português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **A Igreja militante e a expansão ibérica: 1440-1770**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio**. Brasília: Editora da UNB, 1991.
- BURKE, Peter. **Os problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa Moderna**. Estudos Avançados, 16(44), pp.171-185, 2002.
- CAMÕES, Luis Vaz de. **Os lusíadas**. Porto Alegre: L & PM, 2008.
- CHARTIER, Roger. **História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes**. Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUNU, Pierre. **Conquista e exploração dos novos mundos: século XVI**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento: volume I**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- _____. **História do medo no Ocidente, 1300-1800: uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DEYON, Pierre. **O mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: volume 1**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- GARIN, Eugênio. **O homem renascentista**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- LADURIE, Emanuel Le Roy. **O Estado Monárquico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- _____. **O carnaval de Romans, 1579-1580**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LANDER, Edgardo (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro 2005.
- LUTERO, Martinho. **Do cativoiro babilônico da Igreja**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Porto Alegre: L & PM, 2010.
- MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas religiosas na Europa: notas para um debate historiográfico**. Varia História. Belo Horizonte, vol. 23, n. 37, p. 130-150, jan./jun. 2007.
- MORUS, Tomás. **A utopia**. Porto Alegre: L & PM, 2009.
- ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da loucura**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- SEED, Patrícia. **Cerimônias de posse na conquista européia do novo mundo: 1492-1640**. São Paulo: UNESP, 1999.
- SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1994.
- SWEEZY, Paul (e outros). **A transição do feudalismo para o capitalismo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- TAVARES, Célia Cristina da Silva. **A cristandade insular: jesuítas e inquisidores em Goa (1540-1682)**. Tese (Doutorado em História Social). Niterói-RJ: UFF, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL DAS SOCIEDADES EUROPEIAS DO SÉCULO XV E XVII	CCC	EUROPA	75
EMENTA			
Discute o conceito de modernidade e analisa os processos “revolucionários” experimentados em algumas partes do continente europeu durante o período que se convencionou chamar de História Moderna, cujos desdobramentos atingiram várias partes do globo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Conceito e noções de Modernidade; Expansão, colonização e mercantilismo; Renascimento cultural; As reformas; As concepções de Estado Absolutista; As crises do século XVII; Mentalidade e cotidiano na Europa dos séculos XV e XVII.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do antigo regime . São Paulo: UNESP, 2004. DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006. THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAKTIN, Mikail. Cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais . São Paulo/Brasília: Hucitec/EdUnb, 1993. CHAUNU, Pierre. O tempo das reformas (1250-1550) . Lisboa: Edições 70, 2002. DARNTON, Robert. Boemia Literária e Revolução: O submundo das letras no antigo regime . São Paulo: Cia das letras, 1987. _____. Os Best Seller proibidos da França Pré-revolucionária . São Paulo: Cia das Letras, 1998. DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento . Lisboa: Editorial estampa, 1994. ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra . São Paulo: Global, 1988. FURTADO, Junia Ferreira Furtado. Sons, formas, cores e movimentos na modernidade Atlântica: Europa, América e África . São Paulo: Annablume, 2008. GARIN, Eugênio. Ciência e vida civil no Renascimento italiano . São Paulo: Editora da UNESP, 1996. GOODY, Jack. O roubo da História: Como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente . São Paulo: Editora Contexto, 2008. HILL, Christopher. O mundo de ponta a cabeça: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640 . São Paulo: Cia das Letras, 1987. _____. A revolução inglesa de 1640 . Lisboa: editora presença, 1955.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA, ECONÔMICA E CULTURAL DAS SOCIEDADES EUROPEIAS SÉCULO XVII-XVIII	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
<p>Apresenta aspectos da cultura e da sociedade europeia ocidental nos séculos XVII e XVIII, discutindo-os do ponto de vista historiográfico e conceitual. Estuda os grandes processos sociais do período, sintetizados no amplo conceito de “Revoluções”. Abordagem sobre as transformações nos costumes e nas mentalidades que implicaram em outras formas de organização dos relacionamentos humanos em sociedade.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A crise geral da Europa no século XVII A Revolução Inglesa no século XVII Abordagens sobre a Revolução Inglesa Os desdobramentos do processo revolucionário Pensamento ilustrado e poder na modernidade Iluminismo: concepções e ideias A difusão das luzes e o submundo das letras Filosofia política na época moderna A Revolução Francesa: abordagens historiográficas A historiografia sobre a Revolução Francesa Rituais e práticas simbólicas na revolução 4.3 Classes sociais e participação política Capitalismo industrial e disciplina do trabalho Tempo e disciplina do trabalho Padrões e experiências de classe Comunidades, costumes e rituais Modernidade, capitalismo e escravidão Saberes, poderes e normalização da sociedade O indivíduo, o corpo e a medicina social Subjetividade, sexualidade e norma social Criminalidade e punição no século XVIII</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>_____. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>FALCON, Francisco. O Iluminismo. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p>			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HOBBSAWN, Eric. **Ecos da Marselhesa: dois séculos revêem a Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SOLÉ, Jacques. **A Revolução Francesa em questão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VOLVELLE, Michel. **Breve história da Revolução Francesa**. Lisboa: Editorial Presença, 1986.
- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BORON, Atilio A (org.). **Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CHARTIER, Roger. **Origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- HILL, Christopher. **Origens intelectuais da Revolução Inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **A Revolução Inglesa de 1640**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.
- _____. Uma revolução burguesa? In: **Revista Brasileira de História**, nº 7, pp. 07-32. São Paulo, Marco Zero/ANPUH, mar./1984.
- HOBBSAWN, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
- SANTIAGO, Theo (org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 1988.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária**. 3 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Senhores e caçadores: as origens da lei negra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TULARD, Jean. **História da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA CONTEMPORÂNEA SÉCULOS XVIII AO XIX	CCC	EUROPA	75
EMENTA			
Estuda a formação do mundo contemporâneo. Analisa aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que caracterizam a contemporaneidade. Discute as revoluções burguesas, O Movimento Operário, Nacionalismo e Imperialismo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O Movimento Iluminista Noções do conceito de Revolução Burguesa. A Revolução Francesa. A Revolução Industrial. As Revoluções Burguesas do século XIX. O Movimento Operário Nacionalismo Imperialismo Cotidiano e Cultura nos séculos XVIII e XIX			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa . 5. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789-1848 . 18. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. HOBSBAWM, Eric J. SANTARRITA, Marcos. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914 . 9. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRUIT, Hector. O Imperialismo . São Paulo. Atual, 1994. BRUNSCHWING, Henri. A partilha da África Negra . 2 ed. São Paulo; Perspectiva, 2004. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa . São Paulo: Graal, 1984. FALCON, Francisco. MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986. FERRO, Marc. O livro negro do colonialismo . São Paulo: Ediouro, 2004. FORTES, Luiz R Salinas. O iluminismo e os reis filósofos . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. GOODY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente . São Paulo: Contexto. 2008. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . São Paulo: Selo Negro, 2005. KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise . Rio de Janeiro. Contraponto. 1999.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEFORT, C. **Pensando o político**: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LEFEBVRE, Georges. **1789 o surgimento da revolução francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARTINEZ, Paulo. **Socialismo**: Caminhos e alternativas. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal**: Paradoxo do Iluminismo. São Paulo: Paz e Terra, 1997

PANIKAR, K.M. **A dominação ocidental na Ásia**: do século XV aos nossos dias. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

PORTER, Roy. ROUSSEAU, G. S. **Submundo do sexo no Iluminismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

REMOND, René. **O século XIX, 1815-1914**. São Paulo: Cultrix, [s.d].

ROANET, Sergio Paulo. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SAID, Edward W. **Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: Cientistas, instituições e questão social no Brasil: 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

STAROBINSKI, Jean. **As Máscaras da Civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

UZOIGWE, G. N. **Partilha europeia e conquista da África**: apanhado geral. In: BOAHEN, A. Adu (org.) História Geral da África VII: a África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo, Ática/UNESCO, 1991.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA CONTEMPORÂNEA DO SÉC. XVIII ÀS SOCIEDADES ATUAIS	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda as principais idéias que inspiraram as revoluções democrático-burguesas da Europa no século XVIII. Discute o capitalismo, o imperialismo, a cultura, as revoltas e seus desdobramentos no século XIX. Aborda a emergência do nacionalismo e das idéias socialistas. Discute aspectos do século XX enfatizando as duas grandes guerras mundiais, a guerra fria e a nova ordem mundial.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O Iluminismo e algumas idéias do século XVIII. A Revolução Francesa, a Revolução Industrial e as revoltas do século XIX. Noções do conceito de contemporaneidade O Imperialismo e a expansão capitalista Doutrinas e teorias que alicerçaram o “pensamento europeu” do século XIX A cultura capitalista: tempo, trabalho, industrialização e urbanização Os protagonistas e o processo de resistência na cultura capitalista/imperialista A “inauguração do século XX”: a 1ª Guerra Mundial e a Revolução Russa Os Movimentos totalitários: Fascismo e Nazismo A guerra civil espanhola A 2ª Guerra Mundial e seus desdobramentos O Mundo dividido: doutrinas e teorias que alicerçaram a Guerra Fria			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, David. Condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 14. ed. São Paulo: Loyola, 2004. HOBSBAWM, Eric J. SANTARRITA, Marcos. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994. HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária . 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 17. ed. Rio de Janeiro Record 2008.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDR, Hannah. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005.
- BRUIT, Hector H. **O imperialismo**. São Paulo: Editora Atual, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da identidade: a era da informação: Economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- GODY, Jack. **O roubo da História: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea**. Paulo: Selo Negro, 2005.
- HOBBSAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- _____. **Tempos interessante: uma vida no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. **A era dos Impérios**. São Paulo. Paz e Terra, 1992.
- _____. **A era das revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. **A era do capital: 1848-1875**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.
- _____. **História social do Jazz**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
- _____. **A invenção das tradições**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- JANOTTI, Maria de Lourdes. **A primeira Guerra: O confronto de imperialismos**. São Paulo: Atual, 1992.
- Laqueur, Walter. **Os últimos dias da Europa: Epitáfio para um velho continente**. Rio de Janeiro: Editora Odisséia, 2007.
- LEFORT, C. **Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MARTINEZ, Paulo. **Socialismo: Caminhos e alternativas**. São Paulo, Editora Scipione, 1999.
- MOURA, Mário Castelo Branco de; Ferreira, Muniz; Moreno, Ricardo (orgs.). **Friedrich Engels e a ciência contemporânea**. Salvador, Edufba, 2007.
- Nóvoa, Jorge. **Incontornável Marx**. Salvador, EDUFBA, 2007.
- PANIKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV aos nossos dias**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1977.
- QUÉTEL, Claude. **As mulheres na guerra – 1939-1945**. São Paulo. Ed. Oceano Ind. Gráfica, 2009.
- RIBBE, Claude. **Os crimes de Napoleão: Atrocidades que influenciaram Hitler**. Rio de Janeiro, Editora Record, 2008.
- SADER, Emir.(org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1995.
- SAID, EDWARD W. **Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- _____. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.
- _____. **Costumes em comum- estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo. Cia das Letras, 1998.
- WOOD, Alan. **As origens da Revolução Russa**. São Paulo: editora Ática, 1987.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO DE HISTÓRIA DA EUROPA SÉCULO XV AO XVII	CCC	EUROPA	15
EMENTA			
Reflete sobre o pensamento político-filosófico dos principais pensadores da modernidade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Noções do conceito de Modernidade O pensamento político de Maquiavel, Morus e Hobbes			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HOBBS, Thomas. Leviatã : ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil . São Paulo: Martin Claret, 2003. MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MORUS, Thomas. A utopia . 3. Ed. Brasília: Edunb, 1992. STAROBINSKI, Jean. As máscaras da civilização : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. VAZ, Henrique C. de Lima. Escritos de filosofia VII : raízes da modernidade. São Paulo: Loyola, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos . Trad. Heidrun Krieger Mendes da Sila et alii. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo ; Comentários sobre a sociedade do espetáculo. 2ª reimp. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Vol. 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. HEERS, Jacques. O Ocidente nos séculos XIV e XV : aspectos econômicos e sociais. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1981. HILL, Christopher. O mundo de ponta cabeça : idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1987.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS DO SÉCULO XX	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda os principais eventos históricos que ocorreram na Europa do século XX e analisa os aspectos da cultura contemporânea experimentadas em algumas partes do continente europeu e seus desdobramentos em outras partes do mundo. Reflete sobre a dinâmica do sistema capitalista contemporâneo e seus reflexos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Noções de nações e nacionalismo; A primeira guerra mundial e a revolução Russa; Movimentos totalitários: Nazismo, Fascismo, Stalinismo; Os jovens e a luta pela liberdade; Mentalidade, cultura, sexualidade e cotidiano na Europa Contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, David. Condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 14. ed. São Paulo: Loyola, 2004. HOBBSAWM, Eric J. SANTARRITA, Marcos. Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994. HOBBSAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2000. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 17. ed. Rio de Janeiro: Record 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARENDRT, Hannah. A condição Humana . Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005. BRUIT, Hector H. O imperialismo . São Paulo: Editora Atual, 1994. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação: Economia, sociedade e cultura . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008. GODY, Jack. O roubo da História: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente , São Paulo: editora Contexto, 2008. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005. HERNADEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . São Paulo: Selo Negro, 2005. HOBBSAWM, Eric. Nações e Nacionalismo . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo: Conhecimentos Científico-Culturais ÁREA – ÁFRICA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA ÁFRICA COLONIAL	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
Abordagem sobre períodos da história da África pré-colonial compreendido entre os séculos XIV e XIX, tendo como objetivo amplo colocar o aluno em contato com as principais dinâmicas históricas das sociedades africanas subsaarianas, discutindo suas estruturas políticas e econômicas, bem como as relações com outros universos e povos, rompendo com visões estáticas e com as imagens impressas pela história colonialista. Estudo das sociedades africanas em contextos amplos, sobretudo a partir de eixos comerciais: as rotas do Saara, direcionadas ao mediterrâneo; as relações estabelecidas no Oceano Índico e no oceano Atlântico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade I: Introdução aos estudos do Continente Africano: Fontes, métodos, técnicas e historiografia; Formação histórica das macrorregiões africanas; A escravidão mercantilista para as Américas; Unidade II: Sociedades Africanas Os reinos da África centro-ocidental (séculos XV- XIX); As cidades- Estados e os micro-reinos do Golfo da Guiné (séculos XV-XIX); Os litorais arabo-lusitanos do Indico e os Impérios interioranos (secs. XV-XIX). Unidade III: Formação do sistema Mundo; A dinâmica do tráfico atlântico (séculos XV-XIX). O impacto do tráfico atlântico na África subsaariana ; A África subsaariana pós-tráfico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008. _____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano . 2. ed São Paulo: Ática, 2007. VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades . 2. ed São Paulo: Brasiliense, 1991.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BITTENCOURT, Marcelo. Partilha, resistência e colonialismo, in: BELLUCCI, Beluce. **Introdução a história da África**. Rio de Janeiro, 2003
- BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África negra**. São Paulo: perspectiva, 2001
- CANÊDO, Letícia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1994.
- DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2004.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.
- KI-ZERBO, J. **História da África Negra**. Volume II. Lisboa: Europa-América, 1991.
- MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão**. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- M'BOKOLO, Elikia. **África negra – História e civilizações**. São Paulo: Casa das Áfricas; Salvador: Ed. UFBA, 2009.
- _____. As práticas do apartheid, in; FERRO, Marc . (org). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- MACEDO, José Rivair (organizador) **Desvendando a História da África** José Rivair Macedo Ufrgs Editora 240 páginas.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma Africano. Uma abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Rio de Janeiro, **Tempo**, 12, pp. 11-50, 2002
- SANTOS, Boaventura Souza. **Reconhecer para libertar**. São Paulo, 220. Capítulo: A África do sul contemporânea.
- SERRANO, Carlos e Waldman, Maurício. **Memória D`áfrica: a temática em Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA ÁFRICA COLONIAL	CCC	ÁFRICA	45
EMENTA			
Introdução a História da África pré-colonial, abrangendo as sociedades e estados até o período da colonização no século XIX. Contempla ainda, nesta introdução desfazer estereótipos sobre a idéia de África, bem como, apresentar sua Historiografia fontes e métodos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A idéia de África: teorias e imaginário; História e Historiografia da África: fontes, métodos e interpretações; Sociedades e Estados na África; Religiões africanas, islamismo e cristianismo; Europeus na África; Escravidão e tráfico de escravos na/da África; África às vésperas da colonização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008. _____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano . 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. VOVELLE, Michel. Ideologias e mentalidades . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai . A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BITTENCOURT, Marcelo. Partilha resistência e colonialismo, in: BELLUCCI, Beluce. Introdução a história da África . Rio de Janeiro: [s.n], 2003 KI-ZERBO, J. História da África Negra . Volume II. Lisboa: Europa-América, 1991. MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão . O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. RUSSEL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma Africano . Uma abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Tempo, 12, pp. 11-50, 2002. Filmes: Amistad (legendado) Site: WWW.casasdaafricas.com.br Vídeos: Palestra realizada pelo Prof. Dr. Carlos Serrano, USP, na Casa das Áfricas, em 2007. Produção: Anthares Multimeios.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÁFRICA	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
Estuda as macrorregiões sócio-político-econômicas do continente africano; analisa conceitos-chave para o estudo das sociedades africanas; elenca fontes e métodos para a história da África; enfoca aspectos essenciais das civilizações antigas do vale no Nilo; aborda a pesquisa e o ensino sobre África no Brasil, discutindo a Lei 10.639/03.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Macrorregiões sócio-político-econômicas do continente africano. Categorias chave para a compreensão do conceito de africanidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2004 187p</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. . A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. . África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. 175p.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. . A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 159 p.</p> <p>_____. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 2006. 943. P</p> <p>_____. A manilha e o Libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 2002 1071 p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ADINOLFI, Maria Paula F. Imbricações entre a academia e o movimento negro na pesquisa e no ensino de África: o caso da Bahia, 1959-1986. Trabalho apresentado à Mesa Redonda “Ensino e pesquisa sobre África no Brasil”, no III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 2004.</p> <p>APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Casa das Áfricas/Palás Atdenas, 2003.</p> <p>KI-ZERBO, J. História da África Negra. Volume II. Lisboa: Europa-América, 1991.</p> <p>MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.</p> <p>RUSSEL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma Africano. Uma abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Rio de Janeiro, Tempo, 12, pp. 11-50, 2002.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AFRICA II	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
Aborda a formação dos estados centralizados da África subsaariana sudânica do século IV ao século XVI; analisa os fatores-chave de seu desenvolvimento: urbanização, comércio transaariano, expansão dos rebanhos, militarização, islamização; estuda os sentidos da escravidão na África pré-colonial; aborda a tradição oral como fonte privilegiada para o estudo da África, a partir do relato de griots sobre a história do Império do Mali.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O lugar da escravidão na África Pré-Colonial; Os estados centralizados sudânicos: características gerais; Os estados centralizados sudênicos: Gana; Os estados centralizados sudânicos: Mali; A epopéia de Sundiata Keita, imperador do Mali; Os estados centralizados sudânicos: Songhay.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart; SOVIK, Liv. UNESCO. Da diáspora: identidades e mediações culturais . 1. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Unesco, 2009. GOULART, Mauricio. Escravidão africana no Brasil: duas origens á extinção do tráfico . 3. ed. revista São Paulo: Alfa-Omega, 1975. HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea . 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 2006. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano . 2. ed São Paulo: Ática, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
REIS, João J. Notas sobre a escravidão na África pré-colonial . Estados afro-asiáticos, Rio de janeiro, n. 14.1987. LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações . Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da Escravidão: ventre de ferro e dinheiro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995. OLIVER, Roland. A experiência africana . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1994. NIANE, Djibril Tamsir. Sundjata ou a epopéia mandinga . São Paulo: Ática, 1982.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ÁFRICA: HISTÓRIA DA ÁFRICA II	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
<p>Apresenta uma visão ampla da história da África, partindo de uma visão dos próprios africanos e do olhar preconceituoso e estereotipado do estrangeiro. Três temas serão destacados: a formação dos estados e reinos africanos (Norte, oeste, Central e oriente), a escravidão na África, o tráfico negreiro com os árabes e europeus que alteraram a dinâmica da economia e da escravidão nas sociedades africanas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Unidade I: Fontes, métodos, técnicas e historiografia; Representações de história da África; Historiografia africana e as novas tendências; Formação histórica das macrorregiões africanas;</p> <p>Unidade II: A escravidão na África; A formação dos estados sudaneses: Gana, Mali e Songai; As cidades-estados e os micro-reinos do Golfo da Guiné (sécs. XV-XIX); Os litorais do Índico e os impérios interioranos (séc. XV-XIX): Suaili e Etiópia, Monopata; Os reinos da África Centro-ocidental (séc. XV-XIX): Congo e Angola</p> <p>Unidade III: O comércio com os árabes: ouro e escravos; A escravidão mercantilista para as Américas; Contatos entre populações nativas e europeus; A dinâmica do tráfico atlântico (séc. XV-XIX); O impacto do tráfico atlântico na África subsaariana; O fim do tráfico e o comércio clandestino</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo, perspectiva, 2001.</p> <p>CANÊDO, Letícia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África. São Paulo: Atual, 1994. (Col. Discutindo a História, 11ª edição revisada e ampliada).</p> <p>DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2004 187p</p> <p>HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.</p> <p>LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

M'BOKOLO, Elikia. África negra – **História e civilizações**. São Paulo: Casa das Áfricas; Salvador: Ed. UFBA, 2009, Tomo 1 – Até o século XVIII.]

MACEDO, José Rivair (organizador). **Desvendando a História da África**. Rio Grande do Sul:UFRGS, [s.d.] 240 páginas.

SANTOS, Boaventura Souza. **Reconhecer para libertar**. São Paulo, 220. Capítulo: A África do sul contemporânea.[s.l.]: [s.n.], [s.d.].

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2007. 175p

SERRANO, Carlos e Waldman, Maurício. **Memória D`áfrica**: a temática em Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 159 p.

_____. **Um rio chamado Atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003. 287 p.

WESSLING, Henry. **Dividir para dominar**: a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revan, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ÁFRICA COLONIAL SÉCULO XIX A XX	CCC	ÁFRICA	45
EMENTA			
Estuda os processos de constituição dos sistemas coloniais nos séculos XIX e XX, abordando as interações, acomodações e resistência nas relações entre europeus e africanos. Aprofunda as discussões que se colocam a partir da descolonização a respeito da constituição dos Estados Nacionais e da construção das alternativas de modernidade por parte dos diferentes países africanos			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Partilha do continente africano Situações coloniais: interações, negociações e resistências nas relações entre europeus e africanos O processo de libertação nacional e as construções de alternativas políticas Temas geradores: Racismo, diáspora, estudos pós-coloniais, cinema africano, literatura Os rumos da África contemporânea: desafios face à Globalização			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais : uma introdução à história da África Atlântica. 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2004. HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula : visita à história contemporânea . 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008. _____. Um rio chamado Atlântico : a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano . 2. ed São Paulo: Ática, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai . A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BITTENCOURT, Marcelo. Partilha resistência e colonialismo, in: BELLUCCI, Beluce. Introdução a história da África . Rio de Janeiro: [s.n], 2003 KI-ZERBO, J. História da África Negra . Volume II. Lisboa: Europa-América, 1991. MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão . O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. RUSSEL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma Africano . Uma abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Tempo, 12, pp. 11-50, 2002. Filmes: Amistad (legendado) Site: WWW.casasdaafricas.com.br Vídeos: Palestra realizada pelo Prof. Dr. Carlos Serrano, USP, na Casa das Áfricas, em 2007. Produção: Anthares Multimeios, Câmera: Gianni Puzzo			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	CCC	ÁFRICA	45
EMENTA			
<p>Estuda as principais direções da produção historiográfica recente sobre a diáspora africana ocorrida no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, focalizando em particular a maneira pela qual foram articuladas três dimensões deste processo histórico: a história das sociedades africanas pré-coloniais, a constituição do mundo da escravidão no Novo Mundo e as experiências de africanos e afro-descendentes que vivenciaram tais movimentos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Visões e estereótipo da África na contemporaneidade; A construção do espaço atlântico África-Américas: historiografias e metodologias de pesquisa; Dinâmica e estrutura econômica e social do tráfico de escravos africanos para as Américas; Tráfico de escravos para as Américas - tendências apontadas pelos estudos demográficos (um debate em aberto); Refluxos da diáspora africana: configurações políticas no continente africano; Presença cultural africana, sincretismo e formas de transculturação entre a África e as Américas nos séculos XIX e XX – candomblé da Bahia; Presença cultural africana, sincretismo e formas de transculturação entre a África e as Américas nos séculos XIX e XX: Santos, minkisi e cultos de aflição no Sudeste do Brasil; Presença cultural africana, sincretismo e formas de transculturação entre a África e as Américas nos séculos XIX e XX: vodu no Haiti e Santeria em Cuba; As estratégias de resistência à escravidão africana nas Américas; Capoeira no Brasil; Os processos de independência nas Américas e os debates sobre o uso da mão de obra escrava africana e afro-americana; Perspectivas comparadas das abolições da escravidão nas Américas e na África – ênfase América; Perspectivas comparadas das abolições da escravidão nas Américas e na África – ênfase África</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>KABENGELE, Munanga. Negritude: usos e sentidos. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 2002.</p> <p>_____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003.</p> <p>FERRETTI, Sergio. Repensando o sincretismo. São Paulo: EDUSP, 1995</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BITTENCOURT, Marcelo. “Partilha, resistência e colonialismo”. In BELLUCCI, B (coord.). **Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: CEAA/CCBB, 2003.
- BOAHEN, A. Adu (coord.). **História geral da África: a África sob dominação colonial. 1880-1935. Vol. VII**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- CERQUEIRA, Nereide. **Conflitos africanos envolvem múltiplos fatores**. Revista com Ciência. Site da Casa das Áfricas.
- FANON, Frantz. **Peles Negras, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- GEBARA, Alexsander Lemos de Almeida. “**Século XIX: mapeamento, prospecção e conflitos**”, Revista com Ciência. Site da Casa das Áfricas.
- HOCHSCHILD. **O fantasma do rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- HORTA, José da Silva. Entre história europeia e história África, um objeto de charneira: as representações. In: **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa: Linopazes, 1995.
- MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão**. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	CCC	ÁFRICA	30
EMENTA			
Apresenta a constituição das nações africanas contemporâneas e seus problemas políticos e econômicos, destacando três temas: o estabelecimento dos sistemas coloniais na África. A gênese e ao desenvolvimento da questão nacional nas províncias ultramarinas portuguesas. As novas formas de exploração do continente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE – Introdução aos estudos do continente Africano</p> <p>Fontes, métodos, técnicas e historiografia;</p> <p>Fim do tráfico de escravos- impacto ideológico, econômico e político;</p> <p>Partilha da África;</p> <p>Movimentos de resistência 1890-1914;</p> <p>Pan-Africanismo e Negritude: Leopold Senghor e Frantz Fanon</p> <p>II UNIDADE:</p> <p>O terceiro império português;</p> <p>Atlântico Negro: o papel de Cuba nos movimentos de libertação das colônias portuguesas</p> <p>III UNIDADE:</p> <p>Pós-independências: Nova configuração política do continente e novos personagens políticos;</p> <p>O debate sobre as Identidades étnicas. “Hotel Ruanda”;</p> <p>Os nacionalismos. “Diamante de sangue.”</p> <p>Desenvolvimento econômico, novas parcerias novas formas de exploração. O “Jardineiro Fiel”;</p> <p>O NEPAD e a relação atual com o Brasil.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>KABENGELE, Munanga. Negritude: usos e sentidos. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>MOURA, Glória; MOTA, Juliane. Estórias quilombolas. Brasília: Ministério da Educação, 2008.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 2002.</p> <p>_____. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, UFRJ, 2003.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BITTENCOURT, Marcelo. "Partilha, resistência e colonialismo". In BELLUCCI, B (coord.). **Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira**. CEEA/CCBB, Rio de Janeiro, 2003.
- BOAHEN, A. Adu (coord.). **História geral da África: a África sob dominação colonial. 1880-1935. Vol. VII**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- CERQUEIRA, Nereide. **Conflitos africanos envolvem múltiplos fatores**. Revista com Ciência. Site da Casa das Áfricas.
- FANON, Frantz. **Peles Negras, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- GEBARA, Alexsander Lemos de Almeida. "**Século XIX: mapeamento, prospecção e conflitos**", Revista com Ciência. Site da Casa das Áfricas.
- HOCHSCHILD. **O fantasma do rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- HORTA, José da Silva. Entre história européia e história África, um objeto de charneira: as representações. In: **Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África**. Lisboa: Linopazes, 1995.
- MEILLASSOUX, Claude. **Antropologia da escravidão**. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Conhecimentos Científico- – Culturais ÁREA - AMÉRICA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA - CONSTRUÇÃO DE ALTERIDADE DAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS E EUROPEIAS	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
A Europa pré-conquista e a construção da América através do discurso cultural. Colonização da América hispânica e alteridade. América Colonial, seu processo histórico e historiográfico de conquista, colonização e resistência das populações indígenas existentes pré e pós-colonização. Especificidades da colonização portuguesa, espanhola e inglesa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I. UNIDADE:</p> <p>O homem, o imaginário e seu tempo: Novo mundo/velho mundo; Mentalidade sócio-cultural do mundo europeu nos tempos modernos; realidade sócioeconômica do mundo europeu no período da “descoberta”; Descoberta ou invenção da América?; Encontro/desencontro entre europeus e índios: choque civilizatório;</p> <p>II. UNIDADE:</p> <p>Populações da América antes da conquista: Incas, Maias e Astecas; Populações indígenas na América Portuguesa antes da conquista; A conquista e as relações sociais estabelecidas; A visão do outro: a questão da alteridade; O europeu vê o índio/contradições no processo de colonização; O índio vê o europeu/ formas de resistência indígenas: o jogo de simulações; A conquista da América e o processo de colonização (América Portuguesa, América Espanhola e América Inglesa) – diferenças e semelhanças: historiografia;</p> <p>III. UNIDADE:</p> <p>Discussão historiográfica: seminários bibliográficos; Oficina pedagógica (América/Laboratório de Ensino de História).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. 2. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira e MONTEIRO, John Manuel (coords) **Raízes da América Latina**. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. **Confronto de culturas: Conquista, resistência, transformação**. São Paulo: Expressão e Cultura: EDUSP, 1997.

BELLOTTO, Manuel Lelo ET alli. **A América latina de colonização espanhola**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

BERTA, Ribeiro G. **Os índios das águas pretas**. São Paulo: Cia das Letras/Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, [s.d].

BRUIT, Hector Hernan. **Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos Vencidos**. Campinas: Iluminuras, 1995.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América Pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLL, Josefina. **A resistência indígena**. Porto Alegre: L & PM, 1986.

COLOMBO, Cristovão. **Diários da descoberta da América**. As quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L & PM, 1984.

CORTEZ, Hernán. **A conquista do México**. Porto Alegre: L & PM.

DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

DONZER, Donald. **América latina – uma perspectiva histórica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1966.

LOPEZ, Luis Roberto. **História da América latina**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1998.

MAHN-LOT, Mrianne. **A conquista da América espanhola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1990.

MEGGERS, Betty J. **América Pré-histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MONTEIRO, Paula (org.) **Entre o mito e a História**. O V centenário do descobrimento da América. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MAURO, Frederick. **Origens das desigualdades entre os povos da América**, São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORSE, Richard M. **O espelho de Próspero**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

POMER, Leon. América. **História, delírios e outras magias**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

RIBEIRO, Darcy. Diários índios. **Os urubus-Kaapor**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

_____. **As Américas e a Civilização**. Petrópolis: Vozes, 1983.

RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira**. Dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EDUSP, 2002.

SCHWARTZ, Stuart e LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA - CONSTRUÇÃO DE ALTERIDADE DAS CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS E AFRICANAS	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
A Europa pré-conquista e a construção da América através do discurso cultural. Colonização da América Hispânica e alteridade. América Colonial, seu processo histórico e historiográfico de conquista, colonização e resistência das populações indígenas existentes pré e pós-colonização. Especificidades da colonização portuguesa, espanhola e inglesa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
América Colonial; Descoberta, invenção ou invasão; O homem, o imaginário e seu tempo: Novo Mundo/Velho Mundo; Imaginário Europeu nos tempos modernos; Realidade socioeconômica do mundo europeu no período da “descoberta”; Encontro/desencontro entre europeus e indígenas: choque civilizatório; A visão do outro: a questão da alteridade; Contradições do processo de colonização; Formas de resistência indígena: o jogo de simulações. Discussão historiográfica: seminários bibliográficos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina . 2. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. FAVRE, Henri. A civilização inca . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina . 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. GENDROP, Paul. A civilização maia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BELLOTO, Manuel Lelo et alli. A América Latina de Colonização e Espanhola . São Paulo: Hucitec, 1991. BERNARD, Carmen & GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia (1492-1550) São Paulo: EDUSP, 2001. BETHEL, Leslie (org.) História da América Latina – vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 1998. CARDOSO, Ciro Flamiron S. América Pré-Colombiana . São Paulo: Brasiliense, 1981. CHASTEEN, Jhon Charles. América Latina: uma história feita de sangue e fogo . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, Josefina. **A resistência indígena**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

COLOMBO, Cristovão. **Diários da descoberta da América**: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1984.

DELUMEAU, Jean. **Mil anos de felicidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

FAVRE, Henri. **A civilização Inca**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FERRO, Marc. **História das Colonizações**: das conquistas às independências – séculos XIII À XX. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

KARNAL, et al. **História dos estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008.

MAHN-LOT, Marianne. **A conquista da América espanhola**. Campinas: Papyrus, 1990.

POMER, Leon. **América**: história, delírios e outras magias. São Paulo: Brasiliense, 1980.

RÉMOND, René. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHWARTZ, Stuart e LOCHART, James. **A História Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

STEIN, Stanley J. **A Herança Colonial da América Latina**: ensaios de dependência econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CONSOLIDAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS NA AMÉRICA LATINA: SÉC. XIX E XX	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
<p>O discurso historiográfico para América Contemporânea. Construção e consolidação dos Estados Nacionais, formação dos países latinos americanos no século XIX. Construção e reconstrução das identidades latino-americanas e sua configuração nas relações internacionais. Gênero, etnias e identidades sócio-culturais. A sociedade latino-americana e sua relação para com a hegemonia norte-americana. O discurso da América Latina como Pátria Grande. O Brasil e sua relação para com a América Latina.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE: América Latina? Questionamentos e busca pelas respostas; Em busca do que seja; Onde se constrói; Discursos das emancipações políticas X relações de dependência; Emancipação política dos países latino-americanos; Influência da Revolução Francesa; Formação do estado nacional; Especificidades das emancipações; América Portuguesa, América Inglesa e América Espanhola.</p> <p>II UNIDADE: A construção da unidade e identidade nacional: América Latina X América do Norte; A Pátria grande: Nossa América e o ideal nacionalista hegemônico norte-americano; Movimentos artístico-culturais e políticos na América Latina contra o imperialismo norte-americano; América Latina transformada em área de subdesenvolvimento; A busca pela América Latina e suas particulares identitárias; A hegemonia norte-americana e dependência da América Latina; Que é mesmo América Latina: espaços para construções e reconstruções.</p> <p>III UNIDADE: Discussão historiográfica: seminário Temático- construção da hegemonia norte-americana (especificidades); Oficina pedagógica (América/Laboratório de Ensino de História).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.</p> <p>AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro. As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência Zapatista. São Paulo: Alfarrabio, 2002.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1970.</p> <p>DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. 2. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYERBE, Luis Fernando. **Neoliberalismo e política Externa na América Latina**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- ALVAREZ, Sonia E. et alli. (orgs.) **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2000.
- ARELLANO, Alejandro Buenrostro Y. **As raízes do Fenômeno Chiapas**. O já basta da resistência zapatista. São Paulo: aldarrabio editora, 2002.
- BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina**. São Paulo: ed. Atual, [s.d].
_____. (org.) **Estado e burguesia nacional na América Latina**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1985.
- BELLOTTO, M.L. e Corrêa, A.M.M. **A América Latina de Colonização Espanhola** S.P. A América e as Américas, Lisboa: Ed. Cosmos, Coleção Rumos novos, 1969.
- BULHÕES, Maria Amélia e KERN, Maria Lucia Bastos (orgs.) **América Latina: Territorialidade e práticas artísticas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.
- CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena. Propaganda política no varguismo e peronismo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Mudanças Sociais na América Latina**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1969.
- CARDOSO, C.F. e BRIGNOLI, H.P. **História Econômica da América latina**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CORDIVIOLA, Alfredo (org.) **Um projeto inacabado: Identidades latino-americanas no ensaio do século 20**. Recife: edições bagaço, 2001.
- GUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- DOZER, Donald Marquond. América latina. **Uma Perspectiva Histórica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1966.
- ESCOSTEGUY, Jorge. **Cuba Hoje-20 anos de Revolução**. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.
- EISENBERG, Peter Louis. **Guerra Civil Americana**. Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes Sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, Editores, 1973.
_____. **Da guerrilha ao socialismo**. Revolução Cubana. São Paulo: T. A Queiroz, 1979.
- FERRO, Marc. **História das Colonizações**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- FURTADO, Celso. **A economia Latino-americana**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1976.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Lis editor, 1970.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
OFICINA: CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA NORTE-AMERICANA E SUA RELAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA	CCC	AMÉRICA	30
EMENTA			
A construção da hegemonia norte-americana e sua relação com a América Latina a partir do seu processo histórico e da formação da sua cidadania. Colonização dos Estados Unidos. Processo de Independência. Expansão territorial (O velho Oeste). Conceito e construção de fronteiras. A Confederação e a Guerra de Secessão. A Construção da União. A Doutrina Monroe. A América e a Latino-América. A construção da cidadania. O sentimento nacional e a hegemonia política: a importância de Hollywood. Os EUA hoje e a América Latina.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O declínio do império americano? Processo de colonização das treze colônias; A independência política: mitos fundadores e conflitos sociais; Expansão territorial, destino manifesto e a fronteira; Escravidão e Guerra de Secessão; Urbanização, imigração e a formação da classe trabalhadora; Conflitos sociais no “século norte americano”, 1900- 1950; A construção dos Estados Unidos como potência mundial; Rupturas do consenso: Os movimentos sociais dos anos 60; Globalização, a nova direita e resistência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. JUNQUEIRA, Mary. Estados Unidos: A consolidação da Nação . São Paulo: Contexto, 2001. KARNAL, Leandro et. Al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI . São Paulo: Contexto, 2007. MENDES, Ricardo Antonio Souza. América Latina: interpretações da origem do imperialismo norte-americano. In: Projeto História . São Paulo: dez, 2005. REMOND, René. História dos Estados Unidos . São Paulo: Martins Fontes, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
APTHEKER, Herbert. Uma nova história dos Estados unidos: a era colonial . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. AZAVEDO, Cecília. Culturas políticas em confronto: a política externa norte-americana em confronto , Anais Eletrônicos do VI Encontro da ANPHLAC. UEM-PR ANPHLAC, Maringá, 20 a 23 de junho de 2004. BARSKY, Robert. A vida de um dissidente . Noam Chomsky. São Paulo: Konrad Editora do Brasil, 2004. BONFIM, Manoel. América Latina: males de origem . São Paulo: TopBooks, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADBURY, Malcom e TEMPERLEY, Howard (orgs.). **Introdução aos estudos americanos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [s.d.].

DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Todo império perecerá**. Brasília/São Paulo: UNB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HERTSGAARD, Mark. **A sombra da água**: por que os Estados Unidos fascinam e enfurecem o mundo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA: OFICINA- IDENTIDADES LATINA AMERICANAS SÉCULOS XIX Á XVI	CCC	AMÉRICA	30
EMENTA			
O discurso historiográfico para América Latina séculos XIX e XX. O discurso da América Latina como Pátria Grande. O Brasil e sua relação para com a América Latina. A construção da hegemonia norte-americana e sua relação com a América Latina. Construção e reconstrução das identidades latino-americanas e sua configuração nas relações internacionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>UNIDADE I:</p> <p>América Latina? Questionamentos e busca pelas respostas; Em busca do que seja; Onde se constrói; Discursos das emancipações política X relações de dependência Emancipação política dos países latino-americanos Formação do Estado Nacional</p> <p>UNIDADE II:</p> <p>A construção da unidade e identidade nacional: América Latina X América do Norte; A Pátria Grande: Nossa América: nossa América e o ideal nacionalista hegemônico norteamericano. Movimentos artístico-culturais e políticos na América Latina contra o Imperialismo Norteamericano. A busca pela América Latina e suas particularidades identitárias.</p> <p>UNIDADE III:</p> <p>Discussão historiográfica: apresentação dos ensaios temáticos: (re)construção e (re)significação da identidade latinoamericana.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.</p> <p>AVELAR, Idelber. Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro. As raízes do fenômeno Chiapas: o já basta da resistência Zapatista. São Paulo: Alfarrabio, 2002.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1970.</p> <p>DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYERBE, Luis Fernando. **Neoliberalismo e política Externa na América Latina**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ALVAREZ, Sonia E. et alli. (orgs.) **Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2000.

ARELLANO, Alejandro Buenrostro Y. **As raízes do Fenômeno Chiapas**. O já basta da resistência zapatista. São Paulo: aldarrabio editora, 2002.

BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina**. São Paulo: ed. Atual, [s.d.].

_____. (org.) **Estado e burguesia nacional na América Latina**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1985.

BELLOTTO, M.L. e Corrêa, A.M.M. **A América Latina de Colonização Espanhola S.P. A América e as Américas**. Lisboa: Ed. Cosmos, Coleção Rumos novos, 1969.

BULHÕES, Maria Amélia e KERN, Maria Lucia Bastos (orgs.) **América Latina: Territorialidade e práticas artísticas**. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2002.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena**. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: papyrus, 1998.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Mudanças Sociais na América Latina**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1969.

CARDOSO, C.F. e BRIGNOLI, H.P. **História Econômica da América latina**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos Militares na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2001.

CORDIVIOLA, Alfredo (org.) **Um projeto inacabado: Identidades latino-americanas no ensaio do século 20**. Recife: edições bagaço, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEMAS EMERGENTES PARA AMÉRICA LATINA CONTEMPORANEA SÉC. XX E XXI	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
<p>Configuração atual da América no século XX e XXI. Conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos dos espaços latino americanos e as novas relações de dependência face ao neoliberalismo e a globalização da economia. Instabilidade política da América Latina. Sistemas políticos, populismo, ditadura, processos revolucionários e movimentos sociais na América Latina nos séculos XX e XXI. A relação política, ideológica e econômica entre EUA e América Latina.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE: A busca pela América Latina e suas particularidades identitárias; Instabilidade política da América Latina no século XX e sua relação com os EUA; Revolução Mexicana/Zappata e Pancho Vila; O fenômeno do populismo na América Latina; Particularidades Mexicanas/ Cárdenas; Argentina/ Evita e Perón; Brasil/Getulio Vargas.</p> <p>II UNIDADE: Movimentos Sociais e revoluções na América Latina; Revolução Cubana (particularidades); Nicarágua (especificidade); Intervenções Militares na América Latina; Brasil e o Golpe de 1964; Chile; Argentina; Chiapas e Neo-Zappatismo.</p> <p>III UNIDADE: América Latina hoje e a política internacional: EUA X América Latina; Considerações socioeconômicas: Mercosul, neoliberalismo e globalização; A hegemonia norteamericana e dependência da América Latina; Que é mesmo América Latina: espaços para construções.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina**: a construção da hegemonia. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

AVELAR, Idelber. **Alegorias da derrota**: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

BUENROSTRO Y ARELLANO, Alejandro. **As raízes do fenômeno Chiapas**: o já basta da resistência Zapatista. São Paulo: Alfarrabio, 2002.

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24. ed. São Paulo: Nacional, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYERBE, Luis Fernando. **Neoliberalismo e Política Externa na América Latina**. São Paulo, Editora UNESP 1998.

BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina**. São Paulo, Ed. Atual, [s.d.].

_____. (org.) **Estado e burguesia nacional na América Latina**. Campinas, Ed. Da UNICAMPI, 1985.

BELLOTTO, M.L. e Corrêa, A. M.M. **A América Latina de Colonização Espanhola**. Lisboa: Ed. Cosmos, Coleção Rumos Novos, 1969.

BULHÕES, Maria Amélia e KERN, Maria Lúcia Bastos (org.). **América Latina**: Territorialidade e práticas artísticas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena**. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Mudanças Sociais na América Latina**. SP: Difusão Européia do Livro, 1969.

_____. E Faletto Enzo – **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. RJ: Zahar, Editores, 1970.

GUEVARA, Ernesto Che, 1928-1967. **De Moto pela América do Sul** – Diário de viagem. São Paulo: Sá, 2003.

PERICÁS, Luis Bernardo e BARSOTTI, Paulo (orgs.). **América Latina**. História, crise e movimento. São Paulo: Xamã, 1999.

ROJAS, Carlos Antônio Aguierre. **América Latina**. História e presente. Campinas: Papirus, 2004.

SCHOULT, Lars. **Estados Unidos**: poder e submissão. Uma história política norte-americana em relação à América Latina. São Paulo: EDUSC, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Conhecimentos Científico-Culturais ÁREA – ÁSIA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DA ÁSIA CONTEMPORÂNEA	CCC	ÁSIA	60
EMENTA			
Estudo de um conjunto de temas relativos à história da Ásia Contemporânea, com ênfase nas regiões do Oriente Médio, do Extremo Oriente e aspectos da Ásia Meridional Hindu.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Leitura introdutória</p> <p>Colonialismo e orientalismo: a construção do “outro”;</p> <p>Orientes Médio</p> <p>O Oriente Médio e o mundo muçulmano: um panorama do Islã;</p> <p>O Oriente Médio e a partilha da Palestina: a criação do estado de Israel;</p> <p>A resistência palestina: guerras e “ processos de paz”;</p> <p>Islamismo e fundamentalismo na contemporaneidade.</p> <p>Ásia meridional: a Índia</p> <p>A Índia e a dominação ocidental;</p> <p>A luta pela independência</p> <p>Poder, costumes e mudanças sociais na Índia contemporânea</p> <p>Extremo Oriente ou Ásia Oriental: o caso da China</p> <p>A penetração ocidental e os processos de resistência</p> <p>O declínio do poder imperial e o surgimento da República</p> <p>Nacionalistas, comunistas e lutas sociais na China Republicana</p> <p>Guerra de resistência anti-japonesa, guerra civil e a queda do estado nacionalista</p> <p>Orientes Médio, Índia, China e mais além: seminários temáticos</p> <p>Vivendo sob o comunismo: a República popular da China</p> <p>“Cisnes Selvagens”. Representações da China Contemporânea</p> <p>“Tentações do ocidente”: o dilema da modernidade na Ásia</p> <p>Gênero e sexualidade no Islã.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BOUHDIBA, Abdelwhab. A sexualidade no Islã. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>CHANG, Jung. Cisnes Selvagens: três filhas da China. São Paulo: Cia das Letras, 2006.</p> <p>CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EDUFBA, 2004.</p> <p>DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. 2. ed. São Paulo: contexto, 2004.</p> <p>GOODOY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente. São Paulo: Contexto, 2008.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COGGIOLA, Osvaldo. **Índia Y La revolución mundial**. [HTTP://www.rebellion.org/docs/7326.pdf](http://www.rebellion.org/docs/7326.pdf) Acesso em 10 set. 2009.

DUBE, Saurabh (coord.) **Pasados Poscoloniales**. México D.F: El Colégio de México, 1999.

[HTTP://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/mexico/ceaa/pasados/postcol.html](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/mexico/ceaa/pasados/postcol.html) Acesso em 10 set. 2009.

GUINSBURG, J. (dir.). **Vida e valores do povo judeu**. 2 ed. Revista. São Paulo: perspectiva, 1999.

HADDAD, Jamil Amansur. **O que é islamismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

HOBSBAWN, Eric J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Cia das letras, 2007.

_____. **A era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Conhecimentos Científico-Culturais

ÁREA – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	CCC	FTM	60
EMENTA			
A Sociologia como ciência, as relações humanas segundo as teorias sociológicas, estrutura e estratificação social, normas, padrões e expectativas dos indivíduos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Introdução ao curso:</p> <p>Panorama geral das teorias abordadas em sala;</p> <p>Senso comum, religiosidade e ciência.</p> <p>Sociologia: objeto e método.</p> <p>Contexto e surgimento da Sociologia:</p> <p>As primeiras definições: Comte.</p> <p>Conceitos básicos.</p> <p>As instituições e suas características.</p> <p>O desenvolvimento do pensamento sociológico:</p> <p>Emile Durkheim.</p> <p>Max Weber.</p> <p>Karl Marx.</p> <p>A formação do Estado Moderno</p> <p>Maquiavel</p> <p>Hobbes.</p> <p>Locke</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 6. ed São Paulo: Nacional, [1971].</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Teoria e educação no labirinto do capital. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 4. ed São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito,. O que é sociologia. 30. ed São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 8. ed São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>WEBER, Max. . A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, A sociedade industrial, In: Raymund Aron. **As etapas do pensamento sociológico**. Martins Fontes: São Paulo. 1999.

DURKHEIM, Emile. A divisão social do trabalho, In: **As Etapas do pensamento sociológico**. Martins Fontes: 1999.

HOBBS, T.O medo e a esperança (Renato Jaime Ribeiro) In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática 1993.

LOCKE, John. E o individualismo liberal (Leonel Itaussu Almeida Mello) In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MAQUIAVEL, N. O cidadão sem fortuna, o intelectual da virtú, In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MONTESQUIEU, Sociedade e poder (J. A. Guilhon Albuquerque) In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA : INTERFACES COM A HISTÓRIA	CCC	FTM	60
EMENTA			
A Sociologia como ciência, as relações humanas segundo as teorias sociológicas, estrutura e estratificação social, normas, padrões e expectativas dos indivíduos			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Introdução ao curso:</p> <p>Panorama geral das teorias abordadas em sala;</p> <p>Senso comum, religiosidade e ciência.</p> <p>Sociologia: objeto e método.</p> <p>Contexto e surgimento da Sociologia:</p> <p>As primeiras definições: Comte.</p> <p>Conceitos básicos.</p> <p>As instituições e suas características.</p> <p>O desenvolvimento do pensamento sociológico:</p> <p>Emile Durkheim.</p> <p>Max Weber.</p> <p>Karl Marx.</p> <p>A formação do Estado Moderno</p> <p>Maquiavel</p> <p>Hobbes.</p> <p>Locke</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 6. ed São Paulo: Nacional, [1971].</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 4. ed São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 30. ed São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 8. ed São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, A sociedade industrial, In: Raymund Aron. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Emile. A divisão social do trabalho, In: **as Etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOBBS, T. O medo e a esperança (Renato Jaime Ribeiro) In: **Os clássicos da política**. São Paulo: editora Ática, 1993.

LOCKE, John. E o individualismo liberal (Leonel Itaussu Almeida Mello). In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MAQUIAVEL, N. O cidadão sem fortuna, o intelectual da virtú. In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MONTESQUIEU, Sociedade e poder (J. A. Guilhon Albuquerque) In: **Os clássicos da política**. São Paulo: Editora Ática, 1993.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA	CCC	FTM	60
EMENTA			
A história enquanto ciência. Lógica e método investigativo da História. Objetos, métodos investigativos e fontes da pesquisa histórica. As diversas tendências historiográficas (européias e norteamericanas) e a produção do conhecimento histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I UNIDADE: Os Annales Renovação teórico-metodológica A Nova História A História e a Longa Duração: sobre o tempo. A História “vista de baixo” e a História “vista de cima” II UNIDADE: A História e o ofício do historiador. Os métodos investigativos da História. Observação Histórica, crítica e análise. A escrita da História e a operação historiográfica História: Ciência ou Narrativa? III UNIDADE: Os caminhos da história e novas possibilidades teóricas da História. História e Etnia História das mulheres História do cotidiano/ mentalidades /cultural História e Memória História Social História e Literatura História e Imagem História e Poder			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história . 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. DOSSE, François. A história à prova do tempo : da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Editora UNESP, 2001. FLAMARION, Ciro & VAINFAS, Ronaldo. DOMÍNIOS da história : ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais : morfologia e história. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2003. HUNT, Lynn Avery. A nova história cultural . 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001. LE GOFF, Jacques. A história nova . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____; RUY OLIVEIRA. História e memória, volume II . Lisboa: Edições 70, 1982.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Brasiliense, [s.d].
_____. **A crise da crise do marxismo**. São Paulo: Brasiliense, [s.d.].
_____. **O fim da história: de Hegel à Fukuyama**. [s.d.].
- BENJAMIM, Walter. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 19. (3 vols).
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Lisboa: Publicações Europa América. [s.d.].
_____. **Apologia da História**. Ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.
- DARTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. Rio de Janeiro: graal, 1986.
- FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Editora Presença, 1985.
- FERRO, Marc. **História vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.
_____. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
_____. **A microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
_____. **História da Loucura**. São Paulo: Perspectiva, 19.
- FURET, François. **A oficina da história**. Lisboa: Gradiva, s/d.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. RJ: Editora Guanabara, 1989.
- GINSBERG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GINSBURG, Carlo. **Olhos de Madeira**. Nove reflexões sobre a Distância. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- REVISTA DA USP. **Dossiê Nova História**. Universidade de São Paulo. SP, 23, set/out/Nov: 1994.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (3 vols).
_____. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das letras, 1998.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CCC	FTM	30
EMENTA			
O processo de construção do trabalho científico: elaboração de resenhas e de fichamentos. Organização de trabalhos técnicos-científicos. Noções básicas de ciência e de pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O conhecimento vulgar, o conhecimento filosófico o conhecimento religioso e o conhecimento Científico. As ciências físicas, as ciências naturais e as ciências humanas. O estudo de técnicas de leitura, a elaboração de resumo e de resenhas. Elaboração dos diferentes tipos de fichamentos. Orientações para realização referências bibliográficas. Apresentações de pesquisas realizadas por historiadores			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 6. ed São Paulo: Atlas, 1999. CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos técnicas. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1991. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 3. ed São Paulo: Atlas, 1991. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal. [s.l.]:Brasiliense, 1993. GARNERO, Mário. . O imperativo do diálogo. São Paulo: Fórum das Américas, [s.d.]. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. Ed. São Paulo: Ática 1999, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. [s.l.]: Cortez, 1996. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. 1987.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E HISTÓRIA	CCC	FTM	45
EMENTA			
A formação do ser histórico e sua relação com o pensar filosófico que produz a construção historiográfica e seu processo de alteridade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A filosofia sai para as ruas; Do mito a Filosofia; Mito- Prometeu e a formação do ser humano; A Filosofia antes de Sócrates; Filosofia, conceito e importância; Idade Média - Santo Agostinho e o sentido de História; Mundo Moderno e a formação do Estado; Sartre e a História; Modernidade e História.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar . 24. ed São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1990. _____. Filosofando : introdução a filosofia. 2. ed São Paulo: Moderna, 1986. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia . 12. ed. São Paulo: Ática, 2002. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria helena Pires. Temas de Filosofia . São Paulo: Moderna, 1992. CRISTELI, Dulce Mara. Educação e dominação cultural. Tentativa de uma reflexão Ontológica . São Paulo: Cortez, 1981. DISKIN, Lia e outros. Ética, valores humanos e transformação . São Paulo: Petrópolis, 1998. GADOTTI, Moacir. Transformar o mundo . São Paulo: FTD, 1991. _____. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1993. GILES, Thomas R. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1983. _____. História da Educação . São Paulo: EPU, 1987. CHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. JAEGER, Werner. Paidéia. A Formação do Homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1989. LIPMAN, Matthew. O pensar na Educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. _____. A filosofia vai à escola . São Paulo: summus, 1990. MORAES, Maria Candido. O paradigma educacional emergente . Campinas, SP. Papyrus, 1997. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000. NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade . São Paulo: Triom, 1999. OLIVEIRA, Renato José de. Ética e educação : a formação do homem no contexto da crise da razão. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: nº 2, 1996.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO	CCC	FTM	45
EMENTA			
Conceituação de Metodologia Científica. Conceito e concepção de ciência. Epistemologia e conhecimento científico. A produção científica na universidade. Passos do encaminhamento e da elaboração do trabalho científico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O conhecimento: sua produção e suas relações de poder Os tipos de conhecimento: popular, científico, filosófico, religioso. Classificação das pesquisas científicas. Estrutura do trabalho científico. Normas para escrita do trabalho científico: resenha, resumo, fichamento, artigo, monografia, projeto de pesquisa. Elementos que compõe o projeto: temas, problemas, objetivos, referencial teórico, cronograma, bibliografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Etnografia da Prática Escolar . 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.(Série Prática pedagógica). DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1999. 120 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola ; 14). _____. Avaliação qualitativa . 7. ed. rev São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 19.ed. São Paulo: Loyola, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS – ABNT. Referências Bibliográficas: NBR 6023. São Paulo: ABNT 2005. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O que é realidade . São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos). FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 18º Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 39ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade . 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HÜHNE, Leda M (org). Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas . Rio de Janeiro: Agir, 2001. JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução ao pensamento epistemológico . Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Metodologia Científica**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano et AL. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

SANTOS, Ednalva Maria Marinha dos et al (orgs.). **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. 2ª Ed. Salvador: UNYAHNA/QUARTETO, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
OFICINA – TÉCNICA DO TRABALHO CIENTÍFICO	CCC	FTM	30
EMENTA			
Organização do trabalho científico: citação, fichamentos, elaboração de seminários, resenhas; artigos; Estuda os procedimentos teóricos e metodológicos na produção do conhecimento.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O que é ciência? O que é conhecimento? Métodos científicos; O Trabalho científico: O que? Para que? Tipos de fichamento; A citação; A resenha; Organizando um seminário. O artigo científico;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D' Assunção. O Campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA, Mara Siman. A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre, RS; ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e práticas de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>SILVA, José Humberto da. Orientações Metodológicas: Construindo Trabalhos Acadêmicos e Científicos. Salvador: AVANTE, EDUNEB, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002/2005. 6p.[1]</p> <p>_____. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.</p> <p>_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito. Rio de Janeiro, 2003. 3p.</p> <p>_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003, 2p.</p> <p>_____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990, 4p.</p> <p>_____. NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>GIL, Antônio Carlos Gil. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas, 1999.</p> <p>MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>REYS, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA CULTURAL	CCC	FTM	60
EMENTA			
A existência humana, as relações do homem às suas bases culturais e históricas. Análise do campo da Antropologia e suas contribuições para a formação do historiador. Estudo de aspectos da realidade brasileira a partir da concepção antropológica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História da Antropologia: Campo temático; História da Antropologia; Principais correntes teóricas; A pesquisa etnográfica. Antropologia como estudo das culturas: O conceito antropológico de cultura; Etnocentrismo; Diversidade cultural; relativismo cultural. Estudos antropológicos brasileiros: Estudos indígenas; Étnico racial e do folclore.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia : uma introdução. 2. ed São Paulo: Atlas, 1987. ROCHA, Everaldo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Marina & PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia : uma introdução 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. BOAS, Franz. Antropologia Cultural . (org.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira : temas e situações. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006. DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil , Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. LOPES DA SILVA, Aracy.; FERREIRA, Mariana. Antropologia, História e Educação : A questão indígena e a escola. São Paulo: Globo/Mari/FAPESP, 2001. MARTINS, Clerton. (org.) Antropologia das coisas do povo . São Paulo: Roca, 2004. PEREIRA, Teresa, Leal Gonçalves. Et all. Literatura : ensaios. Salvador: Vento Leste, 2007.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	CCC	FTM	45
EMENTA			
Estudo dos conceitos e dos objetos da história e dos diversos procedimentos metodológicos utilizados na sua abordagem. Panorama das principais questões que informam o trabalho do historiador. A construção do objeto da história, problemas relevantes do conhecimento histórico, teoria e metodologia: a diversidade de encaminhamentos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Eixo I: O conceito de História; Os principais conceitos usados pelo historiador; Eixo II: História e Tempo; História e Memória. Eixo III: História e Fontes: documentos; História e ofício do historiador: técnicas e procedimentos: trabalho de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura . 7. ed São Paulo: Brasiliense, 1994. BORGES, Vavy Pacheco. O que é história . 2. ed. rev São Paulo: Brasiliense, 1993. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. HOBSBAWN, Eric. Sobre história : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, c1997. LOPES, Magda. A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARR, Edward. Que é história? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990. _____. À beira da falésia : A história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 2002. FALCON, Francisco J. C. A Identidade do Historiador. In. Revista Estudos Históricos . Vol. 9, nº17. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. FEBRVE, Lucien. Combates pela História . Lisboa: Editorial Presença, 1977. GAY, Peter. O estilo na História . São Paulo: Cia das Letras, 1990 GARDINER, Patrick. Teorias da História . 4 ed. Lisboa: Ed Fund. Calouste Gulbenkian, 1995 GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos . 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991. GLEZER, Raquel. Tempo e História. In. Ciência e Cultura . [online]. 2002, v. 54, n. 2, pp. 23-24. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14804.pdf . Acesso em 15/09/2010 HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 1985.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, Keith. . **A história repensada**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LE GOFF, Jacques. História. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp. 1990, p.17-165.

MALERBA, Jurandir (org.) **A História escrita**: Teoria e história da historiografia. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

OPIS. **Dossiê Teoria da História**. Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Catalão: Goiânia. V.7, nº. 9, jul-dez. 2007. Disponível em <http://www.catalao.ufg.br/historia> no link publicações

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria, ou um planetário de erros**. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p.47-62.

_____. "Folclore, antropologia e história social". **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001, p.227-267.

RUSEN, Jörn. **Razão histórica**: Teoria da História: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed UNB, 2001.

_____. **História Viva**: Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Ed UNB, 2007.

WEHLING, Arno. Fundamentos e virtualidade da Epistemologia da história: algumas questões. In. **Revista Estudos Históricos**. Vol. 5, nº10. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1992: 147-169.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E LITERATURA	CCC	FTM	60
EMENTA			
Interlocução entre História e Literatura, possibilitando o estudo da produção do conhecimento histórico e literário de diferentes correntes/escolas/gêneros, nos plano global e local, exercitando a leitura, a pesquisa e a produção textual.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Conceitos de Histórias e de Literatura: Natureza e Função; Interlocução História-Literatura; Cânones, Contextos e outras possibilidades; Aproximações entre História e Literatura: Contextualizando as produções local/territorial/regional; Gêneros Literários: Forma e Contexto; Processos históricos e escolas literárias; Discursos historiográficos e literários e produção de realidade; História e Literatura na Educação Básica: Resultados da prova Brasil e do ENEM; Prioridades territoriais para a História e a Literatura; Situando a formação de leitores/escritores.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARTHES, Roland. Aula . 12 ed São Paulo: Cultrix, 2004. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 32. ed São Paulo: Cultrix, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura . 8. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história . 9. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes . Recife: FJN, Ed. Massangana, São Paulo: Cortez. 1999 CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Editora Ática. 1987. _____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . São Paulo: Ed. Nacional. 1980. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Educação e política nos 20: a desilusão com a República e o entusiasmo pela educação. In: LORENZO, Helena Carvalho de; COSTA, Wilma Rios da (org.). A década de 1920 e as origens do Brasil moderno . São Paulo: Editora da UNESP. 1997. CHATIER, Roger. A História Cultural: Entre práticas e representações . Tradução de Maria Manuela Galhardo. DIFEL/Editora Bertrand Brasil S. A.: Lisboa/Rio de Janeiro. (Memória e Sociedade).1998.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: 26. ed. CIA das Letras. 1995.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil brasileira ao tempo do Modernismo. In: ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa (org.) **Um Brasil para crianças**. 4 ed. São Paulo: Global. 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	CCC	FTM	60
EMENTA			
Singularidades do ofício do historiador e do conhecimento histórico. Conceitos elementares que definem o campo: História; Memória; Tempo; Conhecimento; Verdade; Realidade; Narrativa; Documento; Objeto.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O que é a história e para que serve II. História e cientificidade III. História e objeto IV. História, tempo e temporalidade: cronologia e periodização V. Fatos e acontecimentos VI. História e memória VII. Fontes e interpretações VIII. Crítica histórica			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e historia da cultura. 7. ed São Paulo: Brasiliense, 1994. BORGES, Vavy Pacheco. O que é história . 2. ed. rev São Paulo: Brasiliense, 1993. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. HOBSBAWN, Eric. Sobre história : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. LOPES, Magda. . A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARR, Edward. Que é história? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002. CHARTIER, Roger. A história cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990. _____. À beira da falésia : A história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 2002. FALCON, Francisco J. C. A Identidade do Historiador. In. Revista Estudos Históricos . Vol. 9, nº17. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. FEBRVE, Lucien. Combates pela História . Lisboa: Editorial Presença, 1977. GAY, Peter. O estilo na História . São Paulo: Cia das Letras, 1990 GARDINER, Patrick. Teorias da História . 4 ed. Lisboa: Ed Fund. Calouste Gulbenkian, 1995 GLÉNISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos . 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991. GLEZER, Raquel. Tempo e História. In. Ciência e Cultura . [online]. 2002, v. 54, n. 2, pp. 23-24. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14804.pdf . Acesso em 15/09/2010			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 2ª edição. Rio de Janeiro. Ed Paz e Terra, 1985

JENKINS, Keith. . **A história repensada**. 3. ed São Paulo: Contexto, 2009.

LE GOFF, Jacques. História. **História e memória**. Campinas. Ed. Unicamp. 1990, p.17-165.

MALERBA, Jurandir (org.) **A História escrita**: Teoria e história da historiografia. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

OPIS. **Dossiê Teoria da História**. Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão. Catalão: Goiânia. V.7, nº. 9, jul-dez. 2007. Disponível em <http://www.catalao.ufg.br/historia> no link publicações

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 5. ed São Paulo: Martins Fontes, 1991.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria, ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981, p.47-62.

_____. "Folclore, antropologia e história social". As **peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas, Ed. Unicamp, 2001, p.227-267.

RUSEN, Jörn. **Razão histórica**: Teoria da História: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed UNB, 2001.

_____. **História Viva**: Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Ed UNB, 2007.

WEHLING, Arno. Fundamentos e virtualidade da Epistemologia da história: algumas questões. In. **Revista Estudos Históricos**. Vol. 5, nº10. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1992: 147-169.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM HISTÓRIA	CCC	FTM	45
EMENTA			
Metodologia da Pesquisa Científica. Metodologia da Pesquisa em História. Projeto de Pesquisa em História. Pesquisa e Historiografia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I. Metodologia da Pesquisa Científica II. Singularidades da Metodologia da Pesquisa em História III. Usos da ABNT IV. Fichamentos, resenhas e artigos V. Projeto de Pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de Historiador . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. DE CERTEAU, Michel. A escrita da história . São Paulo/Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1995. GINZBURG, Carlo. Prefácio à edição italiana. In O queijo e os vermes . São Paulo: Cia das Letras, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política . 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. v. 1 BORGES, Vavy. O que é história? 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. BURKE, Peter (org). A escrita da história . São Paulo: Ed UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 2007. CARR, Edward. Que é história? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. GAY, Peter. O estilo na História . São Paulo: Cia das Letras, 1990. KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas . São Paulo: Perspectiva, 1990. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2000. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: Novos problemas, novas abordagens e novos objetos . Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA: MICRO HISTÓRIA E NARRATIVA	CCC	FTM	45
EMENTA			
Discute aspectos teóricos e empíricos da produção micro-histórica, enfatizando sua história, metodologia, fontes e temáticas privilegiadas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História da micro-história e suas características: História das mentalidades; História cultura; Micro-história; Enredos micro-históricos. Métodos micro-históricos: Micro- história e narrativa; Temporalidade na micro-história; Biografias. Autores de micro-história e suas obras: Carlo Ginzbur e o “O queijo e os vermes”; Natalie Davis e “ O retorno de Martin Guerre”; Eduardo Silva e “Dom Obá II D’Africa”; Plínio Gomes e “ Um herege vai ao paraíso”.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D’Assunção. O campo da história : especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. DURHAM, Eunice Ribeiro; CARDOSO, Ruth C. L.,(Organizadora). A aventura antropológica : teoria e pesquisa. 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes : o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. HUNT, Lynn Avery. A nova história cultural . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOPES, Magda. A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURKE, Peter. O que é História cultural? Rio de janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínio da História. Ensaio de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DARTON, Robert. O grande massacre dos gatos . Rio de Janeiro: Graal, 1986. DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens . Três mulheres do século XVII. São Paulo: Cia das Letras, 1997. _____. O retorno de Martin Guerre . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios . Lisboa: DIFEL: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. GOMES, Plínio. Um herege vai ao paraíso : cosmologia de um ex-colombo condenado pela inquisição: São Paulo: Cia das Letras. 1997.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LADURIE, Emmanuel Lê Roy. **Montaillon, povoado occitânico, 1294-1324**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MALERBA, Jurandir (org.) **A história escrita, teoria e historia da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O nome e o sangue: uma parábola familiar no Pernambuco colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SCHWARCZ, Lilia K. Morritz. (org.). **Antropologia e história: debate em região de fronteira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Eduardo. **D. Oba IID’Africa, O príncipe do povo: vida, tempo e pensamento de um homem livre de cor**. São Paulo: Cia das letras, 1997.

THOMPSON, E. P. **Senhores e caçadores: a origem da lei negra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-história**. Os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

WHITE, Hayden. **Trópicos de discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. São Paulo: EDUSP, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MEMÓRIA E ORALIDADE	CCC	FTM	45
EMENTA			
Historiografia, Memória e Identidade. Relações entre abordagens (auto) biográficas, Memória e Oralidade na Pesquisa Social. Características, Trajetória e Gêneros da História Oral. Narrativa e Oralidade. Fontes Documentais e Oralidade. Métodos, Técnicas e Projetos de Pesquisa em História Oral.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Definições de memória: Social, individual e coletiva; As operações da memória; Memória recomposta; História social da memória; História oral e oralidade: Definições; História oral, novos temas e as mentalidades; Historia oral como tema de pesquisa; Historia oral como metodologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALTMAN, Fábio. A arte da entrevista . 2. ed São Paulo: Boitempo, 2004. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e historia da cultura . 7. ed São Paulo: Brasiliense, 1994. LE GOFF, Jacques. A história nova . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória : a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007. THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado : história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Fontes orais : historia dentro da história. In: PINSK, Carla B. (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. (orgs). Usos e abusos da História Oral . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e família. In: Estudos Históricos , Vol. II, nº 3, 1989. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade : lembrança de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. A Invenção da Biografia e o Individualismo Renascentista. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, nº 19, 1997.

_____. **Rua de Mão Única**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DOSSÊ, François. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

JUNG, Carl Gustav. **Memórias, sonhos, reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

O Eixo e a Roda. **Dossiê Memorialismo e Autobiografia**. Volume 6. Julho de 1988. Belo Horizonte.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

MALUF, Marina. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: Dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos históricos**. nº 10, Teoria e História. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

_____. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética e história oral. In: **Projeto história** nº 15, Revista do Programa de estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História - PUC/SP. São Paulo: fevereiro de 1997, p. 25-39.

SAMUEL, Raphael. "História Local e História Oral". **Revista Brasileira de História**, nº 19, São Paulo: Marco Zero, 1990.

SANTANA, Charles D'Almeida. **Fatura e Ventura Camponesas** – Trabalho, Cotidiano e Migrações – Bahia: 1950-1980. São Paulo: Annablume. 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
NARRATIVA E MICRO HISTÓRIA	CCC	FTM	60
EMENTA			
Discute aspectos teóricos e empíricos da produção micro-histórica, enfatizando sua história, metodologia, fontes e temáticas privilegiadas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História da micro-história e suas características: História das mentalidades; História cultura; Micro-história; Enredos micro-históricos. Métodos micro-históricos: Micro- história e narrativa; Temporalidade na micro-história; Biografias. Autores de micro-história e suas obras: Carlo Ginzbur e o “O queijo e os vermes”; Natalie Davis e “ O retorno de Martin Guerre”; Eduardo Silva e “Dom Obá II D’Africa”; Plínio Gomes e “ Um Herege vai ao paraíso”.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D’Assunção. O campo da história : especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. DURHAM, Eunice Ribeiro; CARDOSO, Ruth C. L.,(Org.). A aventura antropológica : teoria e pesquisa. 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes : o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. HUNT, Lynn Avery. A nova história cultural . 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOPES, Magda. A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BURKE, Peter. O que é História cultural? Rio de janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínio da História . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. DARTON, Robert. O grande massacre dos gatos . RJ: Graal, 1986. DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens . Três mulheres do século XVII. São Paulo: Cia das Letras, 1997. _____. O retorno de Martin Guerre . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: DIFEL; RJ: Bertrand Brasil, 1991.

GOMES, Plínio. **Um herege vai ao paraíso**: cosmologia de um ex-colombo condenado pela inquisição: São Paulo: Cia das Letras, 1997.

LADURIE, Emmanuel Lê Roy. **Montaillon, povoado occitânico, 1294-1324**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MALERBA, Jurandir (org.) **A história escrita, teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O nome e o sangue**: uma parábola familiar no Pernambuco colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SCHWARCZ, Lília K. Morritz. (org.). **Antropologia e história**: debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO INTERDISCIPLINAR	CCC	FTM	45
EMENTA			
Discussão e elaboração coletiva do I Seminário Interdisciplinar.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História Oral e Memória História e Narrativa Biografia e História História e Religiosidades História e Imagem História e relações de gênero História e Etnia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BURKE, Peter (org). Testemunha Ocular. Bauru: EDUSC, 2004 CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 2007. CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de M (orgs). Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. Vol 1.7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. BURKE, Peter (org). A escrita da história. São Paulo: Ed UNESP, 1992. LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos problemas, novas abordagens e novos objetos. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995. pp.71-99.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM HISTÓRIA COM ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	CCC	FTM	45
EMENTA			
Conceituação de Metodologia Científica. Conceito e concepção de ciência. Epistemologia e conhecimento científico. A produção científica na universidade. Passos do encaminhamento e da elaboração do trabalho científico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O conhecimento: sua produção e suas relações de poder Os tipos de conhecimento: popular, científico, filosófico, religioso. Classificação das pesquisas científicas. Estrutura do trabalho científico. Normas para escrita do trabalho científico: resenha, resumo, fichamento, artigo, monografia, projeto de pesquisa. Elementos que compõe o projeto: temas, problemas, objetivos, referencial teórico, cronograma, bibliografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Etnografia da Prática Escolar . 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.(Série Prática pedagógica). DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1999 120 p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola ; 14). _____. Avaliação qualitativa . 7. ed. rev São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 12. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1995. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 19.ed São Paulo: Loyola, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS – ABNT. Referências Bibliográficas: NBR 6023. São Paulo: ABNT 2005. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O que é realidade . São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos). FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 18 Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 39 Ed. São Paulo: Cortez, 2000. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade . 4 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HÜHNE, Leda M (org). Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas . Rio de Janeiro: Agir, 2001. JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução ao pensamento epistemológico . Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Metodologia Científica**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano et AL. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. (org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

SANTOS, Ednalva Maria Marinha dos et al (orgs.). **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. 2 Ed. Salvador: UNYAHNA/QUARTETO, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA DA HISTÓRIA – DOS ANNALES À NOVA HISTÓRIA CULTURAL	CCC	FTM	45
EMENTA			
O processo de formação e desenvolvimento da chamada Escola dos Annales. O estudo dos pressupostos teórico-metodológicos que nortearam o “movimento” e sua importância para a renovação da História. Sua disseminação para além da historiografia francesa. A nova história cultural: objetos, metodologias e abordagens.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade I- A Escola dos Annales; O contexto histórico de seu surgimento; A Escola dos Annales e a história; Os objetos, os métodos e os pressupostos teóricos; O tempo de Marc Bloch e Lucien Febvre;			
Unidade II- O estruturalismo e Fernand Braudel; Fernand Braudel: longa duração e integração das ciências sociais; Os principais caminhos da História Nova;			
Unidade III- A nova história cultural; O que é, afinal, a nova história cultural? Tópicos da nova história cultural e da produção historiográfica contemporânea; A micro-história italiana; O pensamento de Michael Foucault e a História; Representações, imaginário, sensibilidades; O problema da narrativa para a construção do pensamento historiográfico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005. DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. 5. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2005. PRIORE, Mary del; BASSANEZI, Carla. Historia das mulheres no Brasil. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, Jaques. **A História Nova**. São Paulo: Contexto, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA	CCC	FTM	30
EMENTA			
Análise e reflexão a respeito das contribuições historiográficas, antropológicas e sociológicas sobre as interpretações da cultura brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Construção de uma perspectiva de análise crítica e interdisciplinar a respeito da(s) cultura(s) brasileira(s).			
Específicos:			
- (Re)problematizar os conceitos de identidade e nação.			
- Problematizar os conceitos de cultura e brasilidade.			
- Discutir as relações entre o cinema, música, literatura e a história como espaços articulados de criação de uma narrativa de nacionalidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e Outras Artes . São Paulo: Cortez, 1999.			
ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexão sobre a origem e difusão do nacionalismo . São Paulo: Cia das Letras, 2008.			
BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização . São Paulo. Cia das Letras, 1992.			
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas . São Paulo: EDUSP, 1998.			
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira; momentos decisivos . 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.			
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
EAGLETON, Terry. A idéia de Cultura . Lisboa: Temas e Debates, 2002.			
DIEGUES, Carlos. Cinema Brasileiro: idéias e imagens . 2ªed. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1999.			
FREYRE, Gilberto, Casa-grande & senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . Rio de Janeiro: Record, 1992.			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.			
HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (org.). A invenção das Tradições . Rio de Janeiro. Terra e Paz, 1984.			
HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.			
LINO, Sonia Cristina. Bye-bye Brasil, fronteiras culturais e televisão . Comunicação apresentada no 3º Congresso Internacional de Latinoamericanistas na Europa. Amsterdã. Holanda. 03.06.2002.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTA, Roberto da. **Carnavais, Malandros e Heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira: pontos de partida para uma revisão histórica.** São Paulo: Ática, 1977

NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. In. **Intérpretes do Brasil.** Vol 1. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguillar S.A, 2000.

NAPOLITANO, Napolitano e VILLAÇA, Mariana Martins. Tropicalismo: As Relíquias do Brasil em Debate. **Revista Brasileira de História.** v.18 n.35, São Paulo, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira: entre a utopia e a massificação-1950/1980.** São Paulo: Contexto, 2001

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** 4º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural.** 5º reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2ºed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2005.

PRADO, Paulo. Retratos do Brasil. **Intérpretes do Brasil** / coordenação, seleção de livros e prefácio, Silvano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. vol. 2, p. 3-104.

PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

REVISTA CAROS AMIGOS. **Grandes Entrevistas: O Gênio de Irará.** São Paulo: Ed. Casa Amarela. Outubro de 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA	CCC	FTM	60
EMENTA			
Análise e reflexão a respeito das contribuições historiográficas, antropológicas e sociológicas sobre as interpretações da cultura brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Conceitos de cultura e interfases como cultura; Imaginando uma nação; Reprodução ou desconstrução das traduções inventadas (Re) problematizando os conceitos de identidade; Circularidade, hibridismo e identidade nacional; Intérprete do Brasil: descobrindo e redescobrimientos. Capistrano de Abreu Paulo Prado Manoel Bonfim Sergio Buarque de Hollanda Caio Prado Junior Gilberto Freyre O Nacional – popular: ressignificando o Brasil nos anos 1950-1960. Cultura e político no Brasil CPC's Cinema Novo Televisão</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexão sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira; momentos decisivos. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIEGUES, Carlos. **Cinema Brasileiro: idéias e imagens**. 2 ed. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1999.
- FREYRE, Gilberto, **Casa-grande & senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (org.). **A invenção das Tradições**. Rio de Janeiro. Terra e Paz, 1984.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.
- LINO, Sonia Cristina. **Bye-bye Brasil, fronteiras culturais e televisão**. Comunicação apresentada no 3º Congresso Internacional de Latinoamericanistas na Europa. Amsterdã. Holanda. 03.06.2002.
- MATTA, Roberto da. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira: pontos de partida para uma revisão histórica**. São Paulo: Ática, 1977
- NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. In. **Intérpretes do Brasil**. Vol 1. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguillar S.A, 2000.
- NAPOLITANO, Napolitano e VILLAÇA, Mariana Martins. Tropicalismo: As Relíquias do Brasil em Debate. **Revista Brasileira de História**. v.18 n.35 São Paulo 1998.
- NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira: entre a utopia e a massificação-1950/1980**. São Paulo: Contexto, 2001
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. 5 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2005.
- PRADO, Paulo. Retratos do Brasil. **Intérpretes do Brasil** / coordenação, seleção de livros e prefácio, Silvano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. vol. 2, p. 3-104.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- REVISTA CAROS AMIGOS. **Grandes Entrevistas: O Gênio de Irará**. São Paulo: Ed. Casa Amarela. Outubro de 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA E HISTÓRIA SOCIAL	CCC	FTM	45
EMENTA			
Abordagem dos principais temas referentes à teoria da História. Introdução ao estudo das principais escolas históricas desde o final do século XIX: Positivismo, Presentismo, Escola dos Annales, Nova História e suas vertentes: História cultural e das mentalidades, história das mulheres e micro história. Levanta as questões referentes à utilização de novas fontes, o surgimento de novas abordagens, a interdisciplinaridade e as possibilidades metodológicas dos objetos históricos na contemporaneidade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Introdução ao Estudo da História: Qual o papel do historiador na sociedade? O que é a história? A renovação dos estudos históricos Escolas Históricas: Positivismo Presentismo; Escola do annales; História nova A nova história e suas abordagens: História cultural; História das mentalidades; História vista de baixo; História das mulheres Micro-história			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa . 5. ed Rio de Janeiro: Graal, 2006. DOMÍNIOS da história : ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, c1997. GINZBURG, Carlo. . O queijo e os vermes : o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. JENKINS, Keith. A história repensada . São Paulo: Contexto, 2005. PRIORE, Mary del; BASSANEZI, Carla. Historia das mulheres no Brasil . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

LE GOFF, Jaques. **A História Nova.** São Paulo: Contexto, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** Belo Horizonte: Autentica, 2005.

ALTHUSSER, Louis; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon (José Augusto Guilhon). **Aparelhos ideológicos de Estado:** nota sobre aparelhos ideológicos de Estado . 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural.** 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E POLÍTICA	CCC	FTM	60
EMENTA			
Estudo das relações entre História e Política e o Conceito de Política. Abordagem sobre o retorno do político na historiografia contemporânea, a História do Tempo Presente e Cultura Política. Reflexão acerca das relações de poder, partidos políticos e movimentos sociais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I Unidade: - Conceito de Política - História e Política: antigas e novas relações - História do Tempo Presente e História Política - Poderes II Unidade - Cultura Política - Partidos Políticos - Movimentos Sociais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Marta, et al. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BERSTEIN, Sergue. Os partidos. In: René Remond. Por uma História Política . Rio de Janeiro: 2ªEd. FGV, 2003. BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Campus, 2000. _____. Estado, poder e governo. In: Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política . 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005. BORGES, Vavy Pacheco. História Política: totalidade e imaginário. Revista Estudos Históricos . Rio de Janeiro: CPDOC/FGV. Vol. 9, No 17, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
EAGLETON, Terry. Ideologia. Uma introdução . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997. FALCON, Francisco. História e Poder. In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia . 19ªreimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . São Paulo:Paz e Terra, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOIRAND, Camille. Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 323-354, julho-dezembro de 2009.

GOMES, Angela de Castro. Política: História, Ciência, Cultura, etc. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV. Vol. 9, No 17, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**. 12 ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1995.

HOLLANDA, Sérgio Buarque (org). **Leopold Von Ranke**. São Paulo: Ática, 1979.

KUSCHNIR, Karina e CARNEIRO, Leandro Piquet. **As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 227-250

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA, Gisele Oliveira de. **Movimento Baixa do Marotinho: A luta pela moradia em Salvador (1974-1976)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em História. Salvador, 2009.

LOPES, Juliana Serzedello Crespim. **Identidades Políticas e Raciais na Sabinada (Bahia, 1837-1838)**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós- Graduação em História. São Paulo, 2008.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

REMOND, René. Por que a História Política? **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV. Vol. 7, No 13, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo: Formação Docente ÁREA – CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA E DIDÁTICA	FD	CP	30
EMENTA			
Analisa as relações da prática educativa, tomando como referência a práxis pedagógica e seu movimento cotidiano, enfocando os pressupostos epistemológicos que norteiam as metodologias de ensino enquanto campo de atuação da Didática.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Trajetória História da Didática: Busca de identidade epistemológica e profissional: Pedagogia tradicional; Pedagogia escolanovista; Pedagogia tecnicista; Pedagogia crítica; Pedagogia pós-crítica; Variáveis didáticas de intervenção: Meio de ensino; Conteúdos de aprendizagem; Funções do processo de ensino-aprendizagem. Dimensões do trabalho didático: Contrato didático; Transposição didática; Mediação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 9. ed Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 8. ed São Paulo: Paz _____. Pedagogia do oprimido . 19. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. LOPES, Antônio Osima. Repensando a didática . 13. ed Campinas: Papirus, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
COMENIUS, Johann Amós. Didática Magna . Tradução Ivone Castilho Benedetti. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006. _____. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBANEO J. C. & SANTOS, Akiko. Educação na Era do Conhecimento em Rede e Interdisciplinaridade . Campinas: Alínea, 2005			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEIRIEU, Philippe . **Aprender... sim, mas como?** 7 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, A. F. B. **Conhecimento educacional e formação do professor** . 2 ed. . Campinas, Papirus, 1995.

OLIVEIRA, M^a R. N. S. (Org.) . **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa** . 2 ed. . Campinas-SP: Papirus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** . São Paulo, Cortez, 1996.

Revista **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v 21, n 2, 1996.

_____. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia – teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cor, 1989.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE PROCESSOS EDUCATIVOS	FD	CP	30
EMENTA			
Estudo dos processos educativos contemporâneos e as diferentes pedagogias.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Educação: construindo conceito numa perspectiva sócio-histórica; A relação entre educação e sociedade; As sociedades disciplinares e as sociedades de controle; A escola como espaço educativo; A prática pedagógica no contexto das instituições escolares públicas; Educação na Modernidade: da Revolução industrial até os nossos dias; Estudos dos processos educativos contemporâneos e as pedagogias no Brasil: Educação Libertadora de constituição do ofício do professor; A docência como profissão; Problemáticas atuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . 2 ed. rev. e atual São Paulo: Moderna, 1996. 255 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. 200 p. OLIVEIRA, Ana Cristina Baptista de. Qual a sua formação, professor? Campinas: Papirus, 1994. PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996. 134 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento . Campinas: Papirus, 1996. GADOTTI, Moacir. Concepções dialéticas da educação: Um estudo introdutório . São Paulo: Cortez, 1983. LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia . São Paulo: Mestre Jou, 1986. NÓVOA, Antonio (org). Profissão professor . Lisboa: Porto, 1995. SILVA, Carmem Silva Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: História e identidade . Campinas: Brasiliense, 1999.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA	FD	CP	60
EMENTA			
<p>Estuda a psicologia na sua construção de ciência, seu conceito e objeto numa visão contextual-histórica. Diferencia as várias concepções de interesse para a educação em seus principais aspectos na conexão teoria e prática. Discute o desenvolvimento cognitivo, psico-social e da personalidade; nas respectivas teorias genético-cognitiva, sócio histórica e psicanalística.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A origem, construção histórica, da Psicologia enquanto ciência. A contextualização por aspectos comportamentais (conceito de doença mental, julgamentos e tratamentos no decorrer dos tempos até a modernidade). O desenvolvimento humano, seus fatores explicativos e importância para a ação pedagógica As ressonâncias e aplicabilidade das principais teorias do desenvolvimento humano no processo ensino-aprendizagem. Os múltiplos problemas extraclasse que podem interferir em questões do desenvolvimento e aprendizagem: Violência doméstica Dependência química Família Sexualidade</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARIÈS, Philippe. . História social da criança e da família. 2. ed Rio de Janeiro: LTC, 2006. BZUNECK, José Aloyseo; BORUCHOVITCH, Evely. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3.ed Petrópolis: Vozes, 2004 COLL, C. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; DOMINGUES, Marcos A.G. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 356p. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artemed, 2003. BOCK, A. M. (ORG.) Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva 1999. BRAGHIROLI, E. M. (org.) Psicologia Geral. Porto Alegre: Ed. Vozes, [s.d.]. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÓRIA _ SABINI, M. A. **Psicologia aplicada a educação**. São Paulo: EPU, 1986.
- DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERREIRA, B. W. **Introdução a Psicologia**, Porto Alegre: Luzatto, [s.d.].
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- HENNEMAN, R. H. **O que é psicologia**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1994.
- KAPLAN, H. & SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LORDELO, E. R CARVALHO, A. M. A E KOLLER S. H. (orgs.) **Infância Brasileira e Contextos de desenvolvimento**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2002.
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos**. A linguagem dos sentir. São Paulo: Saraiva 1996.
- Mc CAFFREY, T. & ALSOP, P. (orgs.) **Transtornos emocionais na escola**. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.
- PATTO, M. H.S., **A criança da escola pública: Deficiente, Diferente ou mal trabalhada**. Artigo extraído da palestra no encontro do Ciclo Básico. São Paulo, em 09/05/1985.
- PALACIOS, J, MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: artes Médicas, 1995.
- PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- SOUZA, D.N. (org.) **Alfabetização**. Habilidades Básicas e Atividades. São Paulo, 1 ed. Base Editorial, 1995.
- TINOCO, D. H. **Afetividade e aprendizagem**. Londrina: UEL, 1999.
- WRIGHT, B.R. **Minha irmã é diferente**. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- ZALUAR, A. (org.) **Violência e Educação**. São Paulo. Ed. Cortez, 1994.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS	FD	CP	30
EMENTA			
Estuda a Psicologia e sua contribuição a Educação. Conceituação contemporânea de aprendizagem. Analisa a aprendizagem e o processo no sujeito. Discute as principais teorias da aprendizagem e as implicações na Educação. Aborda a construção do conhecimento na perspectiva sócio-cultural, cognitiva, genética e psicanalística			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I-UNIDADE: Definição de aprendizagem; Quem é o sujeito que aprende/se desenvolve? Diversos enfoques teóricos psicológicos sobre o sujeito; Aspecto afetivo implícito nas relações o inconsciente presente no processo humano e a distinção entre conhecimento e saber dentro da relação professor/aluno; Freud e a Educação: Aspectos fundamentais da teoria; O sujeito inconsciente. Sexualidade; O desejo do saber e transferência; Concepção e limites da Psicanálise à Educação Freud antipedagogo;</p> <p>II- UNIDADE: Relação entre desenvolvimento/aprendizagem na teoria de Ygotsky; Contextualização histórica e aspectos fundamentais sobre a natureza humana; Sujeito histórico e cultural; Conceito de Zona Desenvolvimento Proximal, mediação processo internalização: interpsíquico e intrapsíquico; Implicações pedagógicas; Henri Wallon; Uma educação da educação da pessoa completa; Educação entre o indivíduo e a sociedade; A prática pedagógica enfocando os conflitos;</p> <p>III-UNIDADE: O espaço pedagógico a partir dos aspectos fundamentais da teoria de Piaget; O sujeito cognoscente referência a uma perspectiva do sujeito ativo no processo de aprendizagem e implicações pedagógicos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. Freud e a pedagogia. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 9. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina Machado. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>LA TAILE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 4. ed. São Paulo: Sumus, 1992.</p> <p>LEONTIEV, Alexis. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 1. Ed. São Paulo: Moraes, 1991.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNNER, Reinhard. **Dicionário de psicopedagogia e psicologia educacional**. 2 ed. Brunner, Zeltner. Trad. De Cácio Gomes, revisão técnica de Helga H Reinhold. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago Editora.
- KAMIL, Constance e DECLARK, Geórgia. **Reinventando a aritmética, implicações da teoria de Piaget**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.
- LURIA, A.R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.
- MILLOT, Catherine. **Freud antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1981.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.
- _____. **A psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A, 1989.
- SALVADOR, César Coll. **Psicologia da Educação**. César Coll Salvador, Mariana Mira Mestres, Javier Onrubia Goñi, Isabel Sole Gallart. Trad. Cristina Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SHULTZ, Duane P. e SHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 9 ed. São Paulo, Cultrix, 1992.
- STRATTON, Peter e HAYES, Nicky. **Dicionário de Psicologia**. Trad. De Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. et all. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	FD	CP	45
EMENTA			
Discussão e reflexão sobre temas inerentes à Educação Especial e educação Inclusiva: a Cultura da diversidade; Adaptações curriculares inserindo a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, para alunos surdos; abordagens sobre as necessidades educacionais especiais: surdez, deficiência visual, deficiência física e mental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Educação e tratamento das pessoas consideradas deficientes no decorrer da história. Sobre as deficiências: elucidações conceituais, tipos e causas. Pressupostos teórico-filosóficos da Educação Especial e Educação Inclusiva. História da Educação Especial no Brasil. A Educação Especial e a Legislação. O paradigma sócio- histórico-cultural e a Educação Especial. Deficiência primária e secundária O coletivo como fator de desenvolvimento das crianças com NEE A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) Aspectos curriculares – adaptações significativas e não significativas A surdez na perspectiva social A língua Brasileira de Sinais LIBRAS para alunos surdos A formação de professores e a Educação para Especial/Inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara Freire (orgs). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos pedagógicos da educação especial/ Roberta GAIO, Rosa G. Krob Meneghetti (orgs.). 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. Campinas: Autores Assciados, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira, Surdez? Deficiência Incapacidade?: Desfazendo os nós e trilhando caminhos na direção de uma educação inclusiva In: SANTOS, Marilda Carneiro; RIBEIRO, Solange Lucas; GONÇALVES, Isa Maria Carneiro (org.). Educação Inclusiva em foco: UEFS, 2006. BORGES, José Antonio dos Santos. Impactos das tecnologias de informação sobre os deficientes visuais. In: SILVA, Shirely, VIZIM, Marli (org.) Políticas Pública: educação tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL RODRIGUEZ, Rafael. (org.). **Pedagogia y diversidad**. La Habana, Cuba: Casa Editora, 2001.

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva**: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à Educação. **Subsídios para gestão dos sistemas educacionais**: orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares. Brasília, DF, MEC, 1999.

CASTRO, Antonilma Santos Almeida. **As interferências feitas por crianças com síndrome de Down na leitura de textos imagéticos**. Dissertação (mestrado em Educação Especial). UFES/Centro de Referencia Latino americano para La Educación Especial. Feira de Santana. 2002.130 p.

CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCACIÓN PARA TODOS. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha: 1994.

EVANS. PETER. Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial. In: DANIELS, Harry (org.). **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.. p 69-86.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	FD	CP	60
EMENTA			
Discussão e reflexão sobre temas inerentes à Educação Especial e educação Inclusiva: a Cultura da diversidade; Adaptações curriculares inserindo a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, para alunos surdos; abordagens sobre as necessidades educacionais especiais: surdez, deficiência visual, deficiência física e mental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Educação e tratamento das pessoas consideradas deficientes no decorrer da história. Sobre as deficiências: elucidações conceituais, tipos e causas. Pressupostos teórico-filosóficos da Educação Especial e Educação Inclusiva. História da Educação Especial no Brasil. A Educação Especial e a Legislação. O paradigma sócio- histórico-cultural e a Educação Especial. Deficiência primária e secundária O coletivo como fator de desenvolvimento das crianças com NEE A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) Aspectos curriculares – adaptações significativas e não significativas A surdez na perspectiva social A Língua Brasileira de Sinais LIBRAS para alunos surdos A formação de professores e a Educação para Especial/Inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BIANCHETTI, Lucídio, org; FREIRE, Ida Mara Freire, org. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001 CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da aprendizagem. 10. ed São Paulo: Ática, 2001. GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos pedagógicos da educação especial/ Roberta GAIO, Rosa G. Krob Meneghetti (orgs.). 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. Campinas: Autores Assciados, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira, Surdez? Deficiência Incapacidade?: Desfazendo os nós e trilhando caminhos na direção de uma educação inclusiva In: SANTOS, Marilda Carneiro; RIBEIRO, Solange Lucas; GONÇALVES, Isa Maria Carneiro (org.). Educação Inclusiva em foco: UEFS, 2006. BORGES, José Antonio dos Santos. Impactos das tecnologias de informação sobre os deficientes visuais. In SILVA, Shirely, VIZIM, Marli (org.) Políticas Pública: educação tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL RODRIGUEZ, Rafael. (org.). **Pedagogia y diversidad**. La Habana, Cuba: Casa Editora, 2001.

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à Educação. **Subsídios para gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Brasília, DF, MEC, 1999.

CASTRO, Antonilma Santos Almeida. **As interferências feitas por crianças com síndrome de Down na leitura de textos imagéticos**. Dissertação (mestrado em Educação Especial). UFES/Centro de Referencia Latino americano para La Educación Especial. Feira de Santana. 2002.130p.

CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCACIÓN PARA TODOS. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha: 1994.

EVANS. PETER. Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial. In DANIELS, Harry (org.). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas: Papirus, 1994.. p 69-86.

GUIMARÃES, Marly; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERRERO, M.J.P. **A educação de alunos com necessidades especiais: bases psicológicas**. Bauru, SP: EDUSC, 2000, (caderno de atividades).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	FD	CP	45
EMENTA			
Discussão e reflexão sobre temas inerentes à Educação Especial e Educação Inclusiva: a Cultura da diversidade; Adaptações curriculares inserindo a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, para alunos surdos; abordagens sobre as necessidades educacionais especiais: surdez, deficiência visual, deficiência física e mental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Educação e tratamento das pessoas consideradas deficientes no decorrer da história. Sobre as deficiências: elucidações conceituais, tipos e causas. Pressupostos teórico-filosóficos da Educação Especial e Educação Inclusiva. História da Educação Especial no Brasil. A Educação Especial e a Legislação. O paradigma sócio- histórico-cultural e a Educação Especial. Deficiência primária e secundária O coletivo como fator de desenvolvimento das crianças com NEE A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) Aspectos curriculares – adaptações significativas e não significativas A surdez na perspectiva social A Língua Brasileira de Sinais LIBRAS para alunos surdos A formação de professores e a Educação para Especial/Inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BIANCHETTI, Lucidio, org; FREIRE, Ida Mara Freire, org. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001 CARVALHO, Rosita Edler. . Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. FALCÃO, Gérson Marinho. . Psicologia da aprendizagem. 10. ed São Paulo: Ática, 2001. GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos pedagógicos da educação especial/ Roberta Gaio, Rosa G. Krob Meneghetti (orgs.). 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. Campinas: Autores Assciados, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira, Surdez? Deficiência Incapacidade?: Desfazendo os nós e trilhando caminhos na direção de uma educação inclusiva In: SANTOS, Marilda Carneiro; RIBEIRO, Solange Lucas; GONÇALVES, Isa Maria Carneiro (org.). Educação Inclusiva em foco: UEFS, 2006. BORGES, José Antonio dos Santos. Impactos das tecnologias de informação sobre os deficientes visuais. In: SILVA, Shirely, VIZIM, Marli (org.) Políticas Pública: educação tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL RODRIGUEZ, Rafael. (org.). **Pedagogia y diversidad**. La Habana, Cuba: Casa Editora, 2001.

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva**: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à Educação. **Subsídios para gestão dos sistemas educacionais**: orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares. Brasília, DF, MEC, 1999.

CASTRO, Antonilma Santos Almeida. **As interferências feitas por crianças com síndrome de Down na leitura de textos imagéticos**. Dissertação (mestrado em Educação Especial). UFES/Centro de Referencia Latino americano para La Educación Especial. Feira de Santana. 2002.130p.

CONFERENCIA MUNDIAL DE EDUCACIÓN PARA TODOS. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha: 1994.

EVANS. PETER. Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial. In DANIELS, Harry (org.). **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. Campinas: Papirus, 1994.. p 69-86.

GUIMARÃES, Marly; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERRERO, M.J.P. **A educação de alunos com necessidades especiais: bases psicológicas**. Bauru, SP: EDUSC, 2000, (caderno de atividades).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
OFICINA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	FD	CP	60
EMENTA			
<p>Pressupostos históricos e epistemológicos do projeto pedagógico. O projeto pedagógico no contexto das políticas educacionais. Planejamento e elementos estruturantes do projeto pedagógico da instituição. Projeto pedagógico e projeto de aprendizagem. Projeto de aprendizagem: concepção, elaboração e avaliação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>I UNIDADE: Planejamento: a escola como núcleo de gestão; Planejamento um pouco da história; Aspectos teóricos e metodológicos do planejamento na escola: alguns conceitos básicos e definições; Planejamento como instrumento de gestão: construção coletiva e de aprendizagem.</p> <p>II UNIDADE: Planejamento na escola: o projeto político pedagógico Conceitos básicos e algumas definições: projetos, programas, planos (unidade, ensino, disciplina,...) Pressupostos teóricos e metodológicos para elaboração do projeto político pedagógico dos programas curriculares e seus desdobramentos; Projeto de aprendizagem ou projeto educacional; algumas definições e reflexões acerca dos seus conceitos e especificidades.</p> <p>III UNIDADE: A avaliação da escola e a avaliação na escola: conceitos, práticas e questões para reflexão; Planejamento e avaliação: a avaliação como integrante do projeto pedagógico.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DALMAS, Angelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 14. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. INSTITUTO PAULO FREIRE. Autonomia da escola: princípios e propostas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6. Ed. São Paulo: Loyola, c1991.</p> <p>_____. TEMAS para um projeto político-pedagógico. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar ? Como planejar ?: currículo-área- aula. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, M. **O projeto educativo da escola**. Porto Alegre: Artmed. RS, 2004.

ANDER-EGG, E. **Introducción a La planificación**. Madrid: Siglo Veinteuno, 1991.

ARAUJO, U. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, SP. 2003.

BITTENCOURT, A. B. **Estudo pensamento e criação**. Livro III, gráfica FE (UNICAMP) Campinas: SP, 2005.

CARVALHO, A e DIOGO, F. **Projecto educativo**. Porto: Afrontamento, 2001.

CAVALCANTI, P. A. **O significado da gestão da educação a partir de propostas pedagógicas**. 2007, (Mimeo).

_____; RAFFA, L. **Avaliação da educação e neoliberalismo**. Artigo apresentado no XXI Simpósio Brasileiro de Política e administração. Rio de Janeiro: [s.n.], [s.d.].

OLIVEIRA, A. C. de. **Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: AVERCAMP, 2005.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir um projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I.P. (org.) **As dimensões do projeto pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____; REZENDE, L.M.G DE (org.). **Escola Espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS	FD	CP	60
EMENTA			
<p>Estudo e reflexão dos fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional, da Legislação Formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade. O papel do Estado nas Políticas Educacionais no contexto da globalização da economia. Introdução às Políticas Educacionais. Planos de Políticas Públicas e seus Pensadores. Perspectivas para uma Reforma Educacional.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A construção da cidadania e dos direitos humanos; Estratégias do capital para a superação de sua crise nos últimos séculos: neoliberalismo, reestruturação produtiva e globalização; A educação e a dialética: aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e históricos;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 23. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. MCLAREN, Peter; FARAHMANDUPUR, Ramin. Pedagogia revolucionária na globalização. São Paulo: DP&A, 2002. RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992. 180 p. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999. 169 p. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007. 325p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL, Presidente. Direitos Humanos, novo regime da liberdade e da democracia. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. FREIRE, Paulo. Política da Educação. São Paulo: Cortez, 2001. MESZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. OCDE. Education at a Glance 2009. New York: OCDE, 2009. SAVIANI, Dermeval. Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão social. [s.l.]: Ed. Alternativa, [s.d.]. VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas Públicas em Tempo de Transição. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS	FD	CP	30
EMENTA			
<p>Estudo e reflexão dos fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional, da Legislação Formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade. O papel do Estado nas Políticas Educacionais no contexto da globalização da economia. Introdução às Políticas Educacionais. Planos de Políticas Públicas e seus Pensadores. Perspectivas para uma Reforma Educacional.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A construção da cidadania e dos direitos humanos; Estratégias do capital para a superação de sua crise nos últimos séculos: neoliberalismo, reestruturação produtiva e globalização; A educação e a dialética: aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e históricos;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANADÓN, Marta; MACHADO, Paulo Batista. Reflexões teórico-metodológicas sobre as representações sociais. Salvador: EDUNEB, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. da ULBRA, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 23. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MCLAREN, Peter; FARAHMANDUPUR, Ramin. Pedagogia revolucionária na globalização. São Paulo: DP&A, 2002.</p> <p>SIMON, Vanessa Ribeiro. Políticas públicas e desenvolvimento regional: múltiplos olhares. Salvador: EDUNEB, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BOBBIO, Norberto,. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo. 6. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>BRASIL, Presidente. Direitos Humanos, novo regime da liberdade e da democracia.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por outra política; _____, Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão social. [s.l]: Ed. Alternativa, [s.d].</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas Públicas em Tempo de Transição. [s.l]: [s.n], [s.d]:</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	FD	CP	60
EMENTA			
<p>Pressupostos históricos e epistemológicos do projeto pedagógico. O projeto pedagógico no contexto das políticas educacionais. Planejamento e elementos estruturantes do projeto pedagógico da instituição. Projeto pedagógico e projeto de aprendizagem. Projeto de aprendizagem: concepção, elaboração e avaliação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A formação do professor- saberes necessários à prática educativa; O fazer pedagógico do professor e a importância de planejar e planificar suas ações educativas; Os elementos constitutivos do plano: limites, possibilidades e relações entre planejamento e o projeto político-pedagógico; Análise crítica do significado da avaliação escolar; O professor e a ética no ato avaliativo; Os instrumentos de coleta de dados adequados a uma prática avaliativa a serviço das aprendizagens dos alunos</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DALMAS, Angelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. INSTITUTO PAULO FREIRE. Autonomia da escola: princípios e propostas. 6. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6. ed. São Paulo: Loyola, c1991.</p> <p>_____. TEMAS para um projeto político-pedagógico. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?: currículo-área- aula. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALVAREZ, M. O projeto educativo da escola. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>ANDER-EGG, E. Introducción a La planificación. Madrid: Siglo Veinteuno, 1991.</p> <p>ARAUJO, U. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, A. B. Estudo pensamento e criação. Livro III, gráfica FE (UNICAMP) Campinas: SP, 2005.</p> <p>CARVALHO, A e DIOGO, F. Projecto educativo. Porto: Afrontamento, 2001.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, P. A. e RAFFA, L. **Avaliação da educação e neoliberalismo**. Artigo apresentado no XXI Simpósio Brasileiro de Política e administração. Rio de Janeiro: RJ.

_____. **O significado da gestão da educação a partir de propostas pedagógicas**. [s.l.: [s.n], 2007, (Mimeo).

OLIVEIRA, A. C. de. **Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares**: uma abordagem para os temas transversais. Campinas: AVERCAMP, 2005.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir um projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I.P. (org.) **As dimensões do projeto pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____; REZENDE, L.M.G DE (org.). **Escola Espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Conhecimentos Científicos-Culturais ÁREA - CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CD: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL	CCC	CPD	60
EMENTA			
Constituição da memória sobre o patrimônio artístico e cultural; Construção social e política do patrimônio; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Teoria e prática da construção de projetos de intervenção na área de cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Memória e patrimônio; Contexto de criação de órgãos de salvaguarda do patrimônio brasileiro: ações e limitações do IPHAN e IPAC; O que é patrimônio, leis patrimoniais e o debate contemporâneo. Procedimentos para registro de bens: atuação popular X ação vertical: metodológicos para a coleta de dados; Documento: conceituação básica; Métodos de arquivamento; Tipos de arquivo; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Planos de emergência em acervos; Elaboração de projeto de intervenção sobre patrimônio (mestres e saberes) ou acervo (documentação).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais . Edições do patrimônio. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. FALÇÃO, Andrea (org.). Registro e políticas de salvaguarda par as culturas populares . Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas : manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Martha. "Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional" in ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado : historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Emanuel. **Publicação de documentos históricos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BRAGA, Gedley Belchior. “**Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica – o caso do MAE/USP**”. (Dissertação de mestrado) USP, 2003.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Jongo do Sudeste**. (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Arte Kusiwa**. (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das baianas de acarajé**. (Dossiê do IPHAN: 6), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das panelleiras de goiabeiras**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Samba de roda do recôncavo**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília, IPHAN, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente in PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo, Contexto, 2009, p. 281-308.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Diretrizes gerais para o Plano Nacional de Cultura**: Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Chaves de. “**O Patrimônio para além da Pedra e Cal: um estudo sobre usos e apropriações da cidade**”, (Dissertação de mestrado), UFPE, 2007.

ONO, R; BRAGA, G.B.; LUSTOSA, D.C. “Planos de emergência para a proteção do Patrimônio Histórico – cultura contra desastres”. **Revista do Museu de Arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 10: 345-350.

SILVA, Célia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP:FAPESP/SP, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CDP: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL I	CCC	CPD	60
EMENTA			
Constituição da memória sobre o patrimônio artístico e cultural; Construção social e política do patrimônio; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Teoria e prática da construção de projetos de intervenção na área de cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Unidade 1</p> <p>Memória e patrimônio;</p> <p>Contexto de criação de órgãos de salvaguarda do patrimônio brasileiro: ações e limitações do IPHAN e IPAC;</p> <p>O que é patrimônio, leis patrimoniais e o debate contemporâneo.</p> <p>Procedimentos para registro de bens: atuação popular X ação vertical: metodológicos para a coleta de dados;</p> <p>Unidade 2</p> <p>Documento: conceituação básica; Métodos de arquivamento; Tipos de arquivo;</p> <p>Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais;</p> <p>Planos de emergência em acervos;</p> <p>Unidade 3</p> <p>Elaboração de projeto de intervenção sobre patrimônio (mestres e saberes) ou acervo (documentação);</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.</p> <p>FALÇÃO, Andrea (org.). Registro e políticas de salvaguarda par as culturas populares. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha. “Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional” in ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

ARAÚJO, Emanuel. **Publicação de documentos históricos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BRAGA, Gedley Belchior. “**Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica** – o caso do MAE/USP”. (Dissertação de mestrado) USP, 2003.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Jongo do Sudeste** (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Arte Kusiwa** (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das baianas de acarajé** (Dossiê do IPHAN: 6), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das paneleiras de goiabeiras** (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Samba de roda do recôncavo** (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente in PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo, Contexto, 2009, p. 281-308.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Diretrizes gerais para o Plano Nacional de Cultura: Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Chaves de. “**O Patrimônio para além da Pedra e Cal**: um estudo sobre usos e apropriações da cidade”, (Dissertação de mestrado), UFPE, 2007.

ONO, R; BRAGA, G.B.; LUSTOSA, D.C. “Planos de emergência para a proteção do Patrimônio Histórico – cultura contra desastres”. **Revista do Museu de Arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 10: 345-350.

RONCAGLIO, Cynthia e SZVARÇA, Décio Roberto. “**Arquivos, gestão de documentos e informação**”.Revista Bibli, Florianópolis, n.º especial, 2004.

SILVA, Célia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP:FAPESP/SP, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CDP: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL I	CCC	CDP	45
EMENTA			
Constituição da memória sobre o patrimônio artístico e cultural; Construção social e política do patrimônio; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Teoria e prática da construção de projetos de intervenção na área de cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade 1 Memória e patrimônio; Contexto de criação de órgãos de salvaguarda do patrimônio brasileiro: ações e limitações do IPHAN e IPAC; O que é patrimônio, leis patrimoniais e o debate contemporâneo. Procedimentos para registro de bens: atuação popular X ação vertical: metodológicos para a coleta de dados;			
Unidade 2 Documento: conceituação básica; Métodos de arquivamento; Tipos de arquivo; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Planos de emergência em acervos;			
Unidade 3 Elaboração de projeto de intervenção sobre patrimônio (mestres e saberes) ou acervo (documentação);			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais . Edições do patrimônio. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. FALÇÃO, Andrea (org.). Registro e políticas de salvaguarda par as culturas populares . Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MINC-IPHAN, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Martha. "Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional" in ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). Cultura política e leituras do passado : historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007. ARAÚJO, Emanuel. Publicação de documentos históricos . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARQUIVO NACIONAL. **Identificação de documentos em arquivos públicos**. Rio de Janeiro: 1985.

BRAGA, Gedley Belchior. “**Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica – o caso do MAE/USP**”. (Dissertação de mestrado) USP, 2003.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Jongo do Sudeste**. (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Arte Kusiwa**. (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das baianas de acarajé**. (Dossiê do IPHAN: 6), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das paneleiras de goiabeiras**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3ª edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Lei Estadual n.º 8895/2003 de 16/12/2003 – Institui normas de proteção e estímulo à preservação do Patrimônio Cultural do Estado da Bahia, cria a Comissão de Espaços Preservados e dá outras providências.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha e ROCHA, Cláudia Regina Alves da. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2007.

Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Coleção de leis sobre preservação do patrimônio**. Edições do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

Instituto Fernando Henrique Cardoso. **Documentos privados de interesse público: o acesso em questão**. São Paulo: IFHC, 2005.

LE MOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST. **Revista Mast Colloquia**. Volume 9: Conservação de acervos. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. **Por um inventário dos sentidos**: Mario de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário. São Paulo: Hicitec/FAPESP, 2005.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. e FUNARI, Pedro Paulo (orgs.) **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

The British Library, National Preservation Office. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. Salvador: Edufba, 2009.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: [s.n.], 2003.

UNESCO. **Directrices para la creación de sistemas nacionales de “Tesoros Humanos Vivos”**. Paris: [s.n.], 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CDP:MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL II	CCC	CDP	60
EMENTA			
Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais. Museus e suas relações com o conhecimento histórico; Ação educativa. Estratégias de educação patrimonial. Usos do patrimônio na prática docente. Execução de projetos de intervenção na área de cultura: Projetos patrimoniais com patrimônio material e imaterial;			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Unidade 1 Museu: o que é este lugar? O museu como espaço de construção do conhecimento histórico; Museus baianos e suas potencialidades; Educação patrimonial: novos alicerces para as políticas de preservação;			
Unidade 2 Inventário de referências culturais; Produtos patrimoniais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALMEIDA, Adriana Mortara e VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2008. BARBOSA, Nila Rodrigues. Uma questão de raça: representações de negros no museu de história de Belo Horizonte. In: Anais do Museu Histórico Nacional . Rio de Janeiro: [s.n.], v. 40, 2008, p 221-236. BITTENCOURT, José Neves. As várias faces de um equívoco: observações sobre o caráter da informação e da representação nos museus de história. In: Anais do Museu Histórico Nacional , Rio de Janeiro, v. 40, 2008, p 189-219. CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. “Teatro de memórias, palcos de esquecimentos: culturas africanas e das diásporas negras em exposições museológicas” In: Anais do Museu Histórico Nacional , Rio de Janeiro, v. 40, 2008, p 149-171. Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. Arte Kusiwa . (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Jongo do Sudeste**. (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das baianas de acarajé**. (Dossiê do IPHAN: 6, Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das paneleiras de goiabeiras**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Samba de roda do recôncavo**. (Dossiê do IPHAN: 3, Brasília: IPHAN, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente in: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 281-308.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos Santos. **A escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, Minc, IPHAN, DEMU, 2006.

_____. **A representação da escravidão**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 40, 2008, p 173-188.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO TEMÁTICO: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL	CCC	CDP	15
EMENTA			
Museus e suas relações com o conhecimento histórico; a representação das culturas afro-brasileiras em museus.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O museu como espaço de construção do conhecimento histórico. As representações das culturas afro-brasileiras em museus.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.</p> <p>FALÇÃO, Andrea (org.). Registro e políticas de salvaguarda par as culturas populares. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABREU, Martha. "Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional" in: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.</p> <p>ARAÚJO, Emanuel. Publicação de documentos históricos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.</p> <p>BRAGA, Gedley Belchior. "Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica – o caso do MAE/USP". (Dissertação de mestrado) USP, 2003.</p> <p>Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. Jongo do Sudeste. (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.</p> <p>Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. Arte Kusiwa. (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.</p> <p>Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. Ofício das baianas de acarajé. (Dossiê do IPHAN: 6), Brasília: IPHAN, 2007.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das paneleiras de goiabeiras**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Samba de roda do recôncavo**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente. in: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 281-308.

MINISTÈRIO DA CULTURA. Diretrizes gerais para o Plano Nacional de Cultura: Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Chaves de. **“O Patrimônio para além da Pedra e Cal: um estudo sobre usos e apropriações da cidade”**, (Dissertação de mestrado), UFPE, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Conhecimentos Científico-Culturais ÁREA – PESQUISA HISTÓRICA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA E EDUCACIONAL- FONTES E MÉTODOS	CCC	PH	60
EMENTA			
Iniciação à pesquisa histórica. Procedimentos utilizados para elaboração e realização da pesquisa. Prática da pesquisa histórica. Identificação de fontes de pesquisa e metodologia de análise de acordo com as temáticas e em conformidade com as linhas de pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Dilemas e percalços da pesquisa histórica; Locais de memória para a pesquisa histórica: arquivos, acervos e documentação dispersa; Principais fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de pré-projeto de pesquisa (delimitação de tema, justificativa, fontes);			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP. São Paulo: PUC, 1981. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em História : da escolha do tema ao quadro teórico. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 10. ed São Paulo: Perspectiva, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. “ A exaltação das diferenças : racialização, cultura e cidadania negra (Bahia, 1880-1900)”, (tese de Doutorado, UNICAMP, 2004). BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs). Formas de crês: ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro , séculos XIV-XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura . Coleção várias histórias . Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Ivana Stolze. **Cores, marcas e falas**: sentidos da mestiçagem no império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus: Campinas, 2005.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. “**Historiografia da educação e fontes**”. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____ LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIMÕES, Kleber José Fonseca. “**Os homens da Princesa do Sertão**: modernidade e identidade masculina em Feira de Santana (1918-1938)”. (Dissertação de Mestrado), UFBA, 2007).

TURNER, Graema. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus editoria, 1988.

VIANNA, Hildegardes. **A Bahia já foi assim**, Salvador: [s.n.], 1973.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA I: FONTES E MÉTODOS	CCC	PH	60
EMENTA			
Iniciação à pesquisa histórica. Procedimentos utilizados para elaboração e realização da pesquisa. Prática da pesquisa histórica. Identificação de fontes de pesquisa e metodologia de análise de acordo com as temáticas e em conformidade com as linhas de pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Dilemas e percalços da pesquisa histórica; Locais de memória para a pesquisa histórica: arquivos, acervos e documentação dispersa; Principais fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de pré-projeto de pesquisa (delimitação de tema, justificativa, fontes);			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP . São Paulo: PUC, 1981. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método . Tradução Andréa Dore. EDUSC, Bauru, 2006. BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico . 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 10. ed São Paulo: Perspectiva, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. "A exaltação das diferenças: racialização, cultura e cidadania negra (Bahia, 1880-1900)" , (tese de Doutorado, UNICAMP, 2004). BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs.). Formas de crês: ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI . Salvador: EDUFBA, 2006. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura . Coleção várias histórias. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. LIMA, Ivana Stolze. Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no império do Brasil . Arquivo Nacional, Rio de Janeiro: 2003.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papyrus: Campinas, 2005.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **“Historiografia da educação e fontes”**. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIMÕES, Kleber José Fonseca. **“Os homens da Princesa do Sertão: modernidade e identidade masculina em Feira de Santana (1918-1938)”**. (Dissertação de Mestrado), UFBA, 2007).

TURNER, Graema. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus editoria, 1988.

VIANNA, Hildegardes. **A Bahia já foi assim**, Salvador: [s.n.], 1973.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA II: PROJETO DE PESQUISA	CCC	PH	30
EMENTA			
Procedimentos para elaboração do projeto de pesquisa e da construção de objetos de pesquisa. Propicia a coleta sistemática e análise das fontes coletadas. Discussão das referências bibliográficas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de projeto de pesquisa;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método . Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos . Rio de Janeiro: [s.n], 1985. ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978. BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico . Petrópolis: Vozes, 2007. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental . São Paulo: Fgv, 2004. FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais . São Paulo: Arte e ciência, 2005. MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico . São Paulo: Atlas, 1993. MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação . 2ª ed. Editora SENAC, São Paulo, 2001. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário . Papirus: Campinas, 2005. PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. _____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2009. SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. História e documento e metodologia de pesquisa . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral . 3ª ed. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. TURNER, Graema. Cinema como prática social . São Paulo: Summus editoria, 1997. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). A pesquisa em história . São Paulo: Editora Ática, 2008.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha. **O império do divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. **“Alforrias em Rio De Contas – Bahia, Século XIX”**, (Dissertação de mestrado), UFBA, 2006.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, Liliâne Alves. **“As Santas Casas da Misericórdia na República Brasileira 1922-1945”**(Dissertação de mestrado), Universidade de Évora, 2009..

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da Liberdade**: história de escravos e libertos na Bahia(1870-110)Campinas,SP: Editora Unicamp. 2006;

FREIRE, Luiz Cleber Moraes. **“Nem tanto ao mar nem tanto à terra**: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888”. (Dissertação de Mestrado). Salvador: UFBA, 2007.

GURGEL, Argemiro Eloy. **“A Lei de 7 de novembro de 1831 e as ações cíveis de liberdade na Cidade de Valença (1870 a 1888)”**, (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

PINA, Maria Cristina Dantas. **“Santa Isabel do Paraguassú: cidade, garimpo e escravidão nas lavras diamantinas, século XIX”**. (Dissertação de Mestrado). Salvador: UFBA, 2000).

PIVA, Izabel Maria da Penha e SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **“A santa casa da misericórdia de Vitória: ação da irmandade no atendimento à pobreza em Vitória – ES (1850-1889)”** In: Revista Agora, Vitória, nº2, 2005, p. 1 – 26.

RODRIGUES, Andréa da Rocha. **“A Infância Esquecida, Salvador 1900-1940”**. (Dissertação de Mestrado). Salvador: UFBA, 1998).

SANCHES, Nanci Patrícia Lima. **“Os livres pobres sem patrão nas minas do Rio de Contas, século XIX (1830-1870)”**, (Dissertação de Mestrado). Salvador: UFBA, 2008.

SILVA, Eduardo e REIS, João José Reis. **Negociação e Conflito**. Companhia das Letras. 1999.

SOUSA, Ione Celeste Jesus de, **“Escolas ao Povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890”** (Tese de doutorado). São Paulo: USP, 2006.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PROJETO DE PESQUISA	CCC	PH	60
EMENTA			
Constituição da memória sobre o patrimônio artístico e cultural; Construção social e política do patrimônio; Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais; Teoria e prática da construção de projetos de intervenção na área de cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Unidade 1</p> <p>Memória e patrimônio;</p> <p>Contexto de criação de órgãos de salvaguarda do patrimônio brasileiro: ações e limitações do IPHAN e IPAC;</p> <p>O que é patrimônio, leis patrimoniais e o debate contemporâneo.</p> <p>Procedimentos para registro de bens: atuação popular X ação vertical: metodológicos para a coleta de dados;</p> <p>Unidade 2</p> <p>Documento: conceituação básica; Métodos de arquivamento; Tipos de arquivo;</p> <p>Estratégias de identificação e conservação de acervos documentais;</p> <p>Planos de emergência em acervos;</p> <p>Unidade 3</p> <p>Elaboração de projeto de intervenção sobre patrimônio (mestres e saberes) ou acervo (documentação);</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.</p> <p>FALÇÃO, Andrea (org.). Registro e políticas de salvaguarda par as culturas populares. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3º edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha. "Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional" in: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

ARAÚJO, Emanuel. **Publicação de documentos históricos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BRAGA, Gedley Belchior. "**Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica – o caso do MAE/USP**". (Dissertação de mestrado) São Paulo: USP, 2003.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Jongo do Sudeste**. (Dossiê do IPHAN: 5), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Arte Kusiwa**. (Dossiê do IPHAN: 2), Brasília: IPHAN, 2008.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das baianas de acarajé**. (Dossiê do IPHAN: 6), Brasília: IPHAN, 2007.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Ofício das paneleiras de goiabeiras**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico. **Samba de roda do recôncavo**. (Dossiê do IPHAN: 3), Brasília: IPHAN, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural: uma construção permanente in PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 281-308.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Diretrizes gerais para o Plano Nacional de Cultura: Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Chaves de. "**O Patrimônio para além da Pedra e Cal: um estudo sobre usos e apropriações da cidade**", (Dissertação de mestrado). Pernambuco: UFPE, 2007.

ONO, R; BRAGA, G.B.; LUSTOSA, D.C. "Planos de emergência para a proteção do Patrimônio Histórico – cultura contra desastres". **Revista do Museu de Arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 10: 345-350.

RONCAGLIO, Cynthia e SZVARÇA, Décio Roberto. "**Arquivos, gestão de documentos e informação**".Revista Bibli, Florianópolis, n.º especial, 2004.

SILVA, Célia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP:FAPESP/SP, 1999.

SOBREIRA, Rosane Vieira. "**Os edifícios de arquivo como parte da política de preservação de acervos**". (monografia). Salvador: UFBA, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PROJETO DE PESQUISA	CCC	PH	30
EMENTA			
Procedimentos para elaboração do projeto de pesquisa e da construção de objetos de pesquisa. Propicia a coleta sistemática e análise das fontes coletadas. Discussão das referências bibliográficas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de projeto de pesquisa;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história : da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007. CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia . Salvador: Arcádia, 2008. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória : a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007. THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado : história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral . Rio de Janeiro: Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos . Rio de Janeiro: [s.n],1985. ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. Flory, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais . São Paulo: Arte e ciência, 2005. MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. **Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA: PROJETO DE PESQUISA II	CCC	PH	30
EMENTA			
Procedimentos para elaboração do projeto de pesquisa e da construção de objetos de pesquisa. Propicia a coleta sistemática e análise das fontes coletadas. Discussão das referências bibliográficas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de projeto de pesquisa;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história : da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007. CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia . Salvador: Arcádia, 2008. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória : a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007. THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado : história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral . Rio de Janeiro. Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos . Rio de Janeiro: [s.n],1985. ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais : da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e ciência, 2005. MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. **Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA III: ORIENTAÇÃO I E SEMINÁRIO DE PESQUISA	CCC	PH	30
EMENTA			
Análise das fontes coletadas para a pesquisa. Exercício e escrita da pesquisa histórica sob orientação de um docente para execução do projeto de pesquisa; Apresentação e discussão da primeira fase da pesquisa em andamento. Apresentação do plano de redação/ roteiro/ arranjo do Trabalho de Conclusão de Curso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Execução de projeto de pesquisa (delimitação de tema, justificativa, fontes);			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral . Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008. BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história : da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007. BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs). Formas de crês : ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura . Coleção várias histórias. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. FERREIRA, Marieta de Moraes (org). História Oral : desafios para o século XX.I Rio de Janeiro: Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs). Usos e abusos da história oral . Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP. São Paulo - SP, 1981. ARAÚJO, Emanuel. Publicação de documentos históricos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. LARA, Sílvia Hunold. "História cultural e história social" . Revista Diálogos, UEM, 01: 25-32, 1997. LIMA, Ivana Stolze. Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no império do Brasil . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. História da educação na Bahia . Salvador: Arcádia, 2008.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Para uma história social seriada da cidade de Salvador no século XIX**: os testamentos e inventários como fonte de estudo da estrutura social e de mentalidades. Anais do Arquivo do Estado da Bahia. V. 42, 1976.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1994.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **“Historiografia da educação e fontes”**. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

RAGO, Margareth. **“O efeito Foucault na historiografia brasileira”**. Tempo social: Revista social. USP, São Paulo, 7 (1-2): 67-82, 1995.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: história oral. 3ª ed. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA I	CCC	PH	45
EMENTA			
Analisa os diversos tipos de fontes e métodos utilizados pelos historiadores para a construção historiográfica. Também enfatiza os tipos de arquivos e documentos neles encontrados, e oferece instrumentos aos estudantes na atividade da pesquisa histórica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I UNIDADE: Fato histórico e narrativa histórica Fato e narrativa num projeto de pesquisa em história; Fatos do passado e fatos da história; Narrativa histórica: ciência ou arte?; A interpretação histórica.			
II UNIDADE: Fontes Históricas Fontes de arquivos; Fontes impressas; Fontes orais; Literatura com fontes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. _____. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro: Zahar 2001. JENKINS, Keith. A história repensada . São Paulo: Contexto, 2005. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada . 6. ed São Paulo: Contexto, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC . Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1989. CADIOU, François... [et al]. (org.) Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínio da História . Rio de Janeiro: Campus, 1997.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** (1ª edição, 1961) São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHALHOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo A. (orgs.) **A história contada**. Capítulos de História social da Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

CHAVES, Flavio Loureiro. **História e Literatura**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

GINSZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa**. Uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PROJETO DE PESQUISA II	CCC	PH	30
EMENTA			
Orientação para elaboração e apresentação de trabalho de conclusão do curso para banca examinadora.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Elaboração e revisão final do trabalho de conclusão de curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história : da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.			
CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia . Salvador: Arcadia, 2008.			
CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			
MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória : a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007.			
THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado : história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral . Rio de Janeiro: Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008.			
ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45.			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006.			
ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos . Rio de Janeiro: [s.n], 1985.			
ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978.			
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.			
FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais : da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e ciência, 2005.			
MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo . Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.			
MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico . São Paulo: Atlas, 1993.			
MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação . 2 ed. Editora, São Paulo: SENAC, 2001.			
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário . Papirus: Campinas, 2005.			
PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			
_____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2009.			
SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. História e documento e metodologia de pesquisa . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA E EDUCACIONAL: FONTES E MÉTODOS	CCC	PH	75
EMENTA			
Prática da pesquisa histórica; fontes de pesquisa e metodologia; teoria e prática da construção de projetos de pesquisa; delimitação de temas conforme linhas de pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Dilemas e percalços da pesquisa histórica; Locais de memória para a pesquisa histórica: arquivos, acervos e documentação dispersa; Principais fontes disponíveis: periódicos documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc;. Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração de anteprojeto de pesquisa (delimitação de tema, justificativa, fontes).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP. São Paulo - SP, 1981. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico . 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método . Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 10. ed São Paulo: Perspectiva, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. "A exaltação das diferenças: racialização, cultura e cidadania negra (Bahia, 1880-1900)" , (tese de Doutorado, UNICAMP, 2004). BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs.). Formas de crês : ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras frestas : ensaios de história social da cultura. Coleção várias histórias. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Ivana Stolze. **Cores, marcas e falas**: sentidos da mestiçagem no império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **“Historiografia da educação e fontes”**. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIMÕES, Kleber José Fonseca. **“Os homens da Princesa do Sertão: modernidade e identidade masculina em Feira de Santana (1918-1938)”**. (Dissertação de Mestrado), UFBA, 2007).

TURNER, Graema. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus editoria, 1988.

VIANNA, Hildegardes. **A Bahia já foi assim**, Salvador: [s.n.] 1973.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA IV: PESQUISA ORIENTADA II	CCC	PH	30
EMENTA			
Análise das fontes coletadas para a pesquisa. Exercício e escrita da pesquisa histórica sob orientação de um docente para execução do Trabalho de Conclusão de Curso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, judiciários e eclesiásticos, imagens, literatura, oralidade e etc.; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10. ed São Paulo: Perspectiva, 1993. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999. PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008. AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP. São Paulo - SP, 1981. ARAÚJO, Emanuel. Publicação de documentos históricos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Vozes, Petrópolis, 2007. BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs). Formas de crês: ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura. Coleção várias histórias. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **História Oral**: desafios para o século XX.I Rio de Janeiro: Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

LARA, Sílvia Hunold. “**História cultural e história social**”. Revista Diálogos, UEM, 01: 25-32, 1997.

LIMA, Ivana Stolze. **Cores, marcas e falas**: sentidos da mestiçagem no império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.

MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Para uma história social seriada da cidade de Salvador no século XIX**: os testamentos e inventários como fonte de estudo da estrutura social e de mentalidades. Anais do Arquivo do Estado da Bahia. V. 42, 1976.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1994.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. “**Historiografia da educação e fontes**”. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

RAGO, Margareth. “**O efeito Foucault na historiografia brasileira**”. Tempo social: Revista social. USP, São Paulo, 7 (1-2): 67-82, 1995.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: história oral. 3ª ed. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA II	CCC	PH	45
EMENTA			
Orienta o andamento da pesquisa, destinada a viabilizar o desenvolvimento do TCC. Oferece referencial bibliográfico, teórico e prático à pesquisa em sua fase inicial.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão e atualização bibliográfica. Análise e discussão das dificuldades da pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1991. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1999. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999. LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre; Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GINSZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico . São Paulo: Atlas, 1993. MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. Apresentação e elaboração de projetos de monografia . 2 ed. Niterói: EDUFF, 1998. MOURA, Maria Lúcia Seidl de et alii. Manual de elaboração de projetos de pesquisa . Rio de Janeiro: UERJ, 1998. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP e A Editora, 1999.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA ORIENTADA I	CCC	PH	45
EMENTA			
Análise das fontes coletadas para a pesquisa. Exercício e escrita da pesquisa histórica sob orientação de um docente para execução do projeto de pesquisa; apresentação e discussão da primeira fase da pesquisa em andamento. Apresentação do plano de redação/roteiro/arranjo do trabalho de conclusão de curso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Revisão bibliográfica; Fontes disponíveis: periódicos, documentos cartoriais, documentos judiciais, documentos eclesiais, imagens, literatura, oralidade e etc; Procedimentos metodológicos para a coleta de dados; Execução de projetos (delimitação de tema, justificativa, fontes).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história : da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1999. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória : a cultura popular revisitada. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007. THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado : história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Manual de história oral . Rio de Janeiro: Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008. ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica : teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006. ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais : da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e ciência, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.

MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. **Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; LUCA, Tânia Regina (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA ORIENTADA II	CCC	PH	45
EMENTA			
Orientação para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca examinadora.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Elaboração e revisão final do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45.</p> <p>ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006.</p> <p>ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.</p> <p>ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1978.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia. Salvador: Arcadia, 2008.</p> <p>FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e ciência, 2005.</p> <p>MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.</p> <p>MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA V: PESQUISA ORIENTADA II	CCC	PH	30
EMENTA			
Orientação para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca examinadora.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Elaboração e revisão final do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 6. ed São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora da fundação Getúlio Vargas, 2008.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa do cotidiano escolar. In: ALVES, Alda Judith. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. p. 35-45.</p> <p>ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru: EDUSC, 2006.</p> <p>ARQUIVO NACIONAL. Identificação de documentos em arquivos públicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.</p> <p>ASTI, Vera. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1978.</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.</p> <p>CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia. Salvador: Arcadia, 2008.</p> <p>FLORY, Suely Fadul (org). Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte e ciência, 2005.</p> <p>MAFFESOLI, M. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. 168p.</p> <p>MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M. dos.; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho técnico científico. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA V: PESQUISA ORIENTADA III	CCC	PH	30
EMENTA			
Orientação para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para a banca examinadora.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Elaboração e revisão final do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da Liberdade: história de escravos e libertos na Bahia (1870-110) Campinas, SP: Editora Unicamp. 2006.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999</p> <p>THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. 3ª ed. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABREU, Martha. O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). São Paulo: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008.</p> <p>ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. “Alforrias em Rio De Contas – Bahia, Século XIX”, (Dissertação de mestrado). Salvador: UFBA, 2006.</p> <p>AMADO, Janaína. A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC- SP. São Paulo - SP, 1981.</p> <p>ARAÚJO, Emanuel. Publicação de documentos históricos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>BELLINI, Lígia; SOUZA, Evergton Sales e SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs). Formas de crês: ensaios de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: EDUFBA, 2006.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, Gedley Belchior. “**Conservação preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em reserva técnica – o caso do MAE/USP**”. (Dissertação de mestrado) São Paulo: USP, 2003.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). **Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura**. Coleção várias histórias. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.
- FERNANDES, Liliâne Alves. “**As Santas Casas da Misericórdia na República Brasileira 1922-1945**”(Dissertação de mestrado), Universidade de Évora, 2009.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **História Oral: desafios para o século XX.I** Rio de Janeiro: Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FREIRE, Luiz Cleber Moraes. “**Nem tanto ao mar nem tanto à terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888**”. (Dissertação de Mestrado), Salvador: UFBA, 2007.
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha e ROCHA, Cláudia Regina Alves da. **Conservação de acervos**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2007.
- GURGEL, Argemiro Eloy. “**A Lei de 7 de novembro de 1831 e as ações cívicas de liberdade na Cidade de Valença (1870 a 1888)**”, (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- LARA, Sílvia Hunold. “**História cultural e história social**”. Revista Diálogos, UEM, 01: 25-32, 1997.
- LIMA, Ivana Stolze. **Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no império do Brasil**. , Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- LUZ, José Augusto e SILVA, José Carlos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.
- MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Para uma história social seriada da cidade de Salvador no século XIX: os testamentos e inventários como fonte de estudo da estrutura social e de mentalidades**. Anais do Arquivo do Estado da Bahia. V. 42, 1976.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 1994.
- NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta Maria Chagas de. “**Historiografia da educação e fontes**”. Cadernos ANPED, nº 05, 07-64, 1993.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.
- RAGO, Margareth. “**O efeito Foucault na historiografia brasileira**”. Tempo social: Revista social. USP, São Paulo, 7 (1-2): 67-82, 1995.
- SAMANA. Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo (ET al). **A pesquisa em história**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo: Formação Docente

ÁREA – LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Identifica as concepções de Ensino de História presentes na prática docente dos professores do Ensino Médio e Fundamental, bem como vivencia e reflete sobre a utilização de fontes históricas diversas como suporte para a produção do conhecimento histórico em sala de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Formação docente: conhecimentos específicos, pedagógicos, experiências e socialização; Currículo e PCN's. Tempo e Espaço. Proposta pedagógica. Transposição didática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAQUERO, Ricardo J. Vygotsky e a aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor no Brasil: história oral de vida . 3. ed. Campinas, SP: Papirus, [s.d.]. MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petrópolis: Vozes, 1998. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. CASTRO, Amélia Domingues de (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Thompson, 2001. GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2002. OLIVEIRA, João Batista Araujo & Chadwick, Clifton. Aprender e ensinar . São Paulo: Global, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
<p>O Ensino de História no contexto histórico brasileiro como prática científico-educacional e suas conseqüências para a prática social. O processo de ensino e aprendizagem de História na universidade, a partir de seus objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação, levando em consideração as competências, habilidades e responsabilidades sociais na formação profissional. A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática-teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino médio e fundamental. A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>A história do ensino de história no nosso país. A educação história no período colonial brasileiro; O ensino de história e o Império – a influência da ilustração; O período republicano e a reforma do ensino; A ditadura militar e a supressão do ensino de história A atualidade e a construção do conhecimento histórico no sistema de ensino</p> <p>A formação docente no quadro da universidade brasileira. Os cursos de formação de professores no Brasil; Documentos oficiais que regulam os cursos de formação de professores de história na Universidade brasileira e na UNEB; Formação de professores e a Associação Nacional de História (ANPUH): o professor-pesquisador; A necessidade da formação continuada para a estruturação do profissional de ensino de história; A atuação do professor na construção do conhecimento histórico e da sua profissão. Vivências do professor de história em sala de aula; Memórias e discursos sobre a experiência de ser professor; Valorização do educador e consciência histórica; Movimento social e estruturação do perfil profissional da classe de professores no Brasil e na Bahia;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BAQUERO, Ricardo J. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor no Brasil: história oral de vida. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, [s.d]. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERALDI, C. M. G. , FIORENTINI, D., PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

KRAMER, Sonia. “A formação do professor como leitor e construtor do saber”. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 101-126.

LACKS, Solange. “Políticas de formação de professores e práticas curriculares”. In; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da S.; MERCADO, Luis Paulo L. (org.) **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. Maceió, Al: EDUFAL, 2007. p. 127-142.

LEITE, Sionara Borba. “Considerações em torno do significado do conhecimento”. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.). **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 11-25

LIBÂNEO, José Carlos. “Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas”. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.p 11-44.

_____. **Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA E FONSECA, Thais Nivia de. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 120p.

MANOEL, Ivan A. “Reflexões sobre a formação do educador”. In: **Didática**, São Paulo, 22/23, 1986/1987. 59-64.

MONTEIRO, Ana Maria. “A prática de ensino e a produção de saberes na escola”. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.p 11-44

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. “A formação na universidade e a qualidade da escola fundamental”. In:_____. **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1994. p. 127-138.

NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org.) **Memória e Formação de Professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. 2 Ed. Portugal: Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. “Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério”. In: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.p 112-128.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Reflete sobre a trajetória do Ensino de História da Educação Básica ao longo do processo histórico de formação da escola brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>História da disciplina de história do Brasil</p> <p>O passado enquanto construção da memória;</p> <p>Ensino de história durante os períodos colonial e imperial brasileiros.</p> <p>As primeiras formações historiográficas – IGHB e primeiras bibliografias;</p> <p>Reformulações curriculares – anos 30 e 60.</p> <p>A atual conjuntura do ensino de história</p> <p>O Brasil pós-ditadura e o ensino de história;</p> <p>A ênfase do político no novo currículo de história;</p> <p>O ensino de história e a década de 1980 – debates sobre novos rumos para a história;</p> <p>Renovação historiográfica e mudança curricular.</p> <p>Proposta metodológica do ensino de história na atualidade.</p> <p>A LDB de 1986 e o PCN – indicativos de mudança;</p> <p>A história local e análise do cotidiano como proposta do novo currículo de história;</p> <p>Apontamentos para uma nova abordagem do conteúdo de história.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRASIL., Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias, Vol. 4, Brasília: MEC/SEMT, 1999.</p> <p>BITENCOURT, Circe. O Saber histórico na sala de aula. (org.). 5ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2011. (Repensando a História)</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. – Campinas, SP: Papyrus, 1993 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico)</p> <p>KARNAL, Leandro. (org.) História na sala de aula : Conceitos, práticas e propostas. 2ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKI, Jaime (Org.), **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, 1998

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA – MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA – Dossiê ensino de História, São Paulo: Anpuh / Marco Zero, V. 13, nº. 25/26. Set. 92 / ago. 93.

REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS – HERÓIS NACIONAIS. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. Vol. 14, no. 25/2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II	FD	LABORATÓRIO	30
EMENTA			
Reflete sobre a trajetória do Ensino de História da Educação Básica ao longo do processo histórico de formação da escola brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História da disciplina de história do Brasil Ensino de história durante os períodos colonial e imperial brasileiros. Reformulações curriculares – anos 30 e 60. A atual conjuntura do ensino de história A ênfase do político no novo currículo de história; Renovação historiográfica e mudança curricular. Proposta metodológica do ensino de história na atualidade. A história local e análise do cotidiano como proposta do novo currículo de história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História , Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias , Vol. 4, Brasília: MEC/SEMT, 1999. BITENCOURT, Circe. O Saber histórico na sala de aula.(org.). 5ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2011. (Repensando a História) FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . Campinas, São Paulo: Papirus, 1993 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico) KARNAL, Leandro. (org.) História na sala de aula : Conceitos, práticas e propostas. 2ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PINSKI, Jaime (Org.), O Ensino de História e a Criação do Fato . São Paulo: Contexto, 1998 REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA – MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA – Dossiê ensino de História, São Paulo: Anpuh / Marco Zero, V. 13, nº. 25/26. Set. 92 / ago. 93. REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS – HERÓIS NACIONAIS. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. Vol. 14, no. 25/2000.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: ENSINO DE HISTÓRIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Identifica as concepções de Ensino de História presentes na prática docente dos professores do Ensino Fundamental e Médio e nas falas dos alunos desse universo escolar. Reflete e articula o conhecimento histórico dos componentes curriculares trabalhados no semestre e a transposição didática dos mesmos. Elabora propostas que promovam o uso de diferentes recursos didáticos na produção do conhecimento histórico, na sala de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula; Os novos desafios para a formação do professor de história; O saber histórico e o saber pedagógico; O lugar social da história como disciplina escolar; Organização curricular do ensino de história no Brasil ao longo do tempo; Aspectos da trajetória do ensino de História do Brasil; PCNS; O livro didático como produtor de currículos nas escolas; Análise do livro didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 12. ed São Paulo: Paz e Terra, 1999. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Elvis Pereira. Diálogos e perspectivas na formação do profissional de história . Ilhéus, BA: Editus, 2008. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: História . Brasília: MEC/SEF, 1998. PINSKI, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1998. SOIHET, Rachel. Ensino de história: conceitos, temáticos e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, c2003.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: ENSINO DE HISTÓRIA E IMAGEM	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
<p>Estudo do uso da imagem, nas suas várias formas de manifestações, em espaços educacionais, enquanto ferramenta didático-pedagógica. Identifica as problemáticas metodológicas das linguagens visuais no processo de compreensão de uma época. Análise de diversas fontes visuais (fotografia, cinema, charge, ilustrações, gravuras, entre outras) como construção de olhares da história. Produz oficina com material visual para uso em sala de aula.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Imagem e História: Renovação na historiografia e na sala de aula; Armadilhas das imagens; Reflexões sobre o uso e consumo das imagens. Textos e imagens no livro didático Apropriação do livro didático na sala de aula: entre a ortodoxia e a inovação; O cinema e a televisão na sala de aula; Fotografias, charges, gravuras e obras de arte no ensino de História; Construção de propostas de ensino aprendizagens em história a partir de imagens visuais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed São Paulo: Cortez, 2008. BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor no Brasil: história oral de vida. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. BORGES, Maria Elza Linhares. História e Fotografia. 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Henrique Júnior. Nós, afro-descendentes, história africana e afro-descendentes na cultura brasileira. In: **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

DIAS, Lucimar Rosa. Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003. In: **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 3 Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: contexto, 2008.

MANGUEL, Alberto. A imagem como memória. In: **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: A PESQUISA EM SALA DE AULA	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Compreende, analisa e reflete sobre o significado da pesquisa para a construção do conhecimento histórico. Dialogar com os outros laboratórios utilizando-os como ferramenta pedagógica de pesquisa. Diferentes metodologias de pesquisa nas aulas de História. Realização de atividade prática com alunos do ensino fundamental.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Conceituação de pesquisa em suas diversas modalidades; A pesquisa e sua relação com outros componentes do curso; A relação entre pesquisa e o ensino de História no ensino fundamental e médio; A pesquisa em História e o espaço virtual: usos e adequações; A pesquisa e a formação docente; A pesquisa em História local e outras ferramentas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 12. ed São Paulo: Paz e Terra, 1999. HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABDRÉ, Marli. O papel da pesquisa na formação continuada do professor . Formação de professores: Tendências Atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. BARBOSA, Elvis Pereira. Diálogos e perspectivas na formação do profissional de história . Ilhéus, BA: Editus, 2008. FLORES, Elio Chaves. Laboratórios de História: espaços híbridos linguagens alternativas. In: A formação do historiador . coleção Laborhis, Editora UFPB, 2007. _____. Para que serve o professor de História? In: A formação do historiador: coleção Laborhis , Editora UFPB, 2007. FONSECA, Selva Guimarães. A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula. In: Didática e Prática de Ensino em História . [s.l.]: Papyrus Editora, [s.d.].			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA III	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Vivencia e reflete sobre a utilização de Fontes Históricas diversas como suporte para a produção do conhecimento histórico em sala de aula. Identifica as concepções de Ensino de História presentes na prática docente dos professores do Ensino Fundamental e Médio e nas falas dos alunos desse universo escolar. Desenvolve propostas de utilização do livro didático para a produção do conhecimento histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Bloco 1: O ensino de história: conteúdos e conceitos básicos; Definição de conteúdos de ensino; A diversidade e seleção dos conteúdos; Conceitos básicos para o ensino de história; Práticas docentes e concepções de história presentes na sala de aula. Bloco 2: Produção do conhecimento em sala de aula a partir das diversas fontes; O trabalho com projetos didáticos: teoria e prática; tipos de fontes e sua utilização em sala de aula: as diversas linguagens no ensino de história; Limites e vantagens do trabalho com diferentes linguagens na sala de aula. Bloco 3: Análise do livro didático; (projeto articulado com América/Europa/Teoria da História/Brasil).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Ser professor no Brasil: história oral de vida . 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História Brasília: MEC/SEF, 1998 . CABRINI, Conceição. O ensino de História: Revisão Urgente . São Paulo: Artes Médicas, 1995. PINSKI, Jaime (org.). O ensino de história e a Criação do Fato . São Paulo: Contexto, 1998.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
<p>Estudo das aproximações interdisciplinares entre a Literatura e a História. Convergências e divergências entre narrativa histórica e literária. Panorama das relações entre a Literatura e a História. A Escola dos Annales, a renovação dos estudos históricos no século XX e o diálogo contemporâneo entre Literatura e História. Análise de textos literários sob a perspectiva historicista. Uso da literatura no ensino de história dos níveis Fundamental e Médio. Produção de propostas metodológicas da articulação entre a literatura e a história para o ensino.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>NARRAÇÃO HISTÓRICA, NARRAÇÃO LITERÁRIA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL CARTA DE CAMINHA: Uma Possibilidade de Ensino de História do Brasil A “tagarelice” de Macedo e o ensino de história do Brasil História e literatura: uma relação de amor e ode em História do Brasil de Murilo Mendes A LITERATURA NO ENSINO DE HISTÓRIA: 30 ANOS DE PESQUISAS A literatura de cordel e o ensino da história A Literatura, fonte primária para o Ensino de História da África HISTÓRIA E NARRAÇÃO NEGRA: O DIÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS A OBRA LITERÁRIA COMO RECURSO NO ENSINO DE HISTÓRIA Literatura Indígena: desconstruindo estereótipos, repensando preconceitos</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007. BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985 BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Oficina de História: uma experiência pedagógica. In: Revista Histórica Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 1, 2000, p. 3639. CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis**: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 345.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática do ensino de história**. Campinas: Papyrus, 2004.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. História em verso e reverso. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, n. 13, ano 2, 2006, p. 82 – 85.

_____ literatura de cordel na sala de aula. In: ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 116 – 126.

LUCINI, Marizete. **Tempo, narrativa e ensino de história**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

NETTO SIMÕES, Maria de Lourdes. “A Carta de Caminha: História ou Ficção?”. In: **Revista FESPI**. Anais do Seminário: Leituras da Carta de Pero Vaz de Caminha. Ilhéus-Ba, 1996. Edição especial

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. “O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a história e a pedagogia”. **Revista História e ensino**. Londrina. V 9, p259-272, 2003.

PINSK, Jaime (org). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1984.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Marcos. **Repensando a História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1984.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA IV	FD	LABORATÓRIO	60
EMENTA			
Identifica as concepções de Ensino de História presentes na prática pedagógica. Reflete e articula o conhecimento histórico dos componentes curriculares trabalhados no semestre e mediação didática dos mesmos para o nível médio do Ensino na Educação Básica. Desenvolve recursos didáticos para a produção do conhecimento histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Conhecimento Histórico e discussão de identidades Sala de aula – espaço da diversidade Teoria de identidade e o entendimento das relações sociais na contemporaneidade Identidade enquanto produto do processo histórico</p> <p>Identidade e Escola A diversidade sócio-cultural no imaginário dos discentes O papel da escola na produção da identidade Educação como lócus de formação do ser LDB, PCN e a diversidade cultural</p> <p>Diversidade Cultural e Ensino de História Problematização do currículo de História Novas abordagens no ensino de História – uma revisão teórico-metodológica Identidade e currículo de História História do cotidiano e temática como motores na promoção da consciência cidadã.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias, Vol. 4, Brasília: MEC/SEMT, 1999.</p> <p>DA SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000. p. 73-102.</p> <p>PINSKI, Jaime (Org.). O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA – MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA – Dossiê ensino de História, São Paulo: Anpuh / Marco Zero, V. 13, nº. 25/26. Set. 92 / ago. 93.</p> <p>REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS – HERÓIS NACIONAIS. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. Vol. 14, no. 25/2000.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABUD, Kátia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar. In: **História & Ensino**: Revista do Laboratório do Ensino de História/ UEL. Londrina, Ed. UEL, 2005, p. 25 – 34.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**: documento introdutório. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia**: a Escola dos Annales. Trad. Nilo Odália. São Paulo: EDUNESP, 1991.
- BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CABRINI, Conceição. **O Ensino de História – Revisão Urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GABRIEL, Carmem Teresa. **O conceito e história-ensinada**: entre a Razão Pedagógica e a Razão Histórica. Em: CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROSA, Alberto. Recordar, descrever e explicar o passado. O que, como e para o futuro de quem? In: CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZÁLEZ, M. F. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estudo das relações entre História e memória e a problematização desses conceitos em situações concretas de docência, relacionadas com a preservação do patrimônio cultural. Utilização do patrimônio material e imaterial local como recurso para propostas de ensino de história.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
História e memória; Memória e ensino de história; História e cultura; Cultura material e imaterial; Patrimônio histórico e “lugares” de memória; Memória e esquecimento, imagens apagadas, vestígios retocados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: D&A, 2003. BITTENCOURT, Circe (org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. _____. Ensino de História : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CARVALHO, José Murilo de. Formação das almas : O imaginário da república no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História : Experiências, reflexões e aprendizados.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOSI, Eclea. Memória e sociedade : lembranças de velhos. 3ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : história. Brasília: MEC/SEF, 1997. BURKE, Peter. Testemunha ocular : história e imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004. DAYRELL, Juarez. (org.). Múltiplos Olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. DIAS, Lucimar Rosa. Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003. In: História da Educação do Negro e Outras Histórias . Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. LE GOFF, Jacques. História Memória . São Paulo: Unicamp, 1990.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
<p>Estudo das aproximações interdisciplinares entre a Literatura e a História. Convergências e divergências entre narrativa histórica e literária. Panorama das relações entre a Literatura e a História. A Escola dos Annales, a renovação dos estudos históricos no século XX e o diálogo contemporâneo entre Literatura e História. Análise de textos literários sob a perspectiva historicista. Uso da literatura no ensino de história dos níveis Fundamental e Médio. Produção de propostas metodológicas da articulação entre a literatura e a história para o Ensino.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>NARRAÇÃO HISTÓRICA, NARRAÇÃO LITERÁRIA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL CARTA DE CAMINHA: Uma Possibilidade de Ensino de História do Brasil A “tagarelice” de Macedo e o ensino de história do Brasil História e literatura: uma relação de amor e ode em História do Brasil de Murilo Mendes A LITERATURA NO ENSINO DE HISTÓRIA: 30 ANOS DE PESQUISAS A literatura de cordel e o ensino da história A Literatura, fonte primária para o Ensino de História da África HISTÓRIA E NARRAÇÃO NEGRA: O DIÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS A OBRA LITERÁRIA COMO RECURSO NO ENSINO DE HISTÓRIA Literatura Indígena: desconstruindo estereótipos, repensando preconceitos</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007. BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985 BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Oficina de História: uma experiência pedagógica. In: Revista Histórica Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 1, 2000, p. 3639. CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis**: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 345.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática do ensino de história**. Campinas: Papyrus, 2004.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. História em verso e reverso. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, n. 13, ano 2, 2006, p. 82 – 85.

_____. A literatura de cordel na sala de aula. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 116 – 126.

LUCINI, Marizete. **Tempo, narrativa e ensino de história**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

NETTO SIMÕES, Maria de Lourdes. “A Carta de Caminha: História ou Ficção?”. In: **Revista FESPI**. Anais do Seminário: Leituras da Carta de Pero Vaz de Caminha. Ilhéus-Ba, 1996. Edição especial

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. “O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a história e a pedagogia”. **Revista História e ensino**. Londrina. V 9, p259-272, 2003.

PINSK, Jaime (org). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1984.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, Marcos. **Repensando a História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1984.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA V	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Busca nas unidades escolares as práticas educativas referenciadas nos PCN's identificando a sua viabilidade e aplicabilidade. Identifica o perfil do professor de História que atua nas unidades.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>EIXO 1:</p> <p>O ensino de História: concepções e práticas do Professor de História</p> <p>A história da história ensinada nas escolas</p> <p>A função do ensino de História</p> <p>Práticas docentes e concepções de História presentes na sala de aula.</p> <p>EIXO 2:</p> <p>Produção do conhecimento em sala de aula a partir das diversas fontes</p> <p>O trabalho com projetos didáticos: teoria e prática</p> <p>Tipos de fontes e sua utilização em sala de aula: as diversas linguagens no ensino de História</p> <p>Limites e vantagens do trabalho com diferentes linguagens na sala de aula.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: O que é, como se faz. São Paulo: [s.n.], [s.d].</p> <p>BITENCOURT, Cince (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: História , Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CABRINI, Conceição et al. O Ensino de História – Revisão Urgente. São Paulo: ARTES MÉDICAS, 1995.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães, Ser Professor no Brasil – História Oral de vida. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>_____. Didática e Prática de ensino de História : experiências, reflexões e aprendizado. Campinas,SP : Papyrus, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia (Saberes necessários à prática educativa), São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>KARNAL, Leandro (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUD, Kátia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar. In: **História & Ensino**: Revista do Laboratório do Ensino de História/ UEL. Londrina: Ed. UEL, 2005, p. 25 – 34.

CABRINI, Conceição. **O Ensino de História** – Revisão Urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.

GABRIEL, Carmem Teresa. O conceito e história-ensinada: entre a Razão Pedagógica e a Razão Histórica. In: CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSA, Alberto. Recordar, descrever e explicar o passado. O que, como e para o futuro de quem? In: CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZÁLEZ, M. F. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA VI	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Analisa a política educacional sobre o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e sua relação com a realização do currículo escolar do ensino de história			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>O livro didático na escola brasileira</p> <p>A história do Livro na escolarização brasileira;</p> <p>Livro didático e Indústria Cultural;</p> <p>Livro didático e Estado – ideologia e política;</p> <p>LDB, PCNs, diversidade cultural e ensino de História no contexto da História Regional e Local.</p> <p>Memória, Oralidade e Ensino de História.</p> <p>Diversidade cultural e Ensino de História no contexto da História Regional e Local</p> <p>Livro didático e ensino de História.</p> <p>Linguagens e imagens nos livros didático.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1996. Práticas de leitura em livros didáticos. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n° 1, jan./jun., pp. 89-110.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. 1997. Livros didáticos entre textos e imagens. In BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, pp. 69-90.</p> <p>BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales. Trad. Nilo Odália. São Paulo: EDUNESP, 1991.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. 1993. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, [s.d.].</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CHERVEL. 1992. Quando surgiu o ensino “secundário?”. Revista da Faculdade de Educação, 18, 1, jan./jun., pp. 99-112.</p> <p>DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. s.d. As belas mentiras. A ideologia subjacente aos textos didáticos. 12ª ed. São Paulo: Moraes, [s.d.].</p> <p>EDITORA ÁTICA. Momentos do livro no Brasil. São Paulo: Ática. 1996.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. 10 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados (Polêmicas do nosso tempo, 7). 1991.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. 1980. A política do livro didático a nível da legislação. **Plural**, ano 3, n° 6, pp. 25-41.
- FREITAG, Bárbara et alii. 1993. O livro didático em questão. 2ª ed. São Paulo: Cortez, [s.d.].
- FURET, François. s.d. O nascimento da história. In: **A oficina da história**. Lisboa: Graadiva, [s.d.]. 109-135.
- GÉRARD, François-Marie; e ROEGIERS, Xavier. **Conceber e avaliar manuais escolares**. Porto: Porto Editora, 1998.
- GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- LAJOLO, Marisa. 1996. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, ano 16 n° 69, jan./mar., pp. 3-9.
- MOLINA, Olga. 1987. Quem engana quem? Professor X livro didático. Campinas: Papyrus.
- MOREIRA LEITE, Miriam Lifchitz. 1980. **Produção, consumo e distribuição do livro didático de história**. Plural, ano 3, n° 6, pp. 9-15.
- OLIVEIRA, João Batista Araujo et alii. 1984. A política do livro didático. 2ª ed. Campinas/São Paulo: Unicamp/Summus.
- OLSON, David R. 1997a. **O mundo no papel**. As implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática.
- PINSKY, Jaime. 1985. **Estado e livro didático**. Campinas: Unicamp.
- SILVA, Marcos A. da. 1987/1988. Faces do mesmo: algumas histórias na indústria cultural. *Sociedade & Cultura*. **Revista Brasileira de História**, v. 8, n° 15, pp. 123-137.
- TAKAHASHI, Jiro. 1980. A editoração do livro didático. **Plural**, ano 3, n° 6, pp. 21-24.
- VESENTINI, Carlos Alberto. 1984. Escola e livro didático de história. In SILVA, Marcos A. da (org.). **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, pp. 69-80.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Contextualização da construção do conceito de multiculturalismo e sua apropriação pela História. Aborda as redefinições das noções de “raça”, “identidade”, “etnia”, “gênero”, “tradição” e “cultura”. Analisa a escola como um ambiente multicultural, portador de diversidade e as possibilidades da construção de práticas de ensino de história voltadas para o respeito às diferenças. Temas relacionados às diversidades: racismo, sexualidade, religiosidades, gênero, currículo, inclusão e bullying. Construção de mídias de aprendizagens para aula de história no ensino fundamental e médio sobre o tema.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Identidade Diversidade Transversalidade Multiculturalismo Temas ligados às diversidades culturais Currículo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 2. ed São Paulo: Cortez, 2008. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008 para o ensino de história”. Revista brasileira de história. São Paulo, v. 13, n.25/26: 265-276, 1993. MCLAREN, Peter; GADOTTI, Moacir. Multiculturalismo crítico . [São Paulo]: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: BITTENCOURT, Circe (org.) O saber histórico na sala de aula: conceitos práticas e propostas . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005 CANEN, Ana & CANEN, Alberto Gabbay. Rompendo fronteiras curriculares: multiculturalismo na Educação e outros campos de saber. Revista Currículo sem Fronteiras , v. 5, n. 2, pp. 40 – 49, 2005a. CONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e ensino de História: a diversidade como “patrimônio sociocultural”. In: Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. D'ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Multiculturalismo: Racismos e Anti-Racismos no Brasil . Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, José Ricardo Oria. “Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história”. **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 13, n.25/26: 265-276, 1993.

LUCINI, Marizete. **Tempo, narrativa e ensino de história**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. “O ensino de história nas séries iniciais: cruzando as fronteiras entre a história e a pedagogia”. **Revista História e ensino**. Londrina. V 9, p259-272, 2003.

PARANÁ, Governo do Estado do Paraná. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da História para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2006.

PINSK, Jaime (org). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1984.

SILVA, Marcos; FONSECA Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da (org). **Cultura histórica em debate**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995 (seminários e debates).

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p 73-103.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (orgs). **Espaços de formação do professor de história**. Campinas, SP: Papirus, 2008



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA VI	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	75
EMENTA			
Orienta discentes na elaboração de uma proposta de ensino de história articulada à nova produção historiográfica caracterizada pela abordagem temática e pelo comprometimento com questões sociais, política e culturais do tempo presente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
A perspectiva temática na História A revolução historiográfica dos Annales; A história problema e o revisionismo historiográfico; O tema no ensino de História A chegada da história problema no ensino; A LDB, PCN e a proposição da história temática para o ensino; Currículo, materiais didáticos e ensino de História; A História Temática ou História por eixos temáticos Diversidade de abordagens e de produção do conhecimento histórico escolar; Metodologia para uma análise temática do processo histórico; Relação dialética entre passado-presente e o ensino de História; O ensino de História e a formação crítica das novas gerações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. _____. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia : a Escola dos Annales. Trad. Nilo Odália. São Paulo: EDUNESP, 1991. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental : documento introdutório. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. FREIRE, Paulo. Educação e mudança . 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABUD, Kátia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar. In: História & Ensino : Revista do Laboratório do Ensino de História/ UEL. Londrina, Ed. UEL, 2005, p. 25 – 34. CABRINI, Conceição. O Ensino de História – Revisão Urgente . São Paulo: Brasiliense, 1987. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . Campinas: Papirus, 1995. GABRIEL, Carmem Teresa. O conceito e história-ensinada: entre a Razão Pedagógica e a Razão Histórica . Em: CANDAU, V. M. Reinventar a escola . Petrópolis: Vozes, 2008. ROSA, Alberto. Recordar, descrever e explicar o passado . O que, como e para o futuro de quem? In: CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZÁLEZ, M. F. Ensino da História e memória coletiva . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: CULTURA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
<p>Estudo da História Local como referência para a compreensão dos sujeitos históricos: noções do tempo/espaço históricos, sua evolução e marcos significativo. Relação entre concepções do conhecimento histórico e as implicações com o fazer pedagógico nas séries iniciais do ensino fundamental. Elaboração de projetos de ensino com enfoque na abordagem temática do conteúdo de história articulando a história local a tópicos da historiografia nacional e mundial.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>O currículo de História e a História local: O currículo de História pós LDB e PCN; Conteúdos de História nas atuais propostas curriculares; Abordagem temática e ensino de História.</p> <p>Projetos de ensino na educação: Conceituação de projeto; Elementos formadores de um projeto de ensino em História; Projetos de ensino e educação – formação de sujeitos críticos.</p> <p>Elaboração de projetos de ensino para aulas de História: Relação conteúdo-método no projeto de história; História local e projetos de ensino; Uso de arquivos familiares e do cotidiano na composição dos projetos de ensino em História.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ighes Novais. Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia. 7. ed São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA. Secretária da Educação. **Projeto pedagógico da escola orientações para a elaboração**. 2 ed. Salvador, 1997.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. **Elaboração de um projeto de ensino**. Presença pedagógica, [s.l.]: [s.n.], 2002.

GASPARELLO, Arlette M. “Construindo um novo currículo de História”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.) **Repensando o ensino de história**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KNAUSS, Paulo. “Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa”. IN: NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o ensino de história**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Marcos Lobato. “História Regional”. IN: PINSKY Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4 ed. São Paulo: Erica, 2008.

REDIN, Euclides. **Parâmetros Curriculares Nacionais: tarefa impossível**. Estudos Leopoldenses. [s.l.]: [s.n.], 1999.

SANTOS, Jailson Alves dos. **O papel do professor na construção do projeto político pedagógico**. Presença Pedagógica. [s.l.]: [s.n.], 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA VIII	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Aborda questões contemporâneas do Ensino de História. Analisa o Ensino de História à luz das legislações educacionais. Discute novas fontes e metodologias para o ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Como ensinar História? Ensino de História e questões contemporâneas; Ensino de História e políticas educacionais; Documentos oficiais e ensino de História: LDB; 10.639/03; PCN's; Reforma Curricular pós-LDB; Currículo de História e Inclusão Social; Novas propostas curriculares no ensino de História; Eixos temáticos e ensino de História; Uso de arquivos familiares no ensino de História; Pedagogia de projeto no ensino de História; Projetos de Ensino e História Local.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL., Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História , Brasília: MEC/SEF, 1998. _____, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências humanas e suas tecnologias , Vol. 4, Brasília: MEC/SEMT, 1999. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . Campinas, SP: Papyrus, 1993 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico) KARNAL, Leandro. História na Sala de aula . Conceitos, práticas e propostas.. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2004. LE GOFF, J. e NORA, Pierre. História: Novos problemas . Trad. Théo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Elvis Pereira e Rodrigues, Andréa Rocha.(Org.s) Diálogos e perspectivas na formação do profissional de História . Ilhéus: Editora, 2008. BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. MONTENEGRO, Antonio Torres. História Oral e Memória: a cultura popular revisitada . 3 Ed. São Paulo: Contexto. 2001 (Caminhos da História) PAIVA, Eduardo França. História e Imagem . 2 Ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PINSKY, Carla Bassanezi.(organizadora) Fontes Históricas . 2 .ed. 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS	FD	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	30
EMENTA			
<p>Discute as renovações historiográficas recentes que influenciaram a abertura da concepção do documento histórico, a sua relação com o historiador e seu uso em sala de aula. Analisa as novas linguagens alternativas e como estas devem ser utilizadas no ensino de História, bem como questiona sua aplicabilidade. A formação do professor de História a partir da inserção de práticas educativas onde a produção do saber histórico-escolar entre os sujeitos educativos se dá sob novos e atuais campos de significados. Articula o ensino de história com a utilização prática de imagens, mídia, espaço virtual, fotografias, músicas, sites, filmes através das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Educação, comunicação e informática – significado e abrangência Desenvolvimento da tecnologias de comunicação Os primeiros computadores às redes de comunicação : a Internet A sociedade contemporânea e os novos recursos da comunicação: o papel da educação</p> <p>O conceito de Inclusão Digital e a Educação para a cidadania A Inclusão digital e a educação política Inclusão digital e o ensino de História</p> <p>Planejamento, currículo e ensino de História diante da TIC's A informação como conteúdo e como método de ensino Ensino de História e divulgação do conhecimento Composição de planos na perspectiva do ensino de História na sociedade da informação</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTA, Alfredo Eurico R. **A Informática e os Recursos de Multimídia como Media-dores da Construção do Conhecimento em História por Alunos da Escola Fundamental e Média.** Projeto de Doutorado em Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, maio de 1996.

MICELI, Paulo. In: MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula: que espaço é esse?** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

NILDECOFF, Maria Teresa. **A Escola e a Compreensão da Realidade.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de Mundo no Ensino de História.** São Paulo: Papirus, 1996.

ROCHA, Ubiratan. “Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno” In: NIKITIUK, S.L (org.). **Repensando o Ensino de História.** São Paulo: Cortez, 1996.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Eixo – Formação Docente

ÁREA – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	FD	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	90
EMENTA			
<p>Reflexão sobre a escola pública do Ensino Fundamental, caracterizando o contexto, as relações sociais e de trabalho nesse espaço e na comunidade em que estão inseridos e sua interferência no desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula. Analisa, através da observação-participante, o ensino de História, a proposta pedagógica, a estrutura administrativa e física da escola. Propõe formas de intervenção através de anteprojetos.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Ensino/aprendizagem de História nos séculos XX e XXI; A formação do professor de história e o contexto da sala de aula; História nas atuais propostas curriculares; Aprendizagens em História. Ensino de História- construção/desconstrução de práticas pedagógicas; Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de História; Teoria e prática- pesquisa e produção de conhecimento histórico; Nova LDB e a Lei 10639/03; Diferentes fontes de linguagens no ensino de História; Reflexões sobre escola e diversidade;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 13. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 19. ed. Campinas: Papirus, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed São Paulo: Paz e Terra, 1999. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.) Psicologia Social do Racismo. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p>			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Ângela Maria Benedita B. et AL. **Kulé-Kulé: educação e identidade negra**. Maceió: EDUFAL, 2004.

CABRINI, Conceição et. al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, Henrique Júnior. Nós, afro-descendentes, história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. pp 49-62.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2001.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**, São Paulo: Contexto, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. São Paulo: Papyrus, 1997.

_____. **Caminhos da História Ensinada**. São Paulo: Papyrus, 2005.

LENSKIJ, Tatiana. E HELFER, Nadir Emma. (orgs.) **A Memória e o Ensino de História**. Santa Cruz do Sul: EDUNIC – ANPUH/RS – 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, Luiz Pulo da Moita. **Identidades Fragmentadas: A Construção Discursiva de Raça, Gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio. **Abebe A criação de novos valores na educação**. Salvador: SECNEB, 2000.

LUZ, Marcos Aurélio (org.) **Identidade Negra e Educação**. Cadernos de Educação Política. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

MEINERZ, Carla Beatriz. **História viva: a história que cada aluno constrói**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. **Identidades Fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2002. pp 57-81.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	FD	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Promove a inserção do graduando nas instituições da rede pública nas diversas modalidades do Ensino Fundamental, em todos os aspectos do processo de ensino aprendizagem, através de projetos de intervenção que propiciem experiência e conhecimento de natureza profissional, em forma de observação, co-participação e regência e/ou oficinas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Articulação entre teoria e prática no ensino de História; Inovações metodológicas nas práticas de ensino de História; Regência no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed São Paulo: Contexto, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 13. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 19. ed. Campinas: Papirus, 2004. FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula . 3. ed. - São Paulo: Contexto, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et al. De preto a afro- descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relação étnico-raciais no Brasil . São Carlos, SP: EduFScar, 2003. BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a Aprendizagem Escolar . Porto Alegre: Artmed, 2003. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.) Psicologia social do Racismo . Rio de Janeiro: Vozes, 2002. BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRITO, Ângela Maria Benedita B. et al. Kulé-Kulé: educação e identidade negra . Maceió: EDUFAL, 2004. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . SP: Brasiliense, 1986.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Henrique Júnior. Nós, afro-descendentes, história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.

DIAS, Lucimar Rosa. Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003. In: **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: editora UFMG. 2001.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas SP: Papirus, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	FD	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Diagnostica espaços educacionais/pedagógicos extra-escolares e de ensino não-formal na comunidade, analisa as práticas de aprendizagem, elabora e executa proposta de intervenção pedagógica através da aplicação de mini-cursos, oficinas e projetos de extensão.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
O estágio e a docência; Planejamento: projeto de estágio, planos e aulas; O ensino de História: avaliação e reflexões do cotidiano da sala de aula; A formação inicial e continuada do professor de História: desafios da prática docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCUORT, Circe. O saber histórico na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 13. ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 19. ed. Campinas: Papirus, 2004. FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula . 3. ed. - São Paulo: Contexto, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et al. De preto a afro- descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relação étnico-raciais no Brasil . São Carlos, SP: EduFScar, 2003. BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a Aprendizagem Escolar . Porto Alegre: Artmed, 2003. BENTO, Maria Aparecida Silva (org.) Psicologia social do Racismo . Rio de Janeiro: Vozes, 2002. BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRITO, Ângela Maria Benedita B. et al. Kulé-Kulé: educação e identidade negra . Maceió: EDUFAL, 2004. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Henrique Júnior. Nós, afro-descendentes, história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.

DIAS, Lucimar Rosa. Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003. In: **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: editora UFMG. 2001.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas SP: Papirus, 2003.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	FD	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Promove a inserção do graduando nas instituições da rede pública nas diversas modalidades do Ensino Médio, em todos os aspectos do processo de ensino aprendizagem, através de projetos de intervenção que propiciem experiência e conhecimento de natureza profissional, em forma de observação, co-participação e regência e/ou oficinas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>O estágio supervisionado do curso de História – contextualização/reflexão da relação teoria X prática; Objetivos; características; fases constituintes: observação, co-participação, regência.</p> <p>O ensino-aprendizagem de História e o uso de recursos didáticos.</p> <p>Avaliação da aprendizagem: reflexões sobre a construção do conhecimento histórico;</p> <p>Instrumentalização para o trabalho docente;</p> <p>Planejamento pedagógico contemplando atividades de: seleção, leitura e discussão de textos a serem utilizados em sala de aula, elaboração de textos e atividades avaliativas.</p> <p>5. Roteiro para elaboração do relatório de estágio.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FLEURI, Reinaldo Matias. Educar para que?: contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. rev São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 6. ed São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>LOPES, Magda. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. A escola pública como local de trabalho. 2. ed São Paulo: Cortez, 1993.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>CADERNOS CEDES. A prática do ensino de história. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>CAIMI, Flavia Eloisa. O livro didático e o currículo de história. Passo Fundo: Edupf, 1999.</p> <p>_____. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo v.11 n. 21 Niterói, 2006.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLEIRO, Eliane (org.) **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CERRI, L. Fernando. **O que a História fez com a lógica de organização dos conteúdos e o que o ensino de história fará com essa história?** 2º Encontro de Diretrizes curriculares Estaduais – HISTÓRIA SEED/PR. Faxinal do Céu, 2005.

CITRON, Suzane. **Ensinar a História Hoje**: a memória perdida e reconstruída. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

DAVIES, Nicholas. Elementos para a construção do currículo de História. In: **Revista História e Ensino**. V. 2 Londrina: Ed. UEL, 1996.



3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso

O Departamento de Educação de Itaberaba tem empreendido esforços no intuito de atualizar e expandir o acervo do curso, haja vista a necessidade de suprir as demandas recorrentes em função do redimensionamento curricular ocorrido nos seus cursos de licenciatura e dentre eles, o de História.

A política de adequação do acervo às necessidades do curso volta-se para a constituição de coleções bibliográficas e audiovisuais diversificadas e atualizadas, que respondam de forma satisfatória às demandas de aprofundamento do currículo do Curso de História, dos seus projetos de pesquisa e de suas atividades de extensão.

Além disso, esta política leva em conta o espaço físico que abriga o acervo, alocando-o em boas condições de uso, iluminação e manutenção. Busca integrar os professores na seleção do material a ser adquirido, constituindo uma comissão composta por professores, estudantes e bibliotecário, estabelecendo como critério, as indicações bibliográficas que integram as ementas dos componentes curriculares, garantindo aquisições e também renovações de periódicos de autores nacionais e estrangeiros.

São três as modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Existe ainda a possibilidade de empréstimo entre bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da UNEB.

O acervo bibliográfico do curso encontra-se apresentado através do Relatório do Pergamum, no anexo II deste Projeto.

3.9.8. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O processo de reflexão sobre a avaliação da aprendizagem nos impõe a necessidade de resgatar o próprio conceito de avaliação. Esta é uma tarefa importante visto que a palavra avaliação suscita diferentes significados que vão de diagnóstico até verificação. Avaliação, portanto, constitui um dos pontos fundamentais da organização de qualquer curso de graduação de nível superior. É um momento de análise do complexo processo de ensino e aprendizagem; um



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando uma intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas.

No Curso de História, a avaliação do ensino e da aprendizagem é concebida como uma prática processual, contínua, cumulativa e relacionada à construção do conhecimento. Tem caráter diagnóstico e formativo e está alinhada aos objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos adotados no curso. Visa sobretudo, refletir a prática pedagógica, detectar dificuldades de aprendizagem do aluno, perceber em que medida as necessidades de aprendizagem deste aluno estão sendo atendidas, seus avanços e progressos, se os objetivos estão sendo alcançados, dentre outros.

A realização do diagnóstico acontece em dois momentos: O primeiro, realizado em consonância com a avaliação institucional, através das reuniões com professores, reuniões do colegiado de curso e com representantes de turmas. O que implica um redirecionamento na postura dos professores, dos alunos e dos objetivos que orientam a ação educativa no curso. O segundo momento diz respeito a avaliação da aprendizagem, propriamente dita. Esta avaliação é desenvolvida através de atividades teóricas, práticas, individuais e em grupos, e se ancoram em critérios como: domínio de conteúdo, capacidade de análise, síntese e argumentação, atenção às normas da ABNT e uso adequado da norma culta da língua portuguesa (gramática e ortografia). A partir de uma concepção qualitativa de avaliação, privilegia-se um alargamento do olhar sobre a mesma de forma a contemplar os saberes e práticas dos discentes, o que incidirá na qualidade dos trabalhos de final de curso e nas monografias.

No calendário acadêmico da UNEB estão previstas as avaliações parciais, em número de três, e a avaliação final. Estas avaliações deverão ser expressas em notas, onde, nas parciais o aluno deverá obter média 7,0 para aprovação. Na avaliação final, exige-se a nota 5,0 para aprovação. Em ambos os casos, os resultados são registrados no diário de classe, assinado pelo professor e arquivado na Secretaria Acadêmica.



3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

Inicialmente é importante mencionar o Art. 207 da Constituição Brasileira que diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Desse artigo pretende-se evidenciar o trinômio ensino, pesquisa e extensão como elementos primordiais na construção do conhecimento acadêmico–científico, tecnológico e artístico necessários à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento dos sujeitos da comunidade itaberabense e região.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos no Curso de História do DEDC XIII têm possibilitado o desenvolvimento de produções científicas, bem como subsidiado ações extensionistas a partir do desenvolvimento de projetos relacionados ao Núcleo de História Local – NHL e ao Grupo de pesquisa e extensão: Populações Negras.

Desde sua origem, o Núcleo de História Local busca criar ações para articular os conhecimentos teóricos dos componentes curriculares e a realidade didática e metodológica do próprio curso. Para isso, o Núcleo tem definidas duas vertentes para suas atividades: O Centro de Documentação – CEDOC voltado para a Pesquisa Histórica e o Laboratório de Ensino e Memória – LABEM. Cabe ao Núcleo de História Local ainda a oferta de um projeto de extensão que apresenta mesas temáticas regulares para divulgar as pesquisas na área de História desenvolvidas no Estado da Bahia e a oferta de cursos sobre conservação de acervos e fontes históricas.

Em 2011 surge o Grupo de Pesquisa e Extensão “Populações Negras” com várias propostas de estudos de interesse para a historiografia. Esse grupo desenvolve pesquisa e oferece cursos relativos aos estudos que contemplam temas relacionados ao grupo e que extrapolam o âmbito das disciplinas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

É importante salientar que a concepção de extensão adotada no Campus vai além da oferta de cursos em áreas muito específicas. Busca envolver processos amplos de interação entre a academia e a comunidade, em que o objetivo primordial das atividades desenvolvidas é socializar e democratizar o conhecimento produzido na Universidade, de modo a implementar o papel de responsabilidade social inerente a qualquer espaço de ensino e pesquisa.

Os sujeitos envolvidos nesses projetos são prioritariamente professores, alunos, ex-alunos, além de sujeitos da comunidade. Nesse contexto os projetos de Pesquisa e Extensão do Curso têm contribuído para ampliar saberes. Impactam significativamente na vida dos sujeitos envolvidos no processo à medida que denunciam e intervêm em problemas de ordem social e política voltados para a educação e incluem educandos em processos socioeducativos.

No momento há um considerável número de bolsas nas modalidades de iniciação científica, monitoria de ensino, extensão e PIBID. Estas bolsas são o fruto do trabalho desenvolvido pelos docentes e pela crescente busca dos alunos pelo aprendizado em áreas específicas. O que contribui significativamente para a melhoria das condições do curso e para a busca pelo conhecimento.

Proposto pela Professora Antonieta Miguel, o Projeto UNEB Interseção Escola foi contemplado com o Edital 024/2010 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) em Itaberaba, agrega graduandos e professores da rede pública para desenvolver conjuntamente atividades de estudo e pesquisa que possibilitam a aproximação do aluno da graduação à realidade do seu campo de trabalho e de saberes importantes para o seu desenvolvimento profissional. Tal projeto constitui-se como espaço privilegiado de exercício das atividades extensionistas pelo Colegiado de História do Campus XIII pois promove a construção de um espaço rico de trocas de saberes e experiências entre a Universidade e as escolas da rede pública estadual de ensino do município de Itaberaba.

Atualmente o subprojeto PIBID é coordenado pelo professor Rodrigo Freitas Lopes e reúne diretamente 41 discentes do Curso de História do Campus XIII da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

UNEB e 3 docentes de duas escolas de Ensino Médio da rede pública estadual da cidade que já recebem os alunos do curso de História no Estágio Supervisionado, sendo alvo de reflexão das turmas de graduação: o Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães e o Colégio Estadual de Itaberaba.

O PIBID tem servido como ponto de encontro entre a Escola e a Universidade, servindo ainda como um elemento de parceria entre a Prefeitura Municipal, a DIREC 18 e a UNEB, onde se somam inúmeras ações: aproveitamento dos espaços reservados às Atividades Complementares para estudo, discussão e reflexão de questões relativas ao ensino de História e a realidade escolar; a promoção de oficinas sobre diferentes linguagens no ensino de história; criação de um ambiente virtual para divulgação e socialização de textos, imagens, mídias, sequências didáticas, indicações bibliográficas, entre outros produzidos, experimentados e avaliados pelo grupo envolvido no projeto; organização de mini-cursos sobre temas pertinentes ao exercício docente; planejamento de projeto escolar interdisciplinar que evidencie a prática da pesquisa no fazer pedagógico dos alunos; construir seminário para divulgação de pesquisa, estudos de caso e relatos de experiências dos professores e bolsistas. Para o curso de História é disponibilizado o seguinte quantitativo de bolsas: 01 (Iniciação Científica/CNPQ), 02 (Iniciação Científica/FAPESB), 03 (Monitoria de Extensão), 03 (Monitoria de Ensino) e 41 (PIBID).

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Quadro 6 – Demonstrativo dos programas e projetos de pesquisa

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Epistemologia e Educação as contribuições do paradigma indiciário para a formação dos educadores	Mostrar as contribuições do paradigma indiciário.	Virginia Mota Lages	Discentes do curso de Pedagogia e História, além do professores de Itaberaba	Professores da rede pública e municipal de educação, alunos dos curso de Pedagogia e História.	2006	-	-	X
Implantação do Núcleo de Alfabetização e Letramento – NUAL no Departamento de Educação – Campus XIII. (Natureza: Pesquisa e Extensão)	Implantar o Núcleo de Alfabetização e Letramento – Nual no Departamento de Educação – DEDC Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a fim de aprofundar estudos na área de alfabetização, leitura e escrita numa perspectiva inter e transdisciplinar.	Maria das Neves Enéas da Silva	Discentes do curso de Pedagogia e Letras/Professores da Educação Infantil de Itaberaba	Professores de Educação Infantil, das Séries ou Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental, Professores da Educação de Jovens e Adultos, estudantes do curso de Pedagogia, Letras e História, bibliotecários, comunidade em geral.	2006-2007	-	-	X
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial – NEPED CAMPUS XIII	Realizar ações relacionadas a estudos e pesquisa em educação especial, visando atingir os seguintes objetivos: Verificar o índice de alunos com necessidades educacionais especiais atendidos pelas escolas públicas da cidade de Itaberaba.	Edinalma Rosa Oliveira Bastos e Lucimêre Rodrigues de Souza	Docentes que atuam na educação em Itaberaba, e os alunos dos cursos de Pedagogia, História e Letras	Professores da rede pública, alunos dos cursos de Letras, História e Pedagogia, pais de alunos com necessidades educacionais especiais.	2007- 2008	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
XIII Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias da Informação e Comunicação – NETIC – Campus	Pesquisar, planejar, executar, acompanhar e avaliar os projetos e atividade de extensão do NETIC implementando a cultura da utilização das tecnologias da informação e comunicação – TIC e da Educação a Distância – EAD na Universidade, possibilitando a construção do conhecimento por meio da realização de ações transformadoras entre a universidade e a comunidade.	Jocenílides Zacarias Santos	Estudantes do curso de Pedagogia/História e Letras e os professores da rede pública	Professores da rede pública, alunos dos cursos de Letras, História e Pedagogia, pais de alunos e demais pessoas da comunidade local que busquem compreender sobre as TIC.	2009	-	-	X
A inquisição portuguesa no sertão da Bahia: o Clero e os africanos século XVIII.	Analisar as tradições religiosas dos africanos e seus descendentes que aportaram na Bahia entre meados do século XVII até 1784.	Vanicléa Silva Santos	Docentes Colaboradores do curso de História	Docentes e Alunos	2009	-	-	X
Centro de Documentação – CEDOC	Criação de um centro de referência para guarda, organização e disponibilização de documentação diversa referente ao município de Itaberaba e região.	Lígia Conceição Santana	Docente do curso de História e Monitores do curso de História	Discentes e docentes do curso de História	2011-2013	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Curandeiros do Sertão: os crimes contra a saúde pública e as práticas mágico-curativas entre populações negra no interior da Bahia(1940-1960)	Investigar as atuações judiciais ao curandeirismo praticado entre as populações do sertão da Bahia entre 1940 e 1960, a partir dos enquadramentos penais contra a saúde pública.	Josivaldo Pires de Oliveira	Docentes do curso de História e Bolsistas	Bolsista de pesquisa/ Alunos do curso de História	2011-2013	-	X	-
Populações Negras: pesquisa e extensão	Contemplar as principais questões demandadas pelas populações negras na Bahia, considerando suas especificidades históricas, políticas e conjunturais.	Josivaldo Pires de Oliveira	Docentes do curso de História	Pesquisadores do Colegiado de História do Campus XIII e de outros Campi da Universidade.	2011-2013	-	X	-
Núcleo de Relações Étnico-Raciais e Afirmações Identitária Negra (NIARE)	Visa agrimação de pesquisadores de relações étnico-raciais, com o propósito de implementar ações voltadas para a reeducação anti-racista e para a seleção de materiais didáticos pertinentes à lei 10.639/03.	Maria Anória de Jesus Oliveira	Docentes do curso de História e Letras	Estudiosos, bolsistas, monitores e integrantes dos Movimentos Negros locais	2011	-	-	X

Fonte: NUPE – Departamento de Educação – Campus XIII

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Quadro 7 - Demonstrativo dos programas e projetos de extensão

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto de Extensão Universitária: grupo de estudo de iniciação à língua francesa	Possibilitar, aos participantes, prioritariamente aos discentes do Departamento de Educação, Campus XIII, o estudo de iniciação da língua francesa de modo que paulatinamente possam obter a habilidade de conversação, leitura e compreensão de textos de natureza variada, ainda que de forma incipiente.	Climério Manoel Macedo Moraes	Docentes do curso de Letras e Pedagogia	Prioritariamente, os discentes do Departamento de Educação Campus XIII/UNEB.	2005	-	-	X
MPB vai à Escola Um projeto de pesquisa-ação e extensão universitária em leitura e produção textual a partir do gênero canção popular brasileira	A pesquisa acadêmica numa perspectiva discursiva, sustentada pelo referencial teórico da análise do discurso de linha francesa. A ação acadêmica, no sentido de interferir na práxis pedagógica com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A extensão universitária, no sentido de aproximar o Departamento de Educação das comunidades de ensino fundamental e médio.	Antonilde Santos Almeida	Adelino Pereira dos Santos Levy Emanuel dos Santos	Professores do ensino fundamental e médio, alunos de escolas públicas ou particulares que estudem em turmas cujos professores de Língua Portuguesa tenham aderido ao projeto e alunos universitários da UNEB e outras Universidades públicas e particulares.	2005	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A construção do objeto de pesquisa no paradigma interpretativo	Contribuir para o enriquecimento e ampliação de metodologias de pesquisa em educação, assim como, favorecer a discussão sobre os principais avanços e limites provocados pela abordagem biográfica na formação do pesquisador na contemporaneidade.	Antonio Vital Menezes de Souza	Antonio Vital de Menezes	Pesquisadores, professores e estudantes de graduação (licenciatura e/ou bacharelado) e pós-graduação	2006	-	-	X
História da vida e autobiografia	Contribuir para o enriquecimento e ampliação de metodologias de pesquisa em educação, assim como, favorecer a discussão sobre os principais avanços e limites provocados pela abordagem biográfica na formação do pesquisador na contemporaneidade.	Antonio Vital Menezes de Souza	Antonio Vital de Menezes	Pesquisadores, professores e estudantes de graduação (licenciatura e/ou bacharelado) e pós-graduação	2006	-	-	X
Projeto de Monitoria de Ensino: Literatura Infanto-Juvenil	Incentivar ao aluno o interesse pela docência	Antonildes Santos Almeida	Docente do componente curricular Discente dos cursos de Letras e Pedagogia (monitor)	Alunos regulares que tenham cumprido um terço da carga horária, inclusive do componente curricular que se refere a área da monitoria.	2007.2	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto para monitoria no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial - NEPED	Incentivar os estudantes da graduação a participarem de projetos que contemplem estudo, pesquisa e extensão	Edinalma Oliveira Bastos e Lucimêre Rodrigues de Souza	Docentes Edinalma Oliveira Bastos e Lucimêre Rodrigues de Souza Discente (monitor)	Estudantes do Curso de Pedagogia, História e Letras que tenham cumprido um terço dos créditos.	2007.2	-	-	X
Projeto para Monitoria no Núcleo de Leitura	Incentivar no(s) aluno(s) o interesse pela extensão e desenvolvimento de projetos.	Antonilde S. Almeida	Docente Discentes dos cursos de Letras e Pedagogia (monitor)	Alunos regulares que tenham cumprido um terço da carga horária, inclusive do(s) componente(s) curriculare(s) a que se refere à área da monitoria.	2007.2	-	-	X
Musicalização Infantil (curso de Extensão)	Proporcionar aos educadores atividades lúdicas visando uma reflexão sobre a concepção que temos a respeito da musicalidade humana e brasileira.	Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos	Docentes do curso de Pedagogia	Professores de Educação Infantil, estudantes de Pedagogia (6º e 8º semestres), estudantes de Letras e de História.	2008	-	-	X
II EDUCLEI Entrecruzando olhares: a leitura, o letramento e a educação inclusiva	Refletir sobre as práticas de leitura e de produção textual vigentes na sociedade contribuindo para uma melhor relação dialógica entre a linguagem e a educação...	Antonildes Santos Almeida / Ednalma Oliveira Rosa Bastos/ Lucimêre Rodrigues de Souza/ Maria das Neves Enéas da Silva	Docentes do curso de Pedagogia e Letras Palestrantes Convidados	Professores de todos os níveis, alunos dos cursos de Letras, História e Pedagogia da UNEB, bibliotecários e comunidade em geral.	2008.1	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Planejamento da monitoria e Supervisão Pedagógica do Curso de Capacitação	Identificar os principais entraves institucionais, legais e operacionais que afetam o desempenho do Conselho Tutelar e de Direito dos municípios de Itaberaba, Milagres, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Rui Barbosa e Ipirá.	Virginia Mota Lages Gomes e Maridalva Muniz dos Santos.	Docentes do curso de Pedagogia	Alunos regulares que tenham cumprido um terço da carga horária inclusive do componentes curricular a que se refere a área da monitoria	2008	-	-	X
Projeto para monitoria do Núcleo de Alfabetização e Letramento – NUAL	Incentivar no aluno o interesse pela extensão e desenvolvimento de projetos.	Maridalva da Silva Muniz Santos	Docentes do curso de Pedagogia e História	Alunos regulares dos cursos de Pedagogia, Letras e História que tenham cumprido um terço da carga horária inclusive do componentes curricular a que se refere a área da monitoria	2008	-	-	X
A importância do currículo multicultural no contexto contemporâneo enfatizando a questão da identidade dos negros e ciganos no espaço escolar.	Discutir sobre a importância do tema multiculturalismo na contemporaneidade Analisar qual o lugar do currículo multicultural no ensino público Debater sobre a diversidade cultural no espaço da sala de aula.	Iran dir Silva	Docente Iran dir Silva	Discentes do Campus XIII	2009	-	-	X
Projeto de Extensão Curso de curta duração: Filosofia Política: organização, estratégia e processo de decisão	Promover os educando de subsídios teóricos para análise de processos históricos caracterizados por conflitos políticos e militares.	Virginia Mota Lages Gomes Ministrante Daniel Baiardi	Docente Virginia Mota Lages Gomes Ministrante Daniel Baiardi	Graduandos do Campus XIII, movimentos sociais.	2009	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A formação do Educador-Pesquisador: o saber e o saber fazer	Compreender as normas técnicas necessárias para elaboração de trabalho científico de maneira crítica reflexiva, utilizando conceitos próprios da educação para refletir e reconstruir conceitos próprios do ato de educar.	Silvia Maria Leite de Almeida.	Docente Silvia Maria Leite de Almeida.	Estudantes de graduação do Departamento de Educação do Campus XIII.	2009	-	-	X
Projeto Memórias e Educação: as escolas de Itaberaba	Desenvolver atividade de catalogação, sistematização e análise de documentos escolares do grêmio Castro Cincurá e do ginásio de Itaberaba para a produção da memória da educação de Itaberaba.	Antonieta Miguel Fabiane Andrade Sidney Araújo	Docentes Antonieta Miguel, Fabiane Andrade, Sidney Araújo Monitores Albino dos Santos Quadro Neto, Edilane dos Santos Silva, Geovana Souza Lopes, Orsaca Jeanderson de Jesus Castelhana, Rudival Pereira Santos, Samara Santos, Cátia dos Santos Gomes	Professores, alunos da UNEB e comunidade local	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Ciclo de Palestra Subjetividade e Educação	Estimular o desenvolvimento e formação de grupo de estudos no Campus XIII para debater sobre temas relevantes da subjetividade e da educação visando estimular e desenvolver a cultura do debate no meio acadêmico.	Virginia Mota Lages Gomes Kleverton Bacelar (co-coordenação)	Docentes Convidados Kleverton Bacelar, Sandro Nogueira, Lilian Lobato, Antonio Lima, André Luiz, Simões Pedreira, Anselmo Chaves, Miguel Dourado	Alunos dos cursos de Pedagogia/Letras e História e professores da rede pública de educação	2009	-	-	X
Núcleo de História Local – NHL	Proporcionar a cooperação entre estudantes e o corpo docente nas atividades que envolvem extensão através do trabalho de catalogação de documentos para organização do CEDOC e do LABEM.	Gilmara Ferreira de Oliveira Pinheiro Lígia Conceição Santana	Docentes e discentes do curso de História	Curso de História do Campus XIII	2007-2011	-	X	X
Violência Escolar: aspectos teóricos para compreender esse problema social.	Promover a discussão dos aspectos explicativos da violência escolar, as tipologias de violência e a crise de autoridade docente com educadores de ensino fundamental II e ensino médio.	Meire Pereira Checa	Docente Meire Pereira Checa	Professores do Estado e do município de Itaberaba	2009 2010	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Histórias em Quadrinhos: reflexões acerca das potencialidades e possibilidades pedagógicas.	Refletir sobre as possibilidades e potencialidades pedagógicas ideológicas das histórias em quadrinhos	Felipe Augusto Barreto Rangel	Aluno Felipe Augusto Barreto Rangel	Alunos do Campus XIII	2010	-	-	X
Quem conta um ponto aumenta um ponto?	Estudo do gênero narrativo conto, objetivando o fomento, a leitura, bem como instrumentalização teórico crítica acerca da nossa literatura.	Ana Paula Matos Fonseca	Ana Paula Matos Fonseca	Letras, História, Pedagogia e comunidade externa.	2010	-	-	X
O Preconceito na Literatura Brasileira: uma abordagem pedagógica.	Estabelecer um diálogo com o grupo a respeito do que seria de fato o preconceito e suas manifestações na sociedade e na escola.	Vanessa França de Jesus	Vanessa França de Jesus	Discentes do Campus XIII	2010	-	-	X
Cantinho da leitura: literatura, mídia e formação do leitor na atualidade.	Discutir sobre as feições da Literatura na contemporaneidade, remontando a origem da Literatura infanto-juvenil, suas relações com a mídia e outras representações	Ana Paula Matos Fonseca	Ana Paula Matos Fonseca	Letras, História, Pedagogia e comunidade externa.	2010	-	-	X
Família E, Família A, Família... Reflexões sobre família na contemporaneidade.	Proporcionar aos alunos um espaço de atendimento e discussão sobre conceitos atuais e tradicionais familiares, e suas conseqüências no fazer pedagógico.	Edna Bittelbrunn	Edna Bittelbrunn	Alunos do Campus XIII	2010 2011	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
UNEB interseção escola: formação continuada do professor de História	Oferecer aos professores da rede pública de ensino, egressos do curso de História e aos alunos da UNEB espaço para formação através de discussões sobre os aspectos teórico-metodológicos do ensino de História, de produção de material pedagógico e pesquisa sobre o ensino de História na educação básica.	Antonieta Miguel	Docente Antonieta Miguel Monitores voluntários	Alunos do curso de História e professores de História que atuam nas escolas da rede pública de Itaberaba.	2010	-	-	X
Diálogos com a pesquisa: a pesquisa histórica em movimento	Divulgar e incentivar a pesquisa história entre os discentes de História	Colegiado de História Lígia Conceição Santana NHL	Colegiado de História Monitores e alunos do curso de História	Discentes e docentes do Campus XIII	2010	-	-	x
Leituras contra o racismo na obra literária e jornalística de Lima Barreto	Apresentar parte da obra literária e jornalística de Lima Barreto como instrumento de reflexão social dialogando com a história, a literatura e a educação. Marcar historicamente a memória deste literato analisando sua existência como homem negro e artista e as dificuldades que quase apagaram o seu brilhantismo como escritor.	Marlon Marcos	Docente Marlon Marcos	Alunos de História, Pedagogia e Letras	2011	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
2º Encontro da Consciência Negra no Campus XIII: antecipando o negro novembro	Refletir acerca das complexas relações étnico-raciais do Brasil observando a repercussão no âmbito educacional, na formação dos educadores e dos estudantes sobretudo das áreas de Letras, História e Educação com vistas a primar pela viabilização das ações afirmativas no âmbito do Campus XIII, através da permanência dos alunos cotistas.	Maria Anória de Jesus Oliveira	Docentes Maria Anória de Jesus Oliveira Irandir Souza da Silva, Adelino Pereira dos Santos, Jocenildes Zacarias Santos, Izabel de Fátima Cruz Melo, Rafael Fontes Cloux, Marlon Marcos Vieira Passos Funcionário Juciane de Jesus da Silva de Souza	Alunos, comunidade acadêmica e demais interessados da região.	2011	-	-	X
Grupo de estudos: leitura e educação do campo	Desenvolver a competência discursiva objetivando formar leitores proficientes; Estimular a organização de grupos regionais para estudos e pesquisas na região sisaleira e na região da Chapada Diamantina.	Antonildes dos Santos Almeida	Antonilde dos Santos Almeida, Antonilma Santos Almeida Castro, Obdália Santana Ferraz Silva Monitora Elina do Carmo.	Alunos dos cursos de Letras, Pedagogia e História	2011	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Refletindo sobre a infância e a educação infantil no município de Itaberaba: concepção, vivência e práticas educativas.	Discutir os diferentes conceitos de infância construídos em nossa sociedade ocidental e especificamente no Brasil e estabelecer articulação entre os estudos da infância com as práticas educativas desenvolvidas em creches e pré-escolas do município.	Patrícia Júlia Souza Coelho	Patrícia Júlia Souza Coelho, Maria das Graças Rabelo, Maria Amélia Nascimento e Ana Paula de Conceição.	Discentes do Campus XIII	2011	-	-	X
Diálogos com a pesquisa: a pesquisa histórica em movimento.	Divulgar e incentivar a pesquisa histórica entre os discentes de História	Colegiado de História Lígia Conceição Santana NHL	Colegiado de História Monitores e alunos	Discentes e docentes do Campus XIII	2011	-	x	-
Um olhar diferente mora na diversidade	Promover a troca de experiências e uma maior reflexão entre discentes do Campus XIII e educadores que lidam diariamente no ensino fundamental com realidade diversas dos educadores.	Stela Fernandes Irandir Silva	Stela Fernandes Irandir Silva	Estudantes e professores da Pedagogia, da Educação e áreas afins; Produtores culturais, gestores organizacionais, membros de associação culturais; Interessados em compreender as relações estabelecidas entre educação e a cultura na contemporaneidade e as implicações desse conceitos na estruturação-definição das práticas pedagógicas; Professores que atuam em escolas inclusivas.	2011	-	X	-

Fonte: NUPE – Departamento de Educação – Campus XIII

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Quadro 8 – Demonstrativo dos programas e projetos de ensino

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto PIBID (UNEB intersecção escola: espaço de formação docente) na sessão dos projetos de ensino	Desenvolver ações de aproximação entre espaço universitário e o espaço escolar através da construção de ambientes de estudos, discussão e reflexão comum.	Rodrigo Freitas Lopes	Docentes da rede estadual de ensino Discentes do curso de História	Granduandos e professores da rede pública	2010-2012	-	X	-
Laboratório de Ensino	Possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Laboratório de Ensino.	Cristiane Batista	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.1	-	-	X
Estágio Supervisionado IV	Possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Estágio Supervisionado IV	Antonieta Miguel	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.1	-	-	X
Estágio Supervisionado I	Possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Estágio Supervisionado I	Sidiney Araújo	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.1	-	-	X
Cultura Documental e Patrimonial I	Possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina Patrimônio e Cultura Documental e Assessorar as orientações individuais aos alunos.	Lígia Conceição Santana	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2009 -2011	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Brasil	Possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Brasil e Aprofundar temas associados à disciplina por parte do professor e do monitor.	Kleber José Fonseca	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.1	-	-	X
Estágio Supervisionado II	Planejar e executar as atividades em sala de aula e possibilitar melhor planejamento e execução das atividades relacionadas à disciplina de Estágio Supervisionado II .	Antonieta Miguel	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.1	-	-	X
Cultura Documental e Patrimonial I	Articular a relação professor, professor regente e estagiário.	Lígia Conceição Santana	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.2	-	-	X
Estágio Supervisionado IV	Proporcionar uma nova dinâmica para o ensino do componente de Estágio Supervisionado na qual a monitoria venha a contribuir para o aprofundamento teórico do componente.	Raphel Cloux	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.2	-	-	X
Laboratório do Ensino de História	Assessorar nas atividades desenvolvidas pelos alunos nos períodos de observação, co-participação e regência.	Sidiney Araújo	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2010.2	-	-	X

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docentes / discentes)	Público alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Pesquisa II: Projeto de pesquisa	Contribuir para o aprofundamento prático do componente e para as atividades de pesquisa	Ligia Santana	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2011.2	-	-	X
Pesquisa orientada I	Contribuir para o aprofundamento prático do componente e para as atividades de pesquisa	Ligia Santana	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2011.2	-	-	X
História da África III	Proporcionar integração entre ensino e pesquisa de campo na cidade de Itaberaba	Cristiane Batista	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2011.2	-	-	X
Cultura Documental e Patrimonial I	Contribuir para o aprofundamento prático do componente e para as atividades de campo.	Ligia Santana	Docente do componente curricular e Discente do curso de História	Discentes do curso de História que já tenham cursado o referido componente curricular	2012.1	-	X	-

Fonte: NUPE – Departamento de Educação – Campus XIII

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O Curso de História do Campus XIII desde sua implantação, tem exercido um papel relevante na comunidade local e na região da qual faz parte, seja por meio do ensino ou das atividades extensionistas que proporcionam benefícios às comunidades envolvidas, seja pelo número significativo de profissionais que tem integrado ao mundo do trabalho.

As informações apresentadas pela Secretaria Acadêmica e pela Gerência de Seleção Discente (GESADI) evidenciam a sustentabilidade do curso, a viabilidade da sua proposta curricular e a sua capacidade de formação de professores na área de história.

Em relação à concorrência para o ingresso no curso, é possível perceber que tem sido relativamente estável o número de interessados que procuram o curso de História. Passados 7 anos da sua criação, o curso apresenta uma média 3,5 quanto à procura no processo seletivo vestibular. O índice de concorrência para o curso demonstra objetivamente a necessidade de sua oferta no Território.

Tabela 26 – Evolução da matrícula do vestibular

Relação candidato/vaga

História – Período de 2005 a 2011

Campus XIII - Itaberaba/BA

Ano	Inscritos no curso			Vagas			Concorrência		
	Optante		Não optante	Optante		Não optante	Optante		Não optante
	Negro	Indígena		Negro	Indígena		Negro	Indígena	
2005	99	-	131	20	-	30	4,95	-	4,37
2006	104	-	129	20	-	30	5,20	-	4,30
2007	88	-	84	20	-	30	4,40	-	2,80
2008	51	0	92	20	3	27	2,55	0,00	3,41
2009	59	2	69	20	3	27	2,95	0,67	2,56
2010	55	1	61	20	3	27	2,75	0,33	2,26
2011	94	0	116	20	3	27	4,70	0,00	4,30
2012	48	0	76	16	2	24	3	0,00	3,16

Fonte: GESEDI/PROGRAD

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

**Tabela 27 – Demonstrativo da situação discente por forma de ingresso
Período: 2005 a 2011**

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005.2	50	-	-	-	-	50
2006.2	49	2	-	-	-	51
2007.2	45	-	-	-	-	45
2008.2	36	-	-	-	-	36
2009.2	43	2	-	-	-	45
2010.1	-	2	-	-	-	02
2010.2	42	1	-	-	-	43
2011.1	-	6	-	-	-	06
2011.2	50	-	-	-	-	50
Total						328

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus XIII, 2012

**Tabela 28 – Demonstrativo da situação discente por formas de saída
Período: 2005 a 2011**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Falecimento	Total
2005.2	-	-	-	1	-	-	01
2006.1	-	2	1	-	-	-	03
2006.2	-	3	2	3	-	-	08
2007.1	-	8	-	2	-	-	10
2007.2	-	4	-	1	-	-	05
2008.1	-	20	1	-	-	-	21
2008.2	-	1	1	-	-	-	02
2009.1	-	12	-	-	-	-	12
2009.2	10	4	1	-	-	1	16
2010.1	2	10	2	-	1	-	15
2010.2	8	7	-	3	3	-	21
2011.1	2	8	1	-	1	-	12
2011.2	1	16	-	-	1	1	19
Total							145

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Educação – Campus XIII, 2012

A evasão nas universidades públicas brasileiras, sobretudo, nos cursos de licenciatura apresenta-se como um grande problema a ser solucionado. No Curso de História do *Campus XIII*, embora não se tenha ainda um estudo que identifique o perfil do aluno evadido, a prática mostra que a aprovação em concurso público de outra cidade bem como aprovação em curso de graduação de outras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

universidades, mudança de turno no trabalho e distância entre o município onde o campus está localizado e demais municípios, haja vista muitos dos estudantes residem em outras localidades surgem como possíveis causas da evasão. Para tratar do problema da evasão nos cursos de licenciatura da UNEB, a PROGRAD está planejando ações futuras que visam minimizar a questão.

Tabela 29 – Demonstrativo do índice de frequência, aprovação e reprovação discente Período 2005 a 2011

Ano/Semestre	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2005.2	88,5%	11,5%	92,2%
2006.1	82,2%	17,8%	86,4%
2006.2	82,8%	17,2%	86,3%
2007.1	85,6%	14,4%	90,8%
2007.2	77,7%	22,3%	81,2%
2008.1	95%	5%	94,3%
2008.2	73,7%	26,3%	84,7%
2009.1	86,6%	13,4%	90,3%
2009.2	77,6%	22,4%	85,5%
2010.1	74,1%	25,9%	83,4%
2010.2	76,1%	23,9%	89,1%
2011.1	64,4%	35,6%	85%
2011.2	65,2%	34,8%	88,4%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Itaberaba – Campus XIII

Tabela 30 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão Período 2010 a 2013

Ano	Concluintes			Previsão		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2009	-	10	10	-	-	-
2010	2	8	10	-	-	-
2011	-	8	3	20	30	50
2012	-	-	-	20	16	36
2013	-	-	-	25	28	53

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Itaberaba – Campus XIII



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

O Curso de História do *Campus XIII* participou também do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, edição de 2008. No ano citado participaram 23 estudantes ingressantes obtendo a nota média de 51,0 na instituição, e 46,1 no Brasil no item Formação Geral na prova de História. Já no Componente Específico, a nota média dos estudantes ingressantes foi de 37,5 na instituição e 32,5 no Brasil. O curso não obteve conceito no ENADE 2008, pois, só participaram os estudantes ingressantes.

Tabela 31 – Resultado obtido no ENADE

Ano	Média da formação geral		Média do componente específico		Média geral		ENADE conceito (1 A 5)	IDD índice (-3 A 3)	IDD conceito (1 A 5)	Conceito do curso (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC				
2008	51,0	-	37,5	-	40,9	-	Sem Conceito	Sem Conceito	Sem Conceito	Sem Conceito

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>

Para delinear a qualidade acadêmica do Curso é necessário também levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas científicas e culturais, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros que já foram citados anteriormente e que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente.

Importante destacar ainda, o comprometimento dos docentes e discentes do curso, que cotidianamente contribuem para o desenvolvimento da qualidade e credibilidade do mesmo.



3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O corpo docente vinculado ao curso de História do DEDC XIII conta atualmente com 16 professores. Neste total, verifica-se uma concentração de 62,5% no regime de trabalho de 40 horas semanais. O regime de dedicação exclusiva aparece com 12,5% de docentes e os professores em regime de 20 horas que correspondem a 25%, conforme tabela 32.

Em relação à titulação dos professores é possível verificar na tabela abaixo que 87,5% são mestres, 6,25% doutores e 6,25% são especialistas. Há 4 mestres que estão com doutorado em andamento e 1 especialista está cursando mestrado.

Tabela 32 – Resumo da qualificação dos docentes do Curso de História, Departamento de Educação, Campus XIII – Itaberaba, 2012.

Carga horária	Pós-graduação												Total	
	Especialização				Mestrado				Doutorado				Docente Nº	%
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso			
	Nº Docente	%	Nº Docente	%	Nº Docente	%	Nº Docente	%	Nº Docente	%	Nº Docente	%	Docente Nº	%
20 HORAS	-	-	-	-	3	18,75	-	-	-	-	1	6,25	4	25
40 HORAS	-	-	-	-	6	37,50	-	-	1	6,25	3	18,75	10	62,5
D.E.	-	-	-	-	1	6,25	1	6,25	-	-	-	-	2	12,5
Total	-	-	-	-	10	62,50	1	6,25	1	6,25	4	25	16	100

Fonte: Departamento de Educação – Campus XIII, 2012

O Departamento, de modo geral, defere o afastamento do professor para estudo. A política de qualificação proporciona aos docentes o ingresso em cursos de pós-graduação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Outro dado importante que pode ser observado no quadro de docentes do curso é que do total de professores que atuam no curso, apenas 01 possui somente especialização, que por sua vez está afastado das atividades docentes para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

qualificação. O retorno ao Departamento dos docentes que estão cursando o doutorado fortalecerá a construção de propostas de curso de pós-graduação em nível *stricto sensu* (Mestrado).

A produção cultural, científica e técnica do DEDC XIII nos últimos três anos, apresenta-se a partir de duas categorias: produção (técnica e projetos) e publicação. Constata-se que dos 16 docentes que atuam no curso de História, todos os 15 tem produtividade quer seja em produção (técnica e/ou projetos), quer seja em publicação conforme evidencia o Quadro 10.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Quadro 9 - Docentes do curso

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Adriana Albert Dias	Brasil	História / USP / 1997	Mestrado em História / UFBA / 2004	-	X	-	-	X	7 anos	14 anos
Ana Elizabeth Costa Gomes	Laboratório de Ensino de História	Graduação em Estudos Sociais / UNEB / 1991 História / UNEB / 1997	Especialização Em História/ UEFS / 1998 Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA / 2008	X	-	-	-	X	2 anos	19 anos
Cristiane Batista da Silva Santos	África /Fundamentação Teórico- Metodológica da História/ Pesquisa Histórica	História/UESC /2001	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/UNEB /2009 Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA / (em andamento)	X	-	-	X	-	4 anos	10 anos
Gilmara Ferreira de Oliveira Pinheiro	América/Pesquisa Histórica	História/UEFS /1997	Especialização em Teoria e Metodologia da História/ UEFS /2000 Mestrado em História/UEFS (em andamento)	-	-	X	X	-	12 anos	18 anos
Hamilton Rodrigues	Europa Pesquisa Histórica	História/UNEB /1998	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/UNEB / 2007	-	X	-	X	-	3 anos	12 anos
Izabel de Fátima Cruz Melo	Fundamentação Teórico- Metodológica da História /Pesquisa Histórica	História / UCSAL / 2006	Mestrado em História Social do Brasil / UFBA / 2009	-	X	-	X	-	2 anos	6 anos
Josivaldo Pires de Oliveira	Laboratório de Ensino de História/ Europa/ Pesquisa Histórica	História/UEFS /2002	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/2010/UFBA	-	X	-	X	-	7 anos	10 anos
Ligia Conceição Santana	Pesquisa Histórica/ Cultura Patrimonial e Documental	História/UEFS /2004	Mestrado em História Social/ UFBA / 2008	-	-	X	X	-	5 anos	5 anos
Luiz Alberto da Silva Lima	Estágio Curricular Supervisionado Pesquisa Histórica Conhecimentos Pedagógicos Ásia	História/UEFS / 2007	Mestrado em História/ UEFS /2010	X	-	-	-	X	3 anos	6 anos

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente (em anos)	Experiência profissional (em anos)
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.e.	C	S		
Marinéia Sousa da Silva	Brasil/ Europa/ Conhecimentos Pedagógicos	História/ UEFS /2002	Mestrado em História Social/ UFBA /2005 Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA / (em andamento)	-	X	-	X	-	6 anos	12 anos
Marlon Marcos Vieira Passos	Estágio Curricular Supervisionado /Pesquisa Histórica	História / UCSAL / 1993 Comunicação Jornalismo/ UFBA / 2004	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos / UFBA / 2008 Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA / (em andamento)	-	X	-	-	X	3 anos	16 anos
Raphael Fontes Cloux	Estágio Curricular Supervisionado /Pesquisa Histórica	História/UCSAL /2004	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS /2007 Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS / (em andamento)	-	X	-	-	X	6 anos	6 anos
Regiane Luzia Lopes	Brasil	História/UNESP /2003	Mestrado em História/ PUC /2011	-	X	-	X	-	-	6 anos
Rodrigo Freitas Lopes	América Pesquisa Histórica	História/ UNEB /2000	Mestrado em História/UFBA /2009	X	-	-	-	X	2 anos	12 anos
Silene Arcanja Franco	Laboratório de Ensino de História: /Pesquisa Histórica	História/UCSAL /1993	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/ UNEB/ 2009	-	X	-	X	-	5 anos	15 anos
Tatiane de Jesus Chates	Estágio Curricular Supervisionado	História/UFBA /2003	Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/UFBA /2010	-	X	-	X	-	-	11 anos

Fonte: Colegiado do Curso de História – Campus XIII - Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

Quadro 10 - Publicações docentes

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Adriana Albert Dias	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>- DIAS, A. A. . A Mandinga e a Cultura Malandra dos Capoeiras (Salvador 1910-1925). Revista de História da UFBA, v. 1, p. 53-68, 2009.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>- DIAS, A. A. . Capoeira: De Crime a Patrimônio Cultural do Brasil, Salvador, 1890-2008. In: VIII Reunión de Antropología del Mercosur (RAM) - Diversidad y poder en América Latina (GT Políticas Culturales e Identidades), 2009, Bueno Aires. VIII Reunión de Antropología del Mercosur (RAM) - Diversidad y poder en América Latina, 2009.</p>	UNEB 2010-2011 UCEAP 2010 ABES 2004-2006	Instituto Jair Moura 2007-2008 Escla Etadual Pedro Fonseca 2007
Ana Elizabeth Costa Gomes	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>- GOMES, Ana Elizabeth Costa . Porto do Campo: vivências, memórias e construção da(s) identidade(s) em uma comunidade negra rural. In: XXIV Simpósio Nacional de História-História e Multidisciplinaridade, Territórios e Deslocamentos, 2007, São Leopoldo. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História-História e Multidisciplinaridade, Territórios e Deslocamentos. São Leopoldo : ANPUH, 2007.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <p>- GOMES, Ana Elizabeth Costa . Baía de Camamu e a Diáspora Africana: cultura, memória e construção da identidade étnica em Porto do Campo. In: I Congresso Baiano de Pesquisador@s Negr@s, 2007, Salvador. Anais dp I Congresso Baiano de Pesquisador@s Negr@s. Salvador : CBPN, 2007.</p> <p>- GOMES, Ana Elizabeth Costa . Porto do Campo e a construção da(s) identidade(s) em uma comunidade negra rural. In: Fábrica de Idéias:10 anos de Experiência, 2007, Salvador. Seminário Internacional Fábrica de Idéias:10 anos de Experiência, 2007.</p>	UNEB 2010-2011 PARFOR 2011	SEC/GEB 1992- 2011
Cristiane Batista da Silva Santos	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . ÁFRICAS REELABORADAS A PARTIR DA DIÁSPORA NO SUL BAIANO OITOCENTISTA. <i>Histórica</i> (São Paulo. Online), v. 46, p. 01-10, 2011.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . ESCRAVOS, LIBERTOS E LIVRES POBRES: SUJEITOS DA TRANSIÇÃO DIANTE DE NOVOS TEMPOS NO MUNDO DO TRABALHO, ABOLIÇÃO, REPÚBLICA E CACAU NO SUL BAIANO. <i>HISTORIEN - REVISTA DE HISTÓRIA</i>, v. IV, p. 91-99, 2011.</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . ÁFRICAS REELABORADAS A PARTIR DA DIÁSPORA NO SUL BAIANO OITOCENTISTA. <i>Histórica</i> (São Paulo. Online), v. 46, p. 01-10, 2011.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . ESCRAVOS, LIBERTOS E LIVRES POBRES: SUJEITOS DA TRANSIÇÃO DIANTE DE NOVOS TEMPOS NO MUNDO DO TRABALHO, ABOLIÇÃO, REPÚBLICA E CACAU NO SUL BAIANO. <i>HISTORIEN - REVISTA DE HISTÓRIA</i>, v. IV, p. 91-99, 2011.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . Revista África e Africanidades. <i>Revista Africa e Africanidades</i>, v. 2, p. 01-13, 2009.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . O ensino de História entre redes, linguagens, novas tecnologias e formação continuada. <i>Cadernos IAT</i>, v. 1, p. 04-12, 2009.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . Mulher negra na lida e na vida na região cacauera da Bahia. <i>Revista Eletrônica Polidisciplinar Vãos</i>, v. 02, p. 84-98, 2009.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . ESPAÇO NEGRO DE MEMÓRIA E ALTERIDADE NO CAMAMUZINHO BA. <i>Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU)</i>, v. 01, p. 01-09, 2009.</p> <p>Textos em jornais de notícias/revistas</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . Sociabilidades, Trabalho e Resistência Negra na Bahia Oitocentista. <i>História e História</i>, UNICAMP, 13 jul. 2010.</p> <p>- SANTOS, C. B. S. . Narrativas e memórias no sul baiano:cacau,cristal e Camamuzinho. <i>Revista de História Oral Oralidades-USP, USP -Sao Paulo</i>, p. 61 - 78, 05 jun. 2009.</p>	UNEB 2009-2011 PARFOR 2010 FACSA 207-2008 FESPC 2007-2008	IAT 2009-2011 Colégio Estadual de Ubatã 2001- 2009 COLL 1999-2006 CEAF 2001-2003



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Cristiane Batista da Silva Santos	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- Santana, Valdeilton Trindade. ; SANTOS, C. B. S. . TRAJETÓRIAS DOS COTISTAS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Piauí. TRAJETÓRIAS DOS COTISTAS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB. Piauí : UFPI, 2010. p. 01-12.- SANTOS, C. B. S. . RELIGIODE, MULHER NEGRA E COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE MEMÓRIAS. In: III Colóquio Nacional e Internacional do Museu Pedagógico, 2009, Vitória da Conquista. RELIGIODE, MULHER NEGRA E COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE MEMÓRIAS. Vitória da Conquista, 2009.- SANTOS, C. B. S. ; Rute Castro . DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO NO CAMPO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA. In: Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Regional do Nordeste, 2009, Recife. DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO NO CAMPO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA NAS COMUNIDADES AFRO-INDÍGENAS DA BAHIA, 2009. <p>Resumos expandidos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- SANTOS, C. B. S. . FÉ, FOLGANÇA E RESISTÊNCIA NEGRA NAS SOCIABILIDADES FESTIVAS NA VILA DE MARAÚ, SUL DA BAHIA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. In: VI Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 2010, Rio de Janeiro. FÉ, FOLGANÇA E RESISTÊNCIA NEGRA NAS SOCIABILIDADES FESTIVAS NA VILA DE MARAÚ, SUL DA BAHIA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, 2010. v. IV. p. 29-30.- SANTOS, C. B. S. . Poder sócio comunitário: entre a força e a fé, nas terras do cacau, espaço de mulheres negras. In: II congresso baiano de pesquisadores negros, 2009, Feira de Santana. Poder sócio comunitário: entre a força e a fé, nas terras do cacau, espaço de mulheres negras. Salvador : Eduneb, 2009.- SANTOS, C. B. S. . Notas sobre a crise cacaueteira e a sociedade regional a partir dos jornais: poder, imaginário e reconfigurações sociais. In: Simpósio de História Regional e Local, 2009, Santo Antônio de Jesus. Notas sobre a crise cacaueteira e a sociedade regional a partir dos jornais: poder, imaginário e reconfigurações sociais. Santo Antônio de Jesus : Eduneb, 2009	UNEB 2009-2011 PARFOR 2010 FACSA 207-2008 FESPC 2007-2008	IAT 2009-2011 Colégio Estadual de Ubatã 2001-2009 COLL 1999-2006 CEAF 2001-2003
Gilmara Ferreira de Oliveira Pinheiro	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- PINHEIRO, Gilmara Ferreira de Oliveira . ESCOLARIZAÇÃO, RELIGIOSIDADE E TRABALHO: A ORDEM DOS CISTERCIENSES NO SERTÃO DA BAHIA EM MEADOS DO SÉCULO XX. In: I SIMPOSIO DE HISTORIA REGIONAL E LOCAL, 2009, SANTO ANTONIO DE JESUS. GT1 RELIGIAO E RELIGIOSIDADE, 2009.- PINHEIRO, Gilmara Ferreira de Oliveira . Memórias e Fotografias: entre lembranças e reminiscências do passado vivido. In: XXV SIMPOSIO NACIONAL DE HISTORIA, 2009, FORTALEZA. HISTORIA E ETICA, 2009. <p>Apresentações de Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none">- PINHEIRO, Gilmara Ferreira de Oliveira . Memórias e Fotografias: entre lembranças e Reminiscências do Passado vivido. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).	UNEB 2006-2011 Fomação de Professores 2002-2004 FABES 2004-2005 UEFS 2005-2007 UCSAL 1998-1999	Colégio Super Star 1997-1998 CSFA1996 Escola Profa. Jucelia Oliveira Carneiro 1993-1996
Hamilton Rodrigues	<p>Capítulos de livros publicados</p> <ul style="list-style-type: none">- SANTOS, H. R. . Caminhos dos sonhos: experiências de feirantes na cidade da capela. In: Alex Andrade Costa e Ana Maria Carvalho dos Santos Oliveira. (Org.). Uma cidade, Várias histórias. Santo Antônio de Jesus Séculos XIX e XX. 1 ed. Santo Antônio de Jesus: UNIÃO, 2010, v. 1, p. 333-372.- SANTOS, H. R. ; LESSA, A. R. S. . Conhecer, discutir e humanizar: experiências na formação de professores em história e cultura africana e afro-brasileira. In: Wilson Roberto de Mattos e outros. (Org.). AFROUNEB: ações afirmativas, igualdade racial e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária.. 0 ed. SALVADOR: EDUNEB, 2008, v. 1, p. 79-84.	UNEB 2009-2011 FACE 2008 - 2011-11-04 FAMAM 2008-2010	CETEP 2010-2011 CEDHB 2007-2009 CEJAD 2002-2007 CJE 1999-2001



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Izabel de Fátima Cruz Melo	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>- SANTOS FILHO, F. A. O. ; MELO, Izabel de Fátima Cruz . O Cinema Brasileiro Talento Demais?. Revista Desenredos:, v. 10, p. 1-15, 2011.</p> <p>Capítulos de livros publicados</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . No meio do caminho tinha uma Jornada, ou era ela o caminho? Jornadas de Cinema da Bahia (1972-1978). In: Grimaldo Carneiro Zachariadhes. (Org.). Ditadura Militar na Bahia:: novos olhares, novos objetos, novos horizontes. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009, v. 1, p. 191-213.</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz ; SANTOS FILHO, F. A. O. . Em busca do Superoutro: impressões de um cinema suicida. In: Edwar de Alencar Castelo Branco. (Org.). História, Cinema e outras imagens juvenis. Teresina: EDUFPI, 2009, v. 01, p. 161-168.</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . Mutum: o olhar como cartografia da memória. In: Talita Nobre Pessoa. (Org.). Leituras de Cinema - Filmes para o Vestibular da UESB 2010. 1 ed. Vitória da Conquista: Editora da UESB, 2009, v. 01, p. 20-21.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>- SANTOS FILHO, F. A. O. ; MELO, Izabel de Fátima Cruz . O Superoutro Talento Demais? Trajetórias e inquietações de um cineasta baiano. In: VII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - ENECULT., 2011, Salvador. VII ENECULT - Anais. salvador : edufba, 2011. v. 07. p. 1-15.</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . Cinema como prática de resistência cultural em Salvador nos anos 1970. In: II Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2009, Feira de Santana. II EBECULT. Feira de Santana : UEFS- Imprensa Universitária, 2009. p. 1-10.</p> <p>Resumos expandidos publicados em anais de congressos</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . Tudo ainda é tal e qual e no entanto, nada é igual: cinema como resistência cultural nos anos 1970. In: I Encontro de Novos Pesquisadores em História, 2009, Salvador. Caderno de Resumos: I Encontro de Novos Pesquisadores em História, 2009. p. 20-22.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . "Um cinema sem regras": um olhar para a experiência superoitista baiana nos anos 1970. In: V Simpósio Nacional de História Cultural - Brasília 50 anos: ler e ver: paisagens subjetivas e paisagens sociais, 2010, Brasília. V Simpósio Nacional de História Cultural - Brasília 50 anos. Ler e ver: paisagens subjetivas e paisagens sociais. Brasília : ED. Unb, 2010. v. 01. p. 23-24.</p> <p>- MELO, Izabel de Fátima Cruz . Cinema como prática de resistência cultural em Salvador nos anos 1970. In: II Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2009, Feira de Santana. II EBECULT - Livro de Resumos. Feira de Santana : UEFS - Imprensa Universitária, 2009. v. 1. p. 53-53.</p>	UNEB 2010-2011 FGV 2009-2011 PARFOR 2010-2011	FUNDAC 2010 SECULT 2008 SEC/UPT 2005- 2006



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Josivaldo Pires de Oliveira	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <ul style="list-style-type: none">- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Aloísio Resende, poeta dos candomblés: diáspora negra, identidade e conflito no interior da Bahia. Mneme (Caicó. Online), v. 11, p. 1-13, 2010.- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Cosme de Farias e os capoeiras na Bahia: um capítulo de história e cultura afro-brasileira. Sankofa - Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana (São Paulo, USP), v. 4 dez, p. 51-66, 2009. <p>Livros publicados/organizados ou edições</p> <ul style="list-style-type: none">- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de ; LEAL, Luis Augusto Pinheiro . Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. <p>Textos em jornais de notícias/revistas</p> <ul style="list-style-type: none">- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Brinquedo dos angolas: a capoeiragem e o texto artístico de Gabriel Ferreira. Portal FS, 14 maio 2010.- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Capoeira e patrimônio cultural: algumas provocações a partir de dentro. Portal FS, 09 jul. 2009.- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Lina, a curandeira: feitiçaria, cultura e poder em Feira de Santana. Portal FS, Feira de Santana-Ba, 25 maio 2009.- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . Samba, cabaré e polícia na Feira de outrora. Portal FS, 02 mar. 2009. <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de . De catimbós e candomblés: cultura jurídica e repressão ao curandeirismo negro em Feira de Santana (1940-1965). In: II Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2009, Feira de Santana. Anais do II EBECULT. Feira de Santana : NEC/UEFS, 2009.	UNEB 2009-2011 FAM 2005-2010 FTC 2005-2006 FABS 2004-2005	Colégio Limite 2000-2001
Ligia Conceição Santana	<p>Capítulos de livros publicados</p> <ul style="list-style-type: none">- SANTANA, Lígia Conceição . Territórios e Itinerários negros em Salvador 1855-1887. In: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. (Org.). Trabalho Forçado Africano: experiências coloniais comparadas. 1 ed. Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 195-203. <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- SANTANA, Lígia Conceição . Os desafios da defesa do patrimônio: experiências com o curso de história no Piemonte do Paraguai/Ba. In: Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural, 2010, Teresina. Anais do Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural, 2010.- SANTANA, Lígia Conceição . Sambas tumultuosos: Cyriaco, seus amigos e a repressão policial aos sambas, Salvador 1870-1887.. In: II Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2009, Feira de Santana. II EBECULT, 2009.- SANTANA, Lígia Conceição . Territórios e itinerários negros em Salvador (moradia, trabalho e divertimento, 1855-1887). In: II Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2005, Porto Alegre. II Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2005.	UNEB 2009-2011 FAMAM 2009-2011 PARFOR 2010-2011 UNIRB 2007 UEFS 2005	UFBA/CEAO 2007-2010 SECULT/ FPC 2007-2009



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Ligia Conceição Santana	<ul style="list-style-type: none">- SANTANA, Lígia Conceição . Os engenheiros militares, a produção iconográfica e as cidades brasileiras do século XVII. In: II Encontro Estadual de História: Historiador a que se destina? - ANPUH/Ba, 2004, Feira de Santana. Anais do II Encontro Estadual de História: Historiador a que se destina., 2004. Resumos publicados em anais de congressos- SANTANA, Lígia Conceição . Territórios em questão: escravidão, cidade e controles cotinianos em Salvador (1870-1887). In: XII Encontro Regional de História - ANPUH Rio, 2006, Rio de Janeiro. XII Encontro Regional de História - Usos do passado, 2006. p. 96-96.- SANTANA, Lígia Conceição . Negros, moradia e conflitos urbanos na Salvador republicana. In: III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros: pesquisa social e políticas afirmativas para os afrodescendentes, 2004, São Luiz. III Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros: pesquisa social e políticas afirmativas para os afrodescendentes, 2004.	UNEB 2009-2011 FAMAM 2009-2011 PARFOR 2010-2011 UNIRB 2007 UEFS 2005	UFBA/CEAO 2007-2010 SECULT/ FPC 2007-2009
Luis Alberto da Silva Lima	<p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- LIMA, L. A. S. . Os crimes do amor: sexualidade, moralidade e discurso jurídico em Feira de Santana 1930-1948.. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Resumo online do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011.- LIMA, L. A. S. . Decahidas, mundanas e horizontais na cidade culta e adiantada: Feira de Santana 1920-1940. In: XXV Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. Caderno de Resumos do XXV Simpósio Nacional de História, 2009.- LIMA, L. A. S. . Os crimes do amor: sexualidade, moralidade e discurso jurídico em Feira de Santana 1930-1948.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).- LIMA, L. A. S. . Decahidas, mundanas e horizontais na cidade culta e adiantada: Feira de Santana 1920-1940.. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).	UNEB 2011 FAT 2009-2011 FAMAM 2009-2010	SIEAC 2010-2011 PMAR 2009-2010
Marinélia Sousa da Silva	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <ul style="list-style-type: none">- SILVA, Marinélia Sousa da . Movimentos na História: Notas sobre a Historiografia da Costa dos Escravos. Sankofa (São Paulo), v. 05, p. 94-113, 2010. <p>Livros publicados/organizados ou edições</p> <ul style="list-style-type: none">- SILVA, Marinélia Sousa da ; ROMA, Patrícia . Lançamento do livro Memórias em Conflito. Dialogando, Riachão do Jacuípe, p. 3 - 4, 20 ago. 2010. <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">- SILVA, Marinélia Sousa da . Memórias e rastros da liberdade. In: XXV Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História: Por uma est(ética) da beleza na História. Fortaleza, 2009. v. <p>Artigos aceitos para publicação</p> <ul style="list-style-type: none">- SILVA, Marinélia Sousa da . NAS TEIAS DAS MEMÓRIAS SOBRE RIACHÃO DO JACUIPE: DR. JOÃO CAMPOS, SANTO, POLÍTICO, BENFEITOR Humanas (Feira de Santana), 2009.- SILVA, Marinélia Sousa da . CONSTRUÇÕES DO ATRASO: MEMÓRIAS DE JACUIPENSES SOBRE O RIACHÃO. Sitientibus. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.	UEFS 2006-2010 FTC 2005-2009 UNEB 2011	SEC 2005-2011 PMRJ 1999-2003



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Marlon Marcos Vieira Passos	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <ul style="list-style-type: none">- MARCOS, Marlon . Quando a mãe é a filha e a filha é a mãe: semelhanças narrativas em Oiá-Iansã e Maria Bethânia. Leituras Contemporâneas, v. 4, p. 47-54, 2009. <p>Textos em jornais/revistas</p> <ul style="list-style-type: none">- Marcos, Marlon ; MARCOS, Marlon . Katuka: negritude em evidência. Jornal A Tarde, Salvador- Bahia, p. 3 - 3, 12 jul. 2011.- MARCOS, Marlon . Maria Bethânia faz 65 anos. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 18 jun. 2011.- MARCOS, Marlon . Gal na voz de Claudia Cunha. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 25 fev. 2011.- MARCOS, Marlon . Bethânia e as palavras. Jornal A Tarde, Salvador- Bahia, p. 2 - 2, 28 jan. 2011.- MARCOS, Marlon . Carmélia de Oxaguian. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 10 jan. 2011.- MARCOS, Marlon . Arany Santana: negra cidadania. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 30 nov. 2010.- MARCOS, Marlon . Salvador: nova guinada musical. Jornal A Tarde, Salvador-Ba, p. 2 - 2, 02 fev. 2010.- MARCOS, Marlon . Bethânia: Pesquisa e Canções. Jornal A Tarde, Salvador- Bahia, p. 3 - 3, 23 nov. 2009.- MARCOS, Marlon . Terreiro à espera do tombamento. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 14 out. 2009.- MARCOS, Marlon . O legado de Gaiaku Luiza. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 24 ago. 2009.- MARCOS, Marlon . Mananciais do poder feminino. Jornal A Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 06 mar. 2009.- MARCOS, Marlon . 100 anos da mais que notável. Jornal da Tarde, Salvador-Bahia, p. 3 - 3, 15 fev. 2009.- MARCOS, Marlon . As três meninas do Brasil. ATarde, Salvador, p. 3 - 3, 31 jan. 2009.	UNEB 2010-2011 PARFOR 2010 UNIJORGE 2008-2011	SEC 1998-2011 Colégio Oficina 2003-2005 Colégio Cândido Potinari 2003 Colégio Sartre 2000-2003 Colégio Chave 1995-1999
Raphael Fontes Cloux	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <ul style="list-style-type: none">- CLOUX, Raphael Fontes . Gestão Socioambiental no Bairro da Mata Escura - Salvador. Anais do Encontro de Gestão em Meio Ambiente - ENGEMA, 2005. <p>Livros publicados/organizados ou edições</p> <ul style="list-style-type: none">- CLOUX, Raphael Fontes . MSTs: A Trajetória do Movimento dos Sem Teto de Salvador/Bahia. 01. ed. Salvador - BA: Raphael Fontes Cloux, 2008. v. 400. 230 p <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">CLOUX, Raphael Fontes . Estado Capitalista no Mundo Contemporâneo. In: Seminário Visões do Mundo Contemporâneo, 2011, Aracaju. Anais do Seminário Visões do Mundo Contemporâneo, 2011.CLOUX, Raphael Fontes ; SILVA, L. F. M. . Gestão, Políticas Públicas e Habitação de Interesse Social. In: VI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política, 2011, São Paulo. Anais do VI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política, 2011.CLOUX, Raphael Fontes . Currículo e Ensino de História. In: XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2011, Manaus - AM. Anais do XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2011. <p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <ul style="list-style-type: none">CLOUX, Raphael Fontes . Estado, financiamento de campanha e hegemonia. In: 35º Encontro Anual da ANPOCS, 2011, Caxambu - MG. Anais do 35º Encontro Anual da ANPOCS, 2011.	UNEB 2011 Ucsal 2011 Fundação Visconde do Cairu 2007-2010 Faculdade Mosteiro de São Bento 2008 UNIBAHIA 2007	ICEIA 2003



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Regiane Luzia Lopes	-	-	Escola Estadual ProfºDr. Laerte Ramos de Carvalho – 2006/2011
Rodrigo Freitas Lopes	Artigos completos publicados em periódicos - LOPES, R. F. . Políticos, militares ou monopolistas? Um olhar sobre o abastecimento de carne verde na Bahia oitocentista. Revista Temporalidades, v. 02, p. 107-125, 2009. Capítulos de livros publicados - SILVA, Adriana M. L. ; Cristiane B. S. Santos ; LOPES, R. F. . A formação docente no currículo e no Ensino de História: reflexões e ações sobre a prática docente em EAD.. In: Letícia Machado dos Santos. (Org.). Estratégias de Ensino e Aprendizagem em EAD: Tendências e práticas atuais. 01 ed. Salvador: Fast Design, 2011, v. vol II, p. 23-33. Textos em jornais/revistas - LOPES, R. F. . Triste Bahia, ó quão despreparada és.. Bocão News, 24 jan. 2011.	UNEB 2011 FAC 2011	IAT/SEC 2009-2011 SESI 2010 ESVNK 2002-2009 CAXO 1999-2001
Silene Arcanja Franco	Capítulos de livros publicados FRANCO, S. A. . Monitoria: A Experiência do Projeto Escola Plural Junto aos Alunos. In: Maria Nazaré Mota Lima. (Org.). Escola Plural: A Diversidade na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2005, v. 3, p. 92-104. Resumos publicados em anais de congressos FRANCO, S. A. . Entre a tradução e a tradição: Experiências Religiosas de mulheres parteiras. In: II Congresso Baiano de Pesquisadores Negros, 2009, Feira de Santana. Caderno de Resumos: Outros caminhos das culturas afro-brasileiras, 2009. FRANCO, S. A. . Auô - segredos de parteiras: trajetórias históricas, vivências religiosas e práticas de cura de mulheres parteiras na Bahia. In: Congresso Baiano de Pesquisadores Negros, 2007, Salvador. Caderno de resumo e programação geral do I Congresso Baiano de Pesquisadores Negros. Salvador : UNEB, 2007. p. 07-283. FRANCO, S. A. . Vivências Históricas de Mulheres Parteiras na Bahia. In: IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 2006, Salvador. Congresso de Pesquisadores negros: programação geral e cadernos de resumos. Salvador : UNEB, 2006. p. 11-191. FRANCO, S. A. . Trajetórias de vida de uma parteira em Salvador. In: V Encontro Regional Centro-Oeste de História Oral, 2005, Pirenópolis. V Encontro Regional Centro-Oeste de História Oral, 2005. FRANCO, S. A. . De boca em boca: Gênero e memória na história. In: X Simpósio Baiano de pesquisadoras(es) sobre Mulher e Relações de Gênero, 2004, Salvador. Livro de Resumos, 2004.	UNEB 2007-2012	Cooperativa Cultural Satélite – 1995/1997 Escola Vovô Toninho - 1995/2001 SEC – 2000/2011
Tatiane de Jesus Chates	Artigos completos publicados em periódicos CHATES, Tatiane de J. . Um estudo de caso acerca das representações de gênero encontradas no livro didático da Escola Pública de Trânsito. Cadernos Camilliani, v. 9, p. 57-68, 2008. Trabalhos completos publicados em anais de congressos CHATES, Tatiane de J. . Mulheres em Trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito. In: II SIMPÓSIO SERGIPANO DE PESQUISADORAS/ES SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 2009, São Cristóvão. II SIMPÓSIO SERGIPANO DE PESQUISADORAS/ES SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 2009. CHATES, Tatiane de J. . Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito. In: SEMINÁRIO		SECULT – 2000/2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de História

Campus XIII – Itaberaba

DOCENTE	Publicação e Produção no âmbito do curso	Experiência Profissional	
		Acadêmica	Profissional
Tatiane de Jesus Chates	<p>INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8 - GÊNERO, VIOLÊNCIA E PODER, 2008, Florianópolis. Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito, 2008.</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . Mulheres em Trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito. In: II SEMINÁRIO NACIONAL O FEMINISMO NO BRASIL, REFLEXÕES TEÓRICAS E PERSPECTIVAS , XIV SIMPÓSIO BAIANO DE PESQUISADORAS (ES) SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 2008, Salvador. II SEMINÁRIO NACIONAL O FEMINISMO NO BRASIL, REFLEXÕES TEÓRICAS E PERSPECTIVAS , XIV SIMPÓSIO BAIANO DE PESQUISADORAS (ES) SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 2008.Resumos publicados em anais de congressos</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . As faces de Juno: o sistema educacional como reprodutor das desigualdades de gênero. In: I Encontro dos Programas de Pós-graduação de São Lázaro, 2010, Salvador. Encontro de São Lázaro: resumos e programação. Salvador : Quarteto Editora, 2010. p. 259-260.</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . História da Educação para o Trânsito no Brasil: breves considerações. In: V Encontro Estadual de História: história e memórias: lugares, fronteiras, fazeres e políticas, 2010, Salvador. Livro de resumos. V Encontro Estadual de História: história e memórias: lugares, fronteiras, fazeres e políticas. Vitória da Conquista : Edições UESB, 2010. p. 156-156.</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . Pioneirismo baiano: a fundação da Escola Pública de Trânsito em Salvador. In: IV Seminário do LABELU, 2010, Feira de Santana. IV Seminário do LABELU: programação e caderno de resumo. Feira de Santana : Universidade Estadual de Feira de Santana, 2010. p. 54-54.</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8 - GÊNERO, VIOLÊNCIA E PODER, 2008, Florianópolis. Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito, 2008.</p> <p>CHATES, Tatiane de J. . Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito. In: II SEMINÁRIO NACIONAL O FEMINISMO NO BRASIL, REFLEXÕES TEÓRICAS E PERSPECTIVAS , XIV SIMPÓSIO BAIANO DE PESQUISADORAS (ES) SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO, 2008, Salvador. Mulheres em trânsito: um estudo de caso acerca das representações de gênero no curso de condutores da Escola Pública de Trânsito, 2008.</p>		SECULT – 2000/2011

Fonte: Colegiado do Curso de História – Campus XIII - Itaberaba



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus XIII – Itaberaba

3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352, de 02 de setembro de 2002, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades Estaduais da Bahia.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

Em 2011, a remuneração dos docentes da UNEB passou por reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na figura apresentada a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus XIII – Itaberaba

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011 Docentes		
	Carga horária	Nível A	Nível B
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1.084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1.280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

